

**CHRISTIAN YAGO VIEIRA DE SOUZA**

**EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR E DINÂMICAS ESPACIAIS  
URBANAS: O CASO DE MONTES CLAROS/MG**

**MONTES CLAROS - MG  
JULHO/2018**

**CHRISTIAN YAGO VIEIRA DE SOUZA**

**EXPANSÃO DO ENSINO SUPERIOR E DINÂMICAS ESPACIAIS  
URBANAS: O CASO DE MONTES CLAROS/MG**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Geografia.

Área de concentração: Dinâmica e Análise Espacial

Linha de Pesquisa: Produção dos Espaços Urbanos e Rurais

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>. Anete Marília Pereira

**MONTES CLAROS - MG  
JULHO/2018**

S719e Souza, Christian Yago Vieira de.  
Expansão do ensino superior e dinâmicas espaciais urbanas [manuscrito] : o caso de Montes Claros/MG / Christian Yago Vieira de Souza. – Montes Claros, 2018.  
122 f. : il.

Bibliografia: f. 118-124.  
Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes, Programa de Pós-Graduação em Geografia/PPGEO, 2018.  
Defesa: 31/07/2018.

Orientadora: Profa. Dra. Anete Marília Pereira.

1. Cidade - Montes Claros (MG) - 2. Serviços. 3. Ensino superior. I. Pereira, Anete Marília. II. Universidade Estadual de Montes Claros. III. Título. IV. Título: O caso de Montes Claros/MG.

## **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Anete Marília Pereira (Orientadora) - UNIMONTES

---

Prof. Dr. Luiz Andrei Gonçalves Pereira - UNIMONTES

---

Prof. Dr. Adeir Archanjo da Mota - UFGD

## **DEDICATÓRIA**

A minha mãe Leda e ao meu pai José Valdeci, pelo amor e por não terem medido esforços para que eu chegasse até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, o maior Mestre de todos, por ter permitido alcançar mais esta etapa em minha vida.

A minha família, em especial a minha mãe Leda, meu pai Valdeci, minha irmã Ranielle e meu cunhado Renato pelo incentivo, amor, paciência e por compreenderem minha ausência durante diversos momentos, para que me dedicasse ao Mestrado.

Ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros e corpo docente, em especial a minha orientadora Dr<sup>a</sup>. Anete Marília Pereira, por ter me escolhido como orientando, pela confiança depositada, pelo exemplo como docente, conhecimento compartilhado, suporte, correções e por gentilmente ter permitido a realização do meu estágio docente na disciplina Geografia de Minas.

Aos professores Dr. Carlos Alexandre de Bortolo e Dr. Luiz Andrei Gonçalves Pereira pelas contribuições durante a qualificação e pelos materiais emprestados.

Ao Prof. Dr. Adeir Archanjo da Mota da Universidade Federal da Grande Dourados - UFGD, por ter aceitado compor minha banca de defesa.

Aos amigos, Carla Guedes, Fábio Gonçalves, Gildette Fonseca, João Pedro, Lérica Veloso, Maria Tereza e Victória Vidal pelo apoio, sobretudo nos momentos mais difíceis.

A Fundação do Amparo a Pesquisa de Minas Gerais – FAPEMIG, pela bolsa concedida.

Às Instituições de Ensino Superior – IES, aos estudantes, aos motoristas de ônibus, aos proprietários das imobiliárias e dos estabelecimentos de comércio e serviços de Montes Claros entrevistados(as), por permitirem a realização da pesquisa.

A todos que me ajudaram a chegar até aqui, muito obrigado!

*“Sempre haverá outra montanha  
Eu sempre vou querer movê-la  
Sempre será uma batalha difícil  
Às vezes eu terei que perder  
Não é sobre o quão rápido eu chego lá  
Não é sobre o que está esperando do outro lado  
É a escalada”*

***Miley Cyrus***

## RESUMO

O processo urbanização de Montes Claros, assim como de muitas cidades médias brasileiras, ocorreu de maneira intensa num curto tempo. A industrialização, incentivada pelo Estado na década de 1970 foi um dos fatores responsáveis pela urbanização em Montes Claros. Passados vários anos, a indústria não representa mais a atividade preponderante na economia municipal. O terciário despontou como o mais importante e, atualmente, Montes Claros é a principal referência nesse setor na região Norte de Minas. Atividades comerciais e a oferta de serviços, notadamente na área de saúde e educação, têm alterado a dinâmica intraurbana e as relações da cidade com a região de influência. Diante do exposto, este trabalho objetivou analisar as dinâmicas espaciais urbanas advindas da expansão do Ensino Superior em Montes Claros. Especificamente tem o propósito de verificar a importância do setor de serviços, contextualizar a trajetória do Ensino Superior nessa cidade e identificar as dinâmicas espaciais urbanas decorrentes da expansão do Ensino Superior. A abordagem metodológica consistiu em pesquisa bibliográfica, levantamento de dados secundários, trabalhos de campo e realização de entrevistas com representantes das Instituições de Ensino Superior – IES, imobiliárias e empreendimentos comerciais e de serviços no entorno das instituições, sistematização das informações e a elaboração de mapas. Como resultado verificou-se que com a expansão do serviço de Ensino Superior Montes Claros passou a atrair pessoas de diversas localidades, promovendo demandas por moradias, bens e serviços, sobretudo nas imediações das IES, além de reforçar a centralidade regional já exercida pela cidade. Pode-se constatar também que as IES tendem a se concentrar em áreas específicas da cidade, gerando demandas de diversas ordens e mudanças no espaço do entorno.

Palavras-chave: Cidade; Montes Claros; Serviços; Ensino Superior



## ABSTRACT

The urbanization process of Montes Claros, as well as of many medium-sized Brazilian cities, occurred in an intense way and for a short period. Industrialization, encouraged by the State in the 1970s, was one of the factors responsible for urbanization in Montes Claros. After several years, the industry no longer represents a primordial activity in the municipal economy. The tertiary sector has emerged as the most important and, currently, Montes Claros is the main reference in this sector in the Northern region of Minas Gerais. Commercial activities and service offering, especially regarding health and education, have altered the intra-urban dynamics and the relations of the city with its region of influence. Based on the above considerations, this study aimed to analyze the urban spatial dynamics arising from the expansion of Higher Education in Montes Claros. This work is particularly focused on verifying the importance of the service sector, contextualizing the trajectory of higher education in this city and identifying the urban spatial dynamics resulting from the expansion of Higher Education. The methodological approach consisted of bibliographical research, survey of secondary data, fieldwork and interviews with representatives of Higher Education Institutions (hereby IES), real estate agencies and commercial enterprises/services around institutions, systematization of information and the elaboration of maps. As a result, it was verified that the expansion of Montes Claros Higher Education service has attracted people from different locations, promoting demands for housing, goods and services, especially in the vicinity of the IES. Furthermore, this growth has reinforced the regional centrality already exerted by the city. It

can also be noted that IES tend to aggregate on specific areas of the city, generating demands of various levels and changes in the surrounding area.

Keywords: City; Montes Claros; Services; Higher education.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: População Urbana, Rural e Total no Brasil entre os anos de 1950 a 2010.....	28
Gráfico 2: População Urbana, Rural e Total do município de Montes Claros entre os anos de 1960 e 2010.....	37
Gráfico 3: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal do Brasil, Minas Gerais e de Montes Claros em 2010.....	40
Gráfico 4: Composição da população com idade de 18 anos ou mais em Montes Claros.....	40
Gráfico 5: Porcentagem dos ocupados em Montes Claros com 18 anos ou mais por setor entre os anos 2000 e 2010.....	46
Gráfico 6: Número de matrículas por nível de ensino de Montes Claros nos anos de 2015 e 2007.....	53
Gráfico 7: Porcentagem de pessoas com 25 anos ou mais com Ensino Superior completo.....	54
Gráfico 8: Motivo da localização das IES.....	84
Gráfico 9: Quantidade de cursos ofertados pelas IES.....	85
Gráfico 10: Quantidade de estudantes por instituição segundo as IES.....	87
Gráfico 11: Quantidade aproximada de Professores por IES.....	88
Gráfico 12: Quantidade de funcionários técnicos do setor administrativo nas IES.....	89
Gráfico 13: Origem dos estudantes conforme as Instituições de Ensino Superior.....	89
Gráfico 14: Locação de imóveis para estudantes das IES em Montes Claros.....	94
Gráfico 15: Instituição de origem dos estudantes que recorrem aos serviços das imobiliárias no ano de 2017.....	94
Gráfico 16: Porcentagem da utilização dos meios de comunicação utilizados para atrair os estudantes para as imobiliárias em 2017.....	97
Gráfico 17: Aspectos que estudantes das IES levam em conta na hora de alugar um imóvel.....	100

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Vista parcial da cidade de Montes Claros.....	32
Figura 2: Expansão Urbana de Montes Claros entre os anos de 1970 e 2015.....	37
Figura 3: Novo Nordisk.....	42
Figura 4: Montes Claros <i>Shopping Center</i> .....	47
Figura 5: Hospital Santa Casa de Montes Claros.....	50
Figura 6: Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro.....	52
Figura 7: Linha do tempo com os cursos e escolas criadas no período de D. João VI no Brasil.....	58
Figura 8: Linha do tempo com as IES criadas entre 1819 a 1933.....	60
Figura 9: Prédio histórico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.....	67
Figura 10: Universidade Estadual de Montes Claros.....	67
Figura 11: <i>Campus</i> da UNIMONTES em Paracatu .....	70
Figura 12: Universidade Federal de Minas Gerais/ <i>Campus</i> Montes Claros.....	71
Figura 13: Instituto Federal do Norte de Minas Gerais / <i>Campus</i> Montes Claros.....	72
Figura 14: Faculdades Unidas do Norte de Minas/ <i>Campus</i> JK.....	73
Figura 15: Faculdade de Saúde Ibituruna.....	74
Figura 16: Faculdades Pitágoras de Montes Claros Ltda. ....	75
Figura 17: Faculdades Santo Agostinho/ <i>Campus</i> JK .....	77
Figura 18: Faculdade de Ciência e Tecnologia de Montes Claros.....	77
Figura 19: Instituto Prominas <i>Campus</i> de Montes Claros.....	78
Figura 20: Faculdade Prisma.....	79
Figura 21: Faculdade de Odontologia do Norte de Minas.....	80
Figura 22: Ônibus de estudantes de outros municípios.....	92
Figura 23: Moradia Universitária da UFMG no bairro universitário.....	95
Figura 24: Quitinetes nas imediações da UNIMONTES.....	95
Figura 25: Quitinetes nas imediações da UNIMONTES.....	96
Figura 26: Comércio e serviços próximos da FASI, FIPMOC e da FACIONORTE.....	101
Figura 27: Apartamentos de aluguel para estudantes na Vila Mauriceia próximo da UNIMONTES.....	103
Figura 28: Apartamentos de aluguel na Rua Vinte.....	111

## LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Localização da mesorregião Norte de Minas.....	31
Mapa 2: Localização de Montes Claros.....	34
Mapa 3: Municípios que possuem <i>Campus</i> da UNIMONTES em Minas Gerais.....	69
Mapa 4: Distribuição espacial das instituições de Ensino Superior presenciais de Montes Claros e as principais vias de acesso .....	83
Mapa 5: Bairros mais procurados pelos estudantes conforme as imobiliárias.....	98
Mapa 6: Comércio e serviços próximos da UNIMONTES.....	102
Mapa 7:: Comércio e serviços próximos da UNIMONTES na Rua Santa Maria.....	105
Mapa 8: Comércio e serviços nas imediações da UNIMONTES, da FASI, da FACIONORTE e da FIPMOC.....	107
Mapa 9: Comércio e serviços próximos do Instituto Prominas e da FAP.....	109
Mapa 10: Comércio e serviços próximos da FASA.....	110
Mapa 11: Comércio e serviços próximos da FUNORTE <i>Campus</i> Amazonas e JK.....	113

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Participação, posição em Minas Gerais e no Brasil dos 10 municípios de maior PIB do Estado em 2015.....	30
Tabela 2: Municípios de Minas Gerais com maior população do Estado em 2010.....	38
Tabela 3: Municípios com maior população do Norte de Minas em 2010.....	39
Tabela 4: Composição setorial do PIB de Montes Claros nos anos de 2010 e 2015.....	45

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Tipologia de serviços conforme Browning e Singleman.....	49
Quadro 2: Cursos de graduação da UNIMONTES em Montes Claros.....	68
Quadro 3: Cursos de pós-graduação do ICA-UFMG.....	71
Quadro 4: Cursos de graduação da FUNORTE em Montes Claros.....	73
Quadro 5: Cursos da Faculdades Pitágoras de Montes Claros Ltda.....	75
Quadro 6: Cursos disponibilizados pelas Faculdades Santo Agostinho - FASA.....	76
Quadro 7: Cursos da Faculdade de Ciência e Tecnologia de Montes Claros.....	78
Quadro 8: Cursos presenciais do Instituto Prominas.....	79

## LISTA DE SIGLAS

ACI - Associação Comercial Industrial  
BA – Bahia  
CAETAN - Centro Ambulatorial de Especialidade Tancredo Neves  
CEANORTE - Central de Abastecimento do Norte de Minas  
CNE - Conselho Nacional de Educação  
COTEC - Comissão Técnica de Concursos  
COTEMINAS - Companhia Tecidos Norte de Minas  
CRASI - Centro Mais Vida de Referência em Assistência ao Idoso Eny Faria de Oliveira  
DF – Distrito Federal  
EaD - Ensino a Distância  
ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio  
e-MEC - Sistema de Regulação do Ensino Superior  
FACIONORTE - Faculdade de Odontologia do Norte de Minas  
FACISA - Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas  
FACET - Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas  
FACIGE - Faculdade de Ciências Gerenciais e Empreendedorismo  
FACIT - Faculdade de Ciências e Tecnologia de Montes Claros  
FACOMP - Faculdade de Computação de Montes Claros  
FADIR- Faculdade de Direito  
FADISA - Faculdade de Direito  
FADEC - Faculdade de Administração e Finanças  
FAFIL - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras  
FAMED - Faculdade de Medicina  
FAP - Faculdade Prisma  
FAVENORTE - Instituto Superior de Educação Verde Norte  
FASA - Faculdades Santo Agostinho  
FASI - Faculdade de Saúde Ibituruna  
FJP - Fundação João Pinheiro  
FHC – Fernando Henrique Cardoso  
FIES - Fundo de Financiamento Estudantil  
FIPMOC - Faculdades Pitágoras de Montes Claros Ltda.  
FUNM - Fundação Norte Mineira de Ensino Superior

FUNORTE - Faculdades Unidas do Norte de Minas  
HAT - Hospital Aroldo Tourinho  
HUCF - Hospital Universitário Clemente de Faria  
HUVET - Hospital Universitário Veterinário Renato Andrade  
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística  
ICA - Instituto de Ciências Agrárias  
IDE - Investimento Direto Externo  
IDHM - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal  
IES - Instituição de Ensino Superior  
IFs - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia  
IFNMG - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais  
INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária  
JK - Juscelino Kubitschek  
LDBEN - Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional  
MG - Minas Gerais  
PIB - Produto Interno Bruto  
PEA - População Economicamente Ativa  
PNE - Plano Nacional de Educação  
PROUNI - Programa Universidade para Todos  
REUNI - Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais  
RMBH - Região Metropolitana de Belo Horizonte  
RJ - Rio de Janeiro  
RS - Rio Grande do Sul  
SP - São Paulo  
SORBONNE - Université Paris (Universidade de Paris)  
SISU - Sistema de Seleção Unificada  
SIUP - Serviços Industriais de Utilidade Pública  
SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste  
SUS - Sistema Único de Saúde  
UAB - Universidade Aberta do Brasil  
UFAM - Universidade Federal do Amazonas  
UFBA - Universidade Federal da Bahia  
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais



UFVJM - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

UNIMONTES- Universidade Estadual de Montes Claros

USP- Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>1 – MONTES CLAROS E SUA CENTRALIDADE NO NORTE DE MINAS.....</b>	<b>25</b>
1.1- Espaço geográfico e urbanização no Norte de Minas.....	25
1.2- Montes Claros: processo de urbanização e a convergência populacional do Norte de Minas.....	33
1.3- Desenvolvimento econômico do setor terciário em Montes Claros.....	42
<b>2 - A TRAJETÓRIA DO ENSINO SUPERIOR EM MONTES CLAROS.....</b>	<b>55</b>
2.1- A origem do Ensino Superior no mundo e no Brasil.....	55
2.2- A expansão do Ensino Superior e as políticas públicas educacionais .....	62
2.3- Expansão das Instituições de Ensino Superior em Montes Claros.....	66
<b>3 – ENSINO SUPERIOR E DINÂMICAS URBANAS NO SETOR TERCIARIO EM MONTES CLAROS.....</b>	<b>81</b>
3.1- Instituições de Ensino Superior de Montes Claros sob diferentes abordagens.....	81
3.2- Perfil dos estudantes das Instituições de Ensino Superior em Montes Claros.....	90
3.3- Implicações da expansão do Ensino Superior, mercado imobiliário e os espaços de concentração dos estudantes.....	93
3.4- Implicações no comércio e na prestação de serviços advindas da expansão do Ensino Superior.....	101
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>114</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>118</b>

## INTRODUÇÃO

A urbanização no Brasil é um processo relativamente recente. Os espaços urbanos brasileiros expandiram de modo mais significativo a partir da segunda metade do século XX, pois a população que vivia majoritariamente nas áreas rurais passou a migrar para as cidades, em razão da ampliação das oportunidades de trabalho gerado pelas indústrias instaladas nas principais cidades, além da política de modernização agrícola que paulatinamente reduziu o uso de mão de obra no campo e inviabilizou a agricultura de substância.

As mudanças nas atividades econômicas contribuíram para promover o processo de urbanização desigual entre os centros urbanos de um mesmo estado ou região, aspecto que favoreceu a importância de algumas cidades sobre as demais. No entender de Spósito (2001), a industrialização promoveu melhorias nas cidades, todavia também muitos problemas surgiram em função da expansão urbana sem planejamento, assim como a forte dependência das cidades pequenas em relação às cidades médias e grandes. Nesta perspectiva, os municípios que compõem a mesorregião Norte de Minas, em Minas Gerais apresentam, em maior parte, cidades pequenas, tendo como polo a cidade de Montes Claros. Essa cidade possui grande importância na região, pois centraliza atividades econômicas diversificadas, como os setores industrial, comércio e prestação de serviços. No que se refere ao setor terciário, ela se configura como referência no comércio, no atendimento médico hospitalar, prestação de serviços automotivos, bancário, jurídico, rede educacional com oferta do ensino básico, cursos técnicos e superiores.

No que diz respeito ao Ensino Superior, foco desta pesquisa, Montes Claros apresenta um cenário significativamente diversificado de Instituições de Ensino Superior - IES<sup>1</sup>, com oferta de cursos em várias áreas do conhecimento. A cidade se tornou polo de

---

<sup>1</sup> Conforme o Decreto nº 5.773 de 2006, as Instituições de Ensino Superior, podem ser credenciadas como faculdades, centros universitários e universidades. As instituições são credenciadas originalmente como faculdades. O credenciamento como universidade ou centro universitário, com as consequentes prerrogativas de autonomia, depende do credenciamento específico de instituição já credenciada, em funcionamento regular e com padrão satisfatório de qualidade. As universidades se caracterizam pela indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão. São instituições pluridisciplinares de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, que se caracterizam pela: produção intelectual institucionalizada mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de vista científico e cultural quanto regional e nacional; um terço do corpo docente, pelo menos, com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado; e um terço do corpo docente em regime de tempo integral. São centros universitários as instituições de ensino superior pluricurriculares, abrangendo uma ou mais áreas do conhecimento, que se caracterizam pela excelência do ensino oferecido, comprovada pela qualificação do corpo docente e pelas

atração de estudantes, muitos fixaram residência enquanto outros se deslocam diariamente. Os estudos de Leite (2003) já evidenciavam a busca pelo ensino superior ofertado em Montes Claros nos primeiros anos do século XXI, momento em que parte das IES, hoje presentes na cidade, ainda não existiam:

Na busca de cursar o Ensino Superior ou especializar-se através dos cursos de pós-graduação, é grande o número de jovens do Norte de Minas que se deslocam diariamente de seus municípios de origem para estudar em Montes Claros (LEITE, 2003, p. 171).

As IES, além de contribuir na produção de conhecimento, empregabilidade, qualificação, inovação e o desenvolvimento social, promovem transformações estruturais na cidade, beneficiam não apenas os moradores do município, mas também de sua área de influência.

Nas imediações das IES, especialmente as que oferecem cursos presenciais, começou a se desenvolver comércio e serviços para atender às necessidades dos estudantes e promover transformações no espaço intraurbano de Montes Claros. As IES surgem como um dos elementos responsáveis pela fluidez de pessoas, mercadorias, capitais e investimentos na cidade. Desse modo, acredita-se que as mesmas contribuem na dinamicidade da economia. O público atendido pelas IES representa potenciais consumidores de produtos e serviços oferecidos por diferentes setores da economia.

A propósito, Leite (2003) evidencia a potencialidade de um estudo como o proposto nesta pesquisa ao afirmar que:

Para atender os acadêmicos vindos de outros municípios, o setor imobiliário procurou investir em kitnets, apartamentos pequenos, percebendo também a disseminação de pensionatos e repúblicas. Observa-se também a expansão de livrarias, bibliotecas e cafés/livraria. Certamente, estes são assuntos que poderão ser explorados em outros trabalhos (LEITE, 2003, p.165).

Diante deste contexto, alguns questionamentos constituíram a problematização desta pesquisa: Qual a importância do setor terciário em Montes Claros? Como se deu a trajetória do Ensino Superior na referida cidade? Quais as dinâmicas urbanas decorrentes da expansão do Ensino Superior em Montes Claros?

---

condições de trabalho acadêmico oferecidas à comunidade escolar. Os centros universitários credenciados têm autonomia para criar, organizar e extinguir, na sede, cursos e programas de educação superior (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Isto posto, este estudo tem como objetivo principal analisar as dinâmicas espaciais urbanas advindas da expansão do Ensino Superior na cidade de Montes Claros - MG. Constituem os objetivos específicos: dimensionar a importância do setor de serviços em Montes Claros, entender a trajetória do Ensino superior nessa cidade e identificar as dinâmicas espaciais urbanas decorrentes da expansão do Ensino Superior.

O interesse pela temática vem desde a graduação, quando ainda vinculado ao Laboratório de Educação Geográfica e Estudos Populacionais da Universidade Estadual de Montes Claros - UNIMONTES, desenvolveu-se o trabalho de conclusão de curso intitulado “Expansão do Ensino Superior na cidade de Montes Claros/MG” que buscava entender os motivos os quais permitiram que um número maior de pessoas tivesse acesso ao Ensino Superior, sendo o mesmo analisado sob a ótica da educação.

Desse modo, a escolha de Montes Claros como recorte espacial dessa pesquisa se justifica pela rápida ampliação do Ensino Superior na cidade, que decorreu especialmente das políticas de expansão e interiorização, que contemplaram principalmente as cidades médias<sup>2</sup>. Neste sentido Araújo (2014, p.98) afirma que: “Montes Claros concentra o maior número de IES entre os municípios de Minas Gerais com população acima de 200.000 habitantes, ficando atrás somente da capital, Belo Horizonte.”

Para realização deste trabalho adotou-se uma abordagem metodológica baseada primeiramente em pesquisa bibliográfica para a fundamentação teórica, embasada em autores como: Santos (2005; 2006); Carlos (2009); Maricato (2013) e Sposito (2001), dentre outros, que discutem espaço geográfico, espaço urbano, urbanização, espaço intraurbano. Posteriormente, recorreu-se a autores como Leite (2003), Pereira (2007), Leite (2011) e França (2012), que discutem o processo de urbanização e o crescimento da cidade de Montes Claros. Para tratar da trajetória do Ensino Superior e das políticas públicas de expansão e interiorização do ensino, foram referenciados Araújo (2014); Charle e Verger (1996); Moura (2014); Mota (2007); Romanelli (2002); Rosa (2013) e Santos e Almeida Filho (2008).

No segundo momento foi realizada a pesquisa de dados e informações em fontes secundárias junto ao Instituto Brasileiro Geografia e Estatística - IBGE aos sites do Sistema de Regulação do Ensino Superior - e-MEC, no site da UNIMONTES, entre outros.

---

<sup>2</sup> “[...] para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE -, a cidade média é aquela que possui população entre 100.000 e 500.000 habitantes. Conforme a Organização das Nações Unidas – ONU -, as cidades médias são aquelas com aglomerações entre 100.000 e 1.000.000 de habitantes [...]” (FRANÇA, 2007, p. 51).

Na terceira etapa foi desenvolvida a pesquisa empírica, tendo em vista que a mesma é imprescindível na compreensão do fenômeno que se objetivou estudar, pois permitiu maior aprofundamento do assunto. Nessa etapa foram realizadas visitas as onze<sup>3</sup> Instituições de Ensino Superior que ofertam cursos presenciais, momento em que foi realizada uma entrevista semiestruturada, com a finalidade de compreender a dinâmica econômica indireta relacionada as IES. Realizou-se entrevista nos estabelecimentos comerciais e de serviços próximos aos *campus*. O mesmo procedimento foi realizado em imobiliárias com o propósito de analisar se ocorre impacto considerável proveniente dos estudantes na locação de imóveis, assim como os locais mais procurados por tal público.

Tendo em vista a existência de particularidades nos espaço do entorno de cada *campus* das Instituições de Ensino Superior de Montes Claros, aqui analisada, não foi possível definir um tamanho de área como “próxima” ou “perto” que se aplique a todas as IES. Desse modo, para cada instituição foi estabelecido um tamanho de área diferente, que apenas foi possível ser delimitado durante a pesquisa de campo. O critério que se utilizou foi a área de influência das IES, que foi revelada na medida em que os estabelecimentos de comércios e serviços eram entrevistados e afirmavam ter influência de determinadas instituições.

No decorrer do trabalho de campo foram realizados registros fotográficos. Ainda nessa fase buscou-se coletar algumas informações junto aos estudantes, sem a intenção de obter uma amostra quantitativa. A estratégia adotada foi aplicação de um questionário, elaborado no Google Drive, por meio das mídias sociais como *E-mail*, *Facebook*, *Instagram* e *Whatsapp*.

Após a compilação dos dados realizou-se a quarta etapa que consistiu na produção de gráficos, tabelas e mapas. O mapeamento foi feito no programa *ArcGis* 10.2, licenciado pelo laboratório de Geoprocessamento da UNIMONTES.

A dissertação foi estruturada em três capítulos. O primeiro, intitulado “Montes Claros e sua centralidades no Norte de Minas”, traz algumas considerações acerca da urbanização brasileira e o papel das atividades econômicas nesse processo; apresenta Montes Claros como centro econômico regional e o desenvolvimento econômico espacial do setor de serviços nessa cidade.

O segundo capítulo “A trajetória do Ensino Superior em Montes Claros” aborda a contextualização da origem do ensino superior no mundo e no Brasil; a organização das

---

<sup>3</sup>O Instituto Prominas não se prontificou a fornecer informações.

universidades brasileiras; a expansão do ensino superior privado e as políticas públicas educacionais; a expansão das Instituições de Ensino Superior em Montes Claros.

O terceiro e último capítulo “Dinâmicas urbanas da expansão do Ensino Superior em Montes Claros” apresenta o perfil das Instituições de Ensino Superior e dos estudantes de Montes Claros; as dinâmicas urbanas no setor imobiliário, no comércio e na prestação de serviços decorrentes da expansão do Ensino Superior.

Portanto, espera-se que o estudo contribua para o avanço da pesquisa em uma área tão em voga que é o espaço urbano e a interface com o estudo do Ensino Superior. Do mesmo modo acredita-se que possa servir de fonte de pesquisas para instituições públicas e privadas que queiram desenvolver estratégias que otimizem a oferta de determinados produtos e serviços.

## **CAPÍTULO 1 - MONTES CLAROS E SUA CENTRALIDADE NO NORTE DE MINAS**

O primeiro capítulo desta dissertação traz, inicialmente, uma discussão sobre o processo de urbanização e a importância das atividades econômicas nesse processo. Em seguida, é apresentada a cidade de Montes Claros, principal centralidade econômica do Norte de Minas, com destaque para o setor de serviços.

### **1.1. Espaço geográfico e urbanização no Norte de Minas**

O espaço é o objeto de estudo da Geografia. O espaço geográfico pode ser entendido sob a perspectiva de Santos (2006, p.39) que o considera: “(...) formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá”. Nesta perspectiva, os objetos, que podem ser naturais ou artificiais, somados as ações constituem o espaço geográfico. O referido autor acrescenta que os objetos são:

[...] tudo o que existe na superfície da terra, toda herança da história natural e todo resultado da ação humana que se objetivou. Os objetos são esse extenso, essa objetividade, isso que se cria fora do homem e se torna instrumento material de sua vida. (SANTOS, 2006, p.46)

O principal elo entre o homem e a natureza é a técnica, que pode ser entendida como um conjunto de meios instrumentais e sociais, que possibilitam o homem alterar o espaço, sendo esse ambiente cada dia mais composto por sistemas de objetos provenientes das atividades humanas e habitado por sistemas de ações equivalentemente composto de artificialidade (SANTOS, 2006). Os espaços urbanos estão entre os locais que mais possuem sistemas de objetos e de ações artificiais, desse modo onde mais se desenvolveu a técnica, em decorrência da multiplicidade de usos que são atribuídos a este local.

Numa sociedade capitalista o espaço urbano é um produto social, resultado de ações acumuladas ao longo do tempo. É um espaço simultaneamente fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas, produzido constantemente pelos proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos (CORRÊA, 2004).



A cidade é o espaço de maior importância de um município, pois além de concentrar o capital, a população e os elementos mais dinâmicos, concentra também a gestão do território municipal. Para Carlos (2009, p. 57) a cidade “[...] é uma realização humana, uma criação que vai se constituindo ao longo do processo histórico e que ganha materialização concreta, diferenciada, em função de determinações históricas específicas”.

No Brasil, a expansão das cidades ocorreu de modo mais intenso a partir da segunda metade do século XX, com a intensificação do processo de urbanização<sup>4</sup>. Até o final dos anos de 1920 o país tinha sua base econômica agrário-exportadora, especializada na produção do café, e possuía mais da metade da população residindo no campo. Objetivando diversificar sua economia, após a crise econômica de 1929, o Brasil investe na industrialização e durante as décadas de 1930 e 1940 desenvolve uma nova legislação trabalhista aplicada apenas nos espaços urbanos, o que promoveu aos assalariados das cidades um nível de vida consideravelmente mais elevado em comparação ao vigente no campo, funcionando como um dos mecanismos de atração da população residente nas áreas rurais, que passa a constituir, para a economia capitalista industrial, um reservatório de mão de obra (OLIVEN, 2010).

Neste contexto, ocorrem movimentos migratórios para os espaços urbanos provenientes do campo. Todavia, vale destacar que tal deslocamento ainda não era tão expressivo como a partir da década de 1960. Com a passagem da economia agrário-exportadora para a urbano-industrial diferentes dinâmicas foram deliberadas visando a estruturação de um mercado nacional. Foram ampliados o número e a importância das cidades, assim como os fluxos nacionais e a articulação entre as cidades já existentes, desse modo contribuindo para a estruturação da rede urbana brasileira e da interiorização da urbanização (SPOSITO, 2001).

No início da década de 1950 surgem novas indústrias que, por sua vez, passam a produzir bens duráveis, que com a massificação do seu consumo, em especial dos eletro-eletrônicos e do automóvel, mudaram o modo de vida, os valores a cultura e o conjunto do ambiente construído (MARICATO, 2013). Houve o aumento da população urbana, a ampliação da classe média, assim como o desejo das camadas de baixa renda por um consumo diversificado, em conjunto com um sistema extensivo de crédito, o que reforçou ainda mais os investimentos no setor industrial (SANTOS, 2005).

---

<sup>4</sup> Para mais informações sobre a urbanização antes da segunda metade do século XX vide Santos (2005) e Sposito (2001).

Na década seguinte, em 1960, além da concentração fundiária existente, o campo passava pelo processo de modernização das práticas agropecuárias, por meio da modernização conservadora, que aumentou a produção e reduziu a necessidade da presença de mão de obra. Sobre esse assunto Priori *et al* (2012, p. 123) enfatizam que:

Em termos sociais, o aumento do número e utilização de tratores, além de outros implementos e insumos agrícolas, eliminou muitos empregos no campo e engrossou as migrações para as cidades. Houve nesse momento uma intensificação do êxodo rural, com uma população excluída se direcionando para cidades de maior porte na região [...].

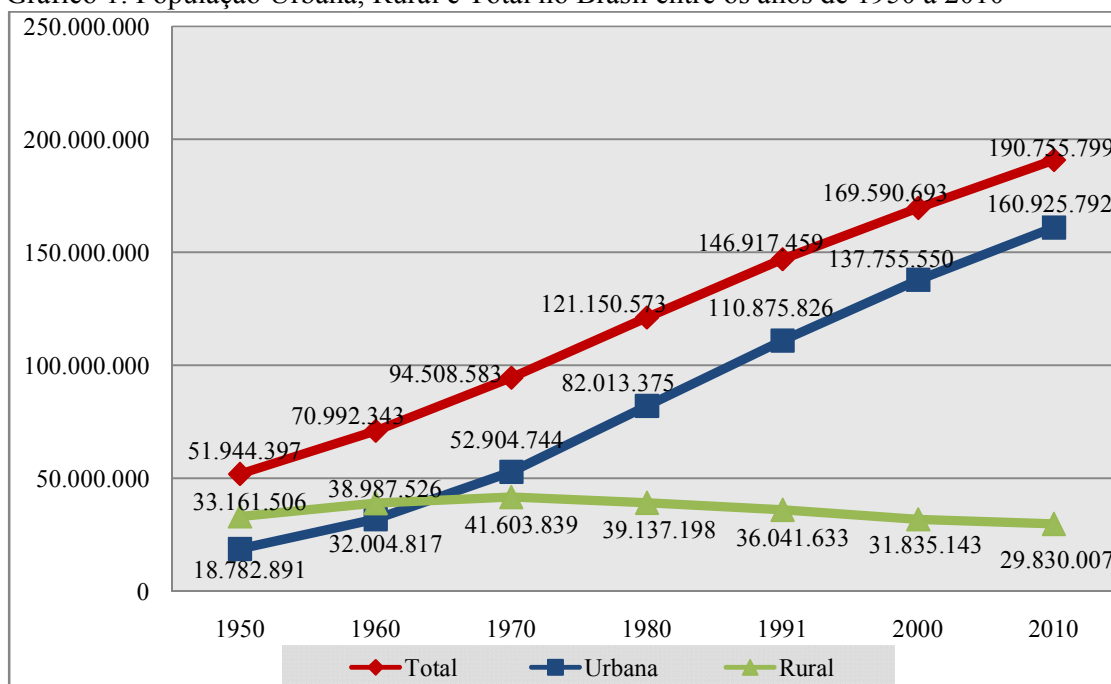
A urbanização brasileira se deu principalmente em decorrência de mudanças nas atividades econômicas produtivas, ou seja, os processos de modernização das atividades de produção no campo e de industrialização nos espaços urbanos que impulsionaram o aumento da população nas cidades e a conseqüente, redução da população residente nas áreas rurais. Se de um lado o campo expulsava a população pela concentração fundiária e diminuição das oportunidades de emprego, resultante da mecanização da agricultura, as cidades atraíam pela possibilidade de trabalho nas indústrias e melhores condições de vida, conseqüentemente resultando nos processos de êxodo rural e de urbanização da população brasileira. Sposito (2001, p. 622) enfatiza que: “[...] a concentração fundiária e modernização do campo estimularam os fluxos migratórios para as cidades, sobretudo para as maiores, reforçando uma tendência que a industrialização já havia iniciado.”

Neste contexto ocorre a inversão da população brasileira. “Entre 1940 e 1980, dá-se verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira.” (SANTOS, 2005, p.31). Tal inversão fez com que os espaços urbanos ganhassem maior notoriedade no Brasil a partir da década de 1960.

Segundo a série histórica de dados censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2018) no ano de 1950 o Brasil contava com 51.944.397 habitantes, sendo 64% residentes nos espaços rurais e 36% nos espaços urbanos. Já em 1960, a população total era 70.992.343 sendo que 55% morava nas áreas rurais e 45% nas áreas urbanas. Na década seguinte, em 1970, os habitantes no campo representavam 44%, enquanto os dos espaços urbanos tinham aumentado para 56%. Em 1980 a população brasileira era de 121.150.573 pessoas, sendo que os indivíduos das áreas rurais haviam regredido em termos quantitativos para 32% da população e os habitantes urbanos aumentaram para 68%. O censo de 1991 contabilizou uma população total de 146.917.459, sendo 25% residindo nos espaços rurais e 75% nos espaços urbanos. Em

2000 eram 169.590.693 brasileiros, dos quais 19% vivia nos espaços rurais e 81% em áreas urbanas. Conforme o último censo, de 2010, a população total era 190.755.799, sendo que o número de residentes nas áreas rurais decresceu para 16% e o de residentes urbanos aumentou para 84%. Observa-se que a população brasileira vem crescendo consideravelmente e se tornando paulatinamente mais urbana (GRÁFICO 1).

Gráfico 1: População Urbana, Rural e Total no Brasil entre os anos de 1950 a 2010



Fonte: IBGE, 2018  
Org.: SOUZA, 2018.

Na década de 1970 a população urbana brasileira já havia se consolidado como a predominante no país. Todavia, estava concentrada nos grandes centros urbanos. Souza (1988, p. 16) salienta que:

No Brasil, a urbanização caracteriza-se por um processo de metropolização, evidenciado pelo inchaço das regiões metropolitanas, ou pela metropolização de cidades que com funções privilegiadas na rede urbana, sejam elas capitais dos Estados, sejam elas cidades centros de regiões geoeconômicas dinâmicas [...].

Apesar das metrópoles apresentarem indicadores de crescimento mais elevados do que o Brasil como um todo, nas décadas de 1980 e 1990, as cidades de porte médio<sup>5</sup>, isto é, aquelas com população entre 100 mil e 500 mil habitantes, cresceram 4,8% enquanto

<sup>5</sup>Sobre cidades de porte médio vide Amorim Filho *et al* (2007); Maricato (2013).

as metrópoles apenas 1,3%. Contudo, esses dados não significam uma mudança radical no padrão de concentração da população metropolitana, pois as cidades de porte médio acolhem apenas 20% dos habitantes do país (MARICATO, 2013).

A partir da década de 1990 a urbanização brasileira marcou-se pelas dinâmicas de ampliação da importância das grandes metrópoles, do crescimento de empregos informais e do desemprego, assim como do crescimento das disparidades no interior das cidades e da descentralização da atividade industrial produtiva, que vão ampliar os papéis de cidades grandes e médias e, desse modo, reforçar o perfil do terciário (SPOSITO, 2001).

Ao analisar a trajetória da urbanização brasileira, observa-se a relevância da economia e como essa está intrínseca ao desenvolvimento das cidades. Conforme os estudos de Ferrão *et al* (1994, p. 1131): “A evolução da economia e da sociedade tem sido acompanhada pelo esboço de novas tendências de organização espacial.” As cidades paulatinamente têm se reafirmado como locais de convergência das atividades econômicas e da população, não obstante tal concentração se configurar de modo diferente entre os espaços urbanos, de um mesmo país, estado ou região.

Em Minas Gerais, por exemplo, existem 853 cidades, sendo que algumas apresentam singularidades que as garantem uma posição econômica privilegiada em relação às demais. Fatores como posição geográfica, maior oferta de trabalho, melhor infraestrutura, concentração de bens e serviços especializados, referência hospitalar ou na oferta de ensino de nível superior, dentre outros, explicam essa heterogeneidade.

O Produto Interno Bruto – PIB<sup>6</sup> de Minas Gerais é caracterizado por uma significativa concentração espacial da produção em determinados municípios. De acordo com a Fundação João Pinheiro (2018), no ano de 2015, apenas dez municípios foram responsáveis por 43,4% do PIB estadual (Tabela 1). Os municípios da Região Metropolitana (Belo Horizonte, Contagem e Betim) são responsáveis pela produção aproximada de um terço do PIB.

---

<sup>6</sup>O Produto Interno Bruto é a soma da riqueza produzida em um determinado espaço geográfico, durante um período estabelecido.

Tabela 1: Participação, posição em Minas Gerais e no Brasil dos dez municípios de maior PIB do Estado em 2015

Espacialidade	Participação (%)	Posição em Minas Gerais	Posição no Brasil
<b>Belo Horizonte</b>	16,82%	1º	4º
<b>Uberlândia</b>	5,69%	2º	22º
<b>Contagem</b>	5,01%	3º	28º
<b>Betim</b>	4,60%	4º	32º
<b>Juiz de Fora</b>	2,78%	5º	58º
<b>Uberaba</b>	2,41%	6º	68º
<b>Ipatinga</b>	1,63%	7º	101º
<b>Montes Claros</b>	1,53%	8º	111º
<b>Sete Lagoas</b>	1,48%	9º	121º
<b>Nova Lima</b>	1,40%	10º	133º

Fonte: Fundação João Pinheiro, 2018.  
Org. SOUZA, 2018.

Segundo o IBGE (2018), Minas Gerais possui uma extensão territorial de 586.520,732 km<sup>2</sup>, apresentando singularidades em seu território. Desse modo, o mesmo pode ser recortado em diferentes regionalizações<sup>7</sup>, cada uma levando em consideração critérios específicos. Foi publicada na década de 1990 a regionalização que divide o território mineiro em doze mesorregiões<sup>8</sup>. Segundo os estudos de Pereira (2007, p. 58):

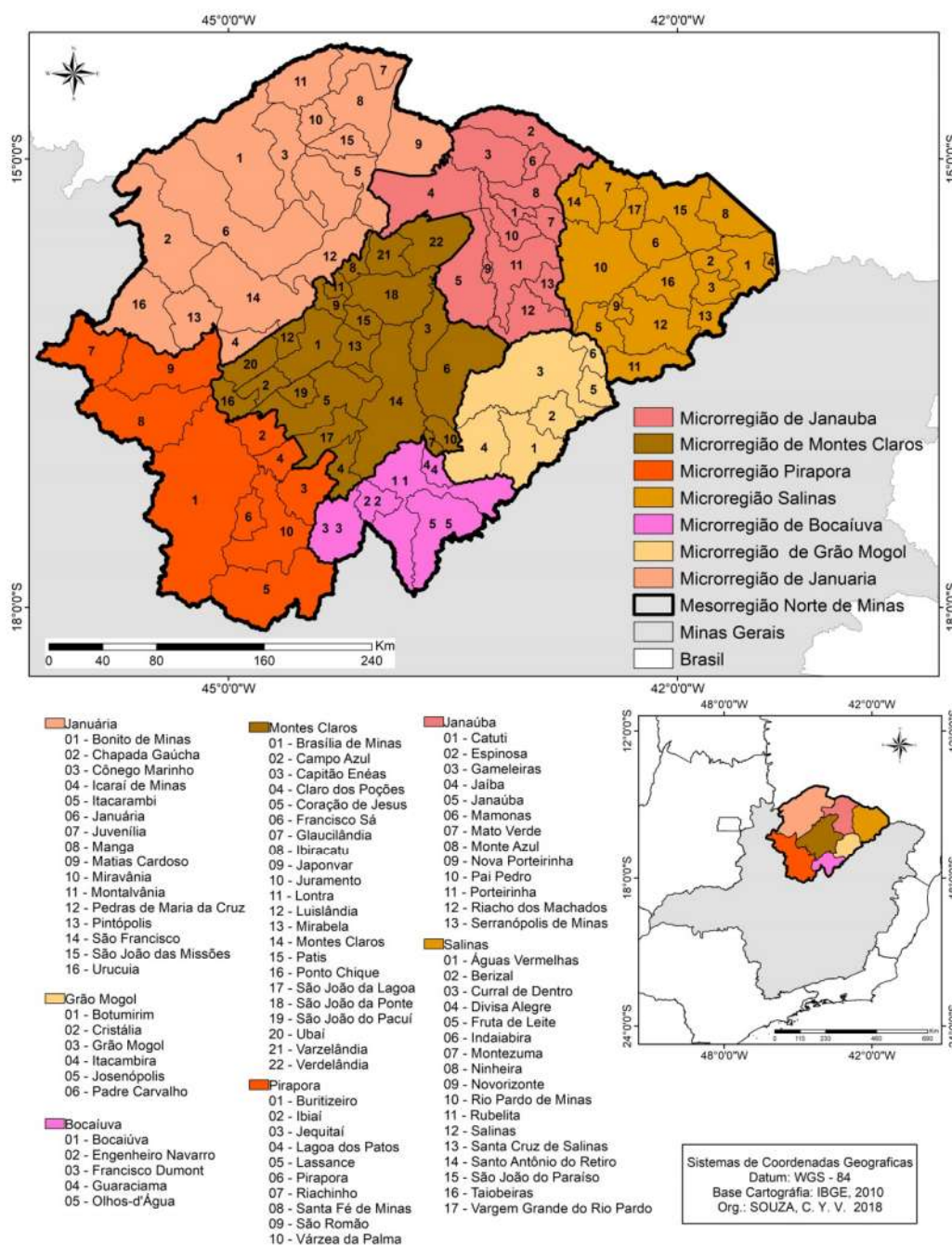
As divisões em mesorregiões foram adotadas pelo IBGE, de acordo com a Resolução do PR n. 11 de 05 de junho de 1990. Ambas respeitam os limites político-administrativos estaduais e municipais e apresentam, como objetivo central, a compilação e a divulgação de dados estatísticos.

Especificamente, a mesorregião Norte de Minas possui 89 municípios que juntos compõem um território de 128.602 km<sup>2</sup>, sendo subdividida em sete microrregiões: Bocaiúva, Grão Mogol, Janaúba, Januária, Montes Claros, Pirapora e Salinas (Mapa 1).

<sup>7</sup> Para mais informações sobre regionalizações do Estado de Minas Gerais vide Pereira (2007).

<sup>8</sup> Campo das Vertentes, Central Mineira, Vale do Jequitinhonha, Metropolitana de Belo Horizonte, Vale do Mucuri, Noroeste de Minas, Norte de Minas, Oeste de Minas, Vale do Rio Doce, Sul/ Sudoeste de Minas, Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba e Zona da Mata.

Mapa 1: Localização da mesorregião Norte de Minas, suas microrregiões e seus municípios



Apesar do intenso processo de urbanização brasileira, no Norte de Minas existem municípios em que a população residente no campo é mais expressiva que a população que vive nos espaços urbanos. Ao se referir ao Norte de Minas, Pereira (2007, p.134)

afirma que: “[...] o processo de urbanização foi diferenciado entre os municípios e apenas em alguns a população urbana superou a rural.”

As cidades do Norte de Minas são majoritariamente pequenas e neste espaço regional o desenvolvimento econômico acaba, por diversos fatores, concentrando-se na cidade de Montes Claros, a maior da região (FIGURA 1).

Figura 1: Vista parcial da cidade de Montes Claros



Autor: SOUZA, 2017.

Economicamente, as atividades predominantes na maioria dos municípios do Norte de Minas estão ligadas ao setor primário como agricultura, silvicultura, pecuária e a fruticultura. Esta pode ser observada especialmente nos municípios de Jaíba, Janaúba e Pirapora. No setor secundário destacam-se os municípios de Bocaiuva, Capitão Enéas, Montes Claros, Pirapora e Várzea da Palma que concentram as atividades industriais de metalurgia, têxtil, química e de produtos alimentícios. No setor terciário sobressai a cidade de Montes Claros, que oferta a maior diversificação no comércio e nos serviços de transportes, saúde e de ensino de nível superior da região (PEREIRA, 2007).

A economia do Norte de Minas é similar a dos estados do semiárido brasileiro. Nas palavras de Lopes e Gusmão (2012, p.8): “Embora esteja situado na região Sudeste do Brasil, o Norte de Minas acompanha o comportamento da economia nordestina, com características semelhantes ao perfil econômico e social de pobreza desta região.”

## **1.2 Montes Claros: processo de urbanização e a convergência populacional do Norte de Minas**

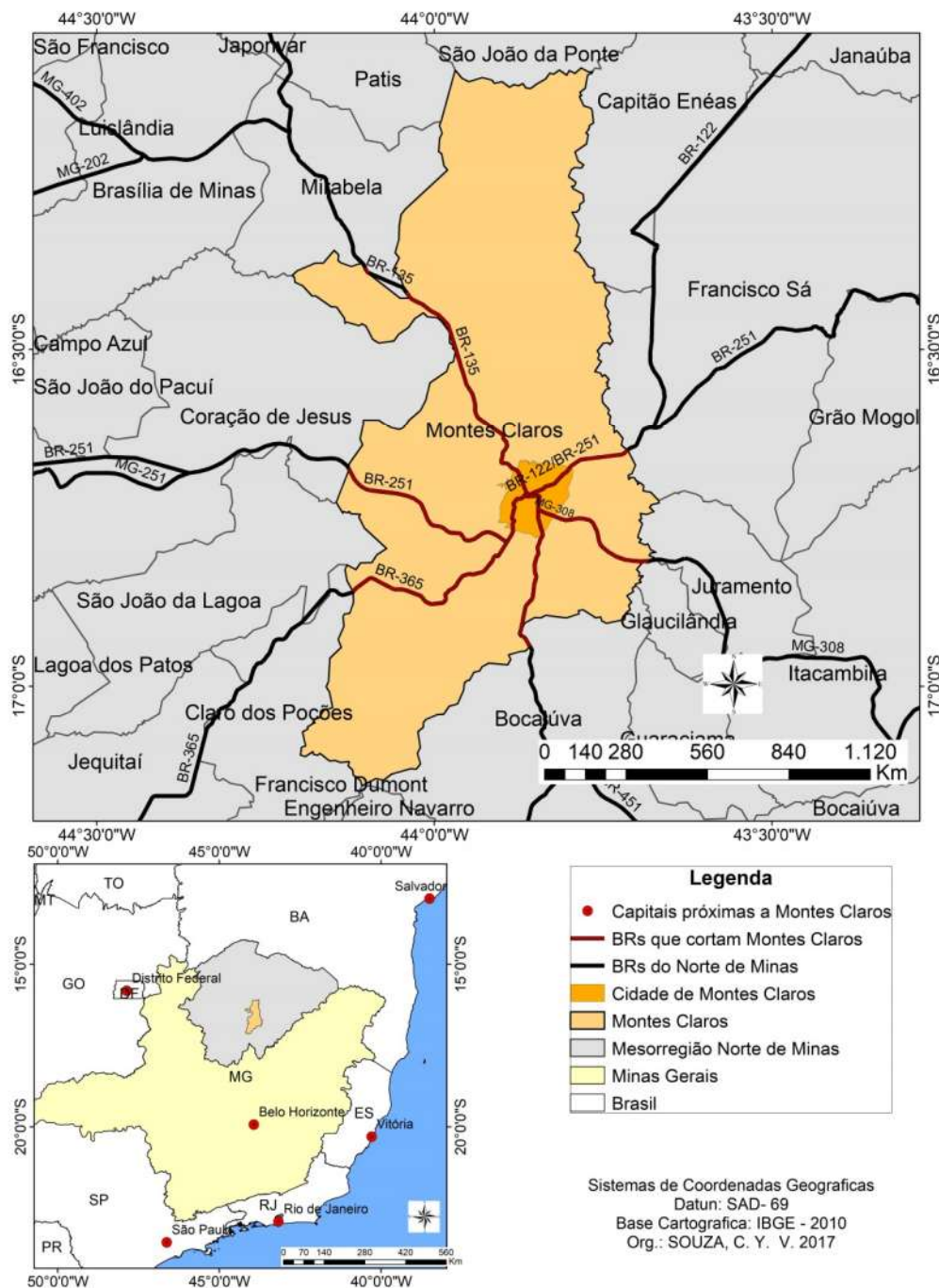
O município de Montes Claros está localizado na porção centro meridional do Norte de Minas, tendo como municípios vizinhos: Bocaiúva, Coração de Jesus, Mirabela, Patis, São João da Ponte, Capitão Enéas, Claro dos Poções, Francisco Sá, Juramento, Glaucilândia e São João da Lagoa. Montes Claros encontra-se há aproximadamente 425 Km da capital Belo Horizonte e conta com importantes rodovias, a saber: a BR 135 que une as regiões Sudeste e Nordeste; a BR 365 e a BR 251 que ligam o Centro Oeste ao Nordeste (Mapa 2).

Conforme IBGE (2018), o município possui uma extensão territorial de 3.568,941 km<sup>2</sup>. Além da sede municipal, Montes Claros conta com mais nove distritos: Aparecida do Mundo Novo, Ermidinha, Miralta, Nova Esperança, Panorâmica, Santa Rosa de Lima, São João da Vereda, São Pedro da Garça, Vila Nova de Minas.

Do ponto de vista geofísico, Montes Claros está inserido na depressão Sanfranciscana, com predomínio do clima Tropical Semiúmido e vegetação típica do Cerrado, sobre o predomínio litológico de calcário e siltitos (LEITE; PEREIRA, 2008).



Mapa 2: Localização de Minas Gerais e do município de Montes Claros



Montes Claros, assim como a maior parte dos municípios do Norte de Minas, teve origem a partir da expansão da pecuária, no século XVI. Tal atividade começou a se desenvolver ao longo do rio São Francisco (do Nordeste em direção ao Sul), assim como por meio da interiorização das bandeiras paulistas no território mineiro. A economia regional estava vinculada à agropecuária e ao comércio, o que deu origem às várias

fazendas de gado e, desse modo, a um processo de povoamento esparso (PEREIRA, 2004).

A Fazenda dos Montes Claros foi criada em 1707 e com o desdobrar do tempo tornou-se ponto de referência na comercialização de gado, pois era caminho entre Tranqueiras na Bahia, as cidades próximas do Rio São Francisco e a Serro e Pitangui. Em 1768 a fazenda foi vendida e no ano seguinte foi construída a capela Nossa Senhora da Conceição e São José dando início ao processo de povoamento da área (LEITE; PEREIRA, 2004).

No século XIX, ainda na situação de vila, Montes Claros já apresentava destaque como centro comercial e político do Norte de Minas, sendo que em 1857 a vila Montes Claros foi elevada a categoria de cidade. No início do século XX, Montes Claros ainda apresentava sua economia alicerçada principalmente no comércio e na agropecuária. Com o advento da ferrovia<sup>9</sup> em Montes Claros houve maior articulação com importantes centros urbanos nacionais, houve o desenvolvimento do comércio atacadista e a cidade se reafirmou como o principal centro urbano do Norte de Minas (LEITE; PEREIRA, 2008).

Na década de 1960, Montes Claros já polarizava 37 municípios, ficando atrás respectivamente da metrópole Belo Horizonte que polarizava 207; Uberlândia, 59; Juiz de Fora, 55 e Governador Valadares, 52 municípios. Vale destacar que tal polarização extrapolava os limites estaduais (ALVIM, 2009).

Na segunda metade do século XX, devido às similaridades com o Nordeste, Montes Claros e região foram incorporados ao território de ação da Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste – SUDENE, que via a industrialização como alavanca para o desenvolvimento regional. Objetivando atrair e desenvolver a industrialização no Norte de Minas, o governo federal oferecia incentivos fiscais para as indústrias que viessem se instalar na região. Assim, as cidades de Bocaiuva, Capitão Enéas, Montes Claros, Pirapora e Várzea da Palma ofereceram espaço e infraestrutura para instalação dos empreendimentos.

Na porção norte da cidade de Montes Claros foi criado um distrito industrial, onde se instalaram parte significativa das indústrias do Norte de Minas. Leite e Pereira (2004, p. 36) ressaltam que: “Entre as cidades da área mineira da SUDENE, Montes Claros foi a que atraiu mais investimentos, em virtude da localização geográfica, da

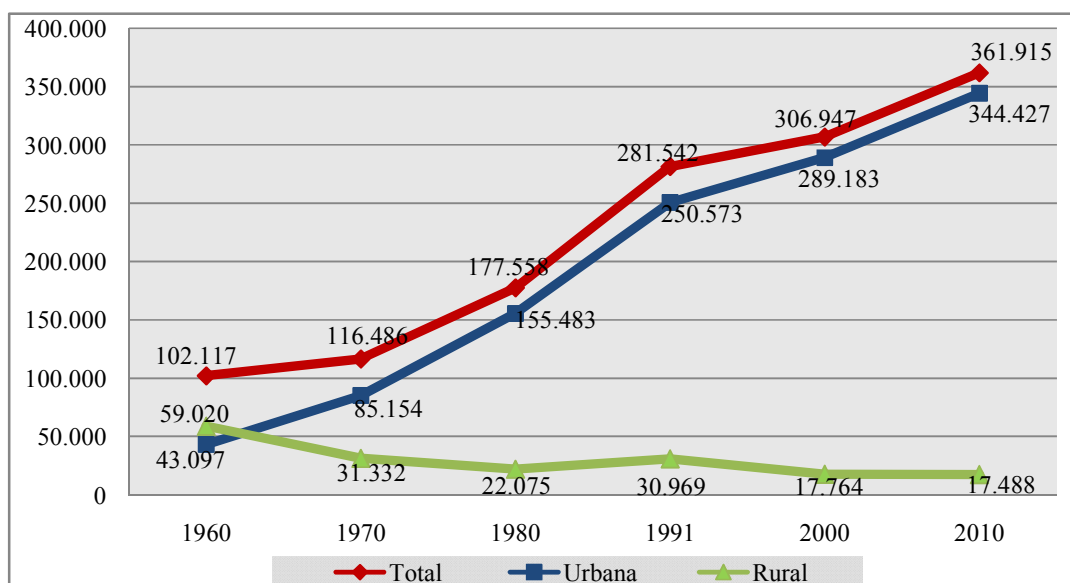
---

<sup>9</sup>Desde a segunda metade da década de 1990, a Ferrovia Centro Atlântica - FCA faz apenas transportes de cargas para Montes Claros.

posição como centro regional e do fato de possuir boa infra-estrutura urbana.” Nesta perspectiva, Montes Claros passou a desempenhar o papel de centralidade regional no setor industrial do Norte de Minas. A industrialização na cidade de Montes Claros, assim como em outros centros urbanos brasileiros, desencadeou movimentos migratórios do campo em direção à sede municipal. De acordo com Carlos (2009, p. 67): “[...] a cidade, como ponto de concentração da indústria e de grande massa populacional, atrai não só o poder econômico, como o político, passando a comandar espaços maiores, de acordo com o seu poder.”

Na década de 1960 a população montesclareense que se concentrava majoritariamente no campo, em razão do próprio processo de ocupação do território, a partir da década de 1970 passou a ser mais expressiva no espaço urbano. Segundo dados do IBGE (2018), em Montes Claros, no ano de 1960, os moradores da área rural representavam 58% da população, dentro de um total de 102.117 habitantes, ou seja, a população rural era superior a urbana, uma vez que esta representava apenas 42% dos moradores. Todavia, no ano de 1970 observa-se que houve uma inversão na residência da população, desse modo a população urbana de Montes Claros salta para 73%, de um total de 116.485 habitantes. Nas décadas seguintes a preponderância da população urbana é mantida, sendo 88% em 1980, já em 1991 era 89%, em 2000 era 94% e na década seguinte, em 2010, alcançou 95% dos habitantes. Em contrapartida, a população rural montesclareense reduziu, sendo que no ano de 1980 diminuiu para 12% dos habitantes, no ano de 1991 representava 11%, já em 2000 era 6% e em 2010 reduziu para 5% dentro de um total de 361.915 habitantes (GRÁFICO 2).

Gráfico 2: População Urbana, Rural e Total do município de Montes Claros entre os anos de 1960 a 2010



Fonte: IBGE, 2010.  
Org. SOUZA, 2018.

Vale destacar que o crescimento da população urbana de Montes Claros também está relacionado com movimentos migratórios de moradores das cidades vizinhas e de outras regiões em busca de mais oportunidades de trabalho e na expectativa de melhorias na qualidade de vida. Neste contexto, o acentuado fluxo de deslocamentos de pessoas do campo e de outras cidades em direção à sede municipal de Montes Claros promoveu mudanças estruturais na cidade, por meio de um rápido e intenso processo de expansão do espaço urbano (FIGURA 2).

Figura 2: Expansão Urbana de Montes Claros entre os anos de 1970 e 2015



Fonte: SOUZA JUNIOR, 2016.

A infraestrutura de Montes Claros, assim como de outras cidades brasileiras, não conseguiu acompanhar a rápida urbanização. Maricato (2013, p.44) enfatiza que “Na ausência de alternativa habitacional regular a população apela para seus próprios recursos e produz a moradia como pode.” Em decorrência da rápida urbanização também surgiram e agravaram questões econômicas, sociais e ambientais que refletiram na organização do espaço intraurbano<sup>10</sup> de Montes Claros. Leite e Pereira (2008, p. 52) alegam que:

O rápido processo de urbanização, agravado pela falta de planejamento, resultou numa diferenciação espacial intra-urbana, com várias áreas demarcadas por focos de pobreza com infra-estrutura básica deficiente, gerando, conseqüentemente, uma série de problemas de ordens socioeconômica e ambiental.

Ampliaram-se os problemas relacionados à ausência de saneamento básico, ocupações em áreas de risco, poluição atmosférica, visual e sonora, insuficiência do sistema de transporte coletivo, além do surgimento de novos aglomerados subnormais resultantes da nítida disparidade social. Os estudos de Pereira e Leite (2004, p.13) evidenciam que a cidade Montes Claros: “[...] é marcada por uma visível desigualdade de infra-estrutura, tanto de bens coletivos como de equipamentos urbanos. Também a população se distribui no espaço urbano segundo os padrões da desigualdade.”

Conforme o IBGE (2018) Montes Claros é o 6º município mais populoso do estado de Minas Gerais, sendo superado somente da capital Belo Horizonte, Uberlândia, Contagem, Juiz de Fora e Betim, respectivamente (TABELA 2).

Tabela 2: Municípios de Minas Gerais com maior população do Estado em 2010

	<b>Municípios</b>	<b>População total</b>	<b>Mesorregião</b>
<b>1º</b>	<u>Belo Horizonte</u>	2.375.151	Metropolitana de Belo Horizonte
<b>2º</b>	<u>Uberlândia</u>	604.013	Triângulo Mineiro/ Alto Paranaíba
<b>3º</b>	<u>Contagem</u>	603.442	Central Mineira
<b>4º</b>	<u>Juiz de Fora</u>	516.247	Zona da Mata
<b>5º</b>	<u>Betim</u>	378.089	Metropolitana de Belo Horizonte
<b>6º</b>	<u>Montes Claros</u>	361.915	Norte de Minas

Fonte: IBGE, 2010.  
Org.: SOUZA, 2018.

<sup>10</sup> Para mais informações a cerca do espaço intraurbano vide Villaça (2001).

Montes Claros faz parte de um conjunto de municípios, composto por Sete Lagoas, Governador Valadares, Ipatinga e região metropolitana, que mais contribuíram para redistribuição da população no território mineiro, pois estes exercem forte poder de atração sobre a população do estado e depois da Região Metropolitana de Belo Horizonte – RMBH, Uberlândia e Juiz de Fora, são os de maior alcance do estado (ALVIM, 2009).

O município de Montes Claros possui mais de 360.000 habitantes, isto é, existe uma considerável disparidade em termos demográficos com os demais municípios do Norte de Minas, sendo que os que mais se aproximam de Montes Claros neste espaço regional são respectivamente Janaúba, Januária, São Francisco e Pirapora (TABELA 3).

Tabela 3: Municípios com as maiores populações do Norte de Minas em 2010

	Município	População rural	População urbana	População total
1º	Montes Claros	17.488	344.427	361.915
2º	Janaúba	6.233	60.570	66.803
3º	Januária	24.141	41.322	65.463
4º	São Francisco	19.624	34.204	53.828
5º	Pirapora	983	52.385	53.368

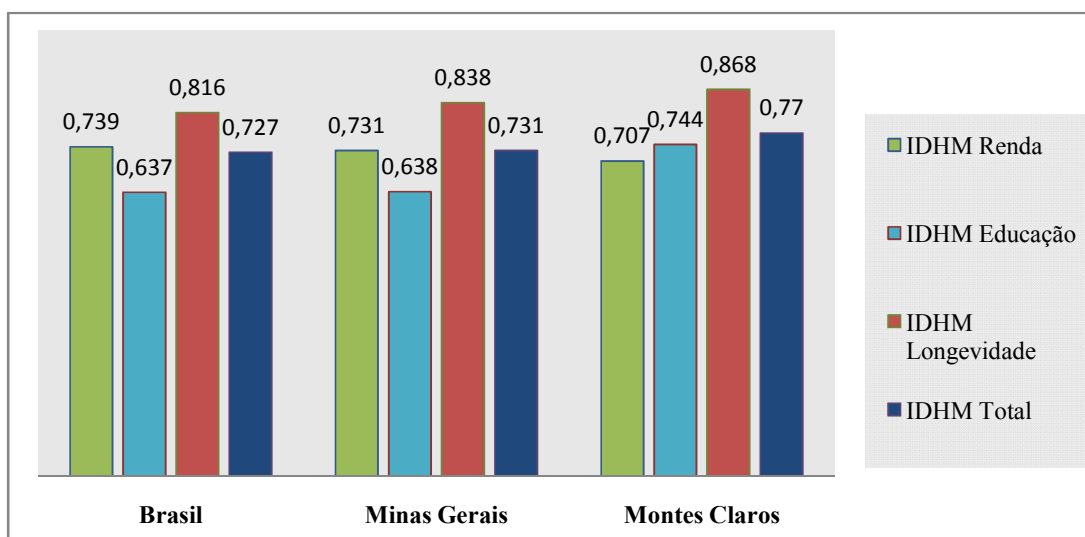
Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2010  
Org.: SOUZA, 2018

Observa-se também que Montes Claros é o único município com população urbana superior a 100.000 habitantes do Norte de Minas. O aumento populacional urbano de Montes Claros também está relacionado com a oferta de serviços disponibilizados, pois a maior parte das cidades da região de influência de Montes Claros é pequena e apresenta baixa complexidade ou ausência de diversos serviços. De acordo com os estudos de Leite (2011, p.132): “A combinação de dinamismo econômico interno e estagnação econômica regional provoca uma migração constante para Montes Claros, notadamente para a cidade, isso faz com que a taxa de urbanização cresça de forma intensa.”

No que concerne ao Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM<sup>11</sup> de Montes Claros, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano, em 2010, a renda de Montes Claros era inferior à média mineira e nacional. Todavia o município norte-mineiro apontou índices de longevidade e de educação superiores às demais. (GRÁFICO 3).

<sup>11</sup> O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal é analisado a partir dos indicadores da tríade educação, longevidade e renda, sendo que o índice varia de 0 a 1 e quanto mais perto o valor for de 1, maior será o desenvolvimento humano do município.

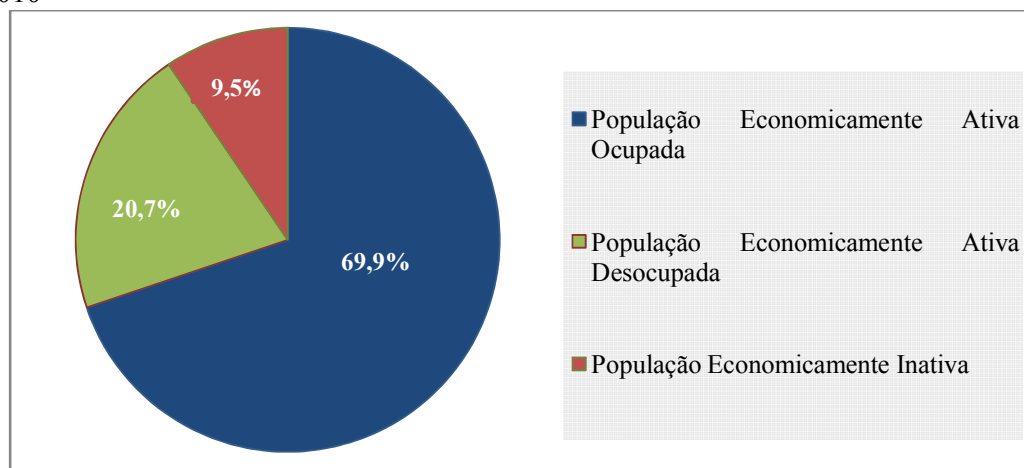
Gráfico 3: Índice de Desenvolvimento Humano Municipal do Brasil, Minas Gerais e de Montes Claros em 2010



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2010.  
Org. SOUZA, 2018.

Conforme os dados do Gráfico 4 em Montes Claros quase 70% das pessoas com idade de 18 anos ou mais estavam em 2010 inseridas no mercado de trabalho. No entanto, parte considerável da População Economicamente Ativa - PEA está desocupada.

Gráfico 4: Composição da população com idade de 18 anos ou mais em Montes Claros, 2010



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2010.  
Org. SOUZA, 2018.

De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano (2010) a porcentagem dos ocupados com Ensino Superior completo e com 18 anos ou mais aumentou de 8,01% no ano de 2000, para 14,80% em 2010. Infere-se que entre os anos analisados as pessoas

com ensino superior estão conquistando mais postos no mercado de trabalho em Montes Claros.

A cidade de Montes Claros reúne um conjunto de funções que a definem como principal centro urbano do Norte de Minas. Nas palavras de Pereira (2007, p. 285): “A cidade de Montes Claros, [...] agrega em seu espaço serviços mais modernos e de maior complexidade, comércio variado, sede de órgãos estaduais e federais, sendo, de fato, a cidade mais importante da região [...]”.

Montes Claros é tratada por Amorim Filho *et al* (2007) Alvim (2009), França *et al* (2009), Leite (2003), Leite e Pereira (2008), Pereira (2007) e Fonseca (2015), dentre outros, como uma cidade média<sup>12</sup>.

As cidades médias podem ser valorizadas pela existência de infraestrutura básica, de oportunidades de emprego, de acesso a informação ou pelos melhores recursos educacionais, ou seja, pela existência de bens e serviços básicos ao progresso material e intelectual de seus habitantes (AMORIM FILHO; SERRA, 2001).

Para o entendimento de Montes Claros como cidade média deve-se considerar a oferta de bens e serviços que nela estão concentrados. Os estudos de França *et al* (2009, p. 64) salientam que:

[...] a importância da cidade média de Montes Claros, no Norte de Minas, deve-se a vários fatores, como a estrutura e a diversidade de bens e serviços existentes. Montes Claros constitui-se em um pólo regional para o atendimento de necessidades da população local e regional. Pessoas decorrentes de muitas cidades demandam por determinados tipos de serviços existentes em Montes Claros.

Os moradores das áreas rurais de Montes Claros, assim como os residentes de diversas localidades do Norte de Minas, Vale do Jequitinhonha, Vale do Mucuri, Noroeste de Minas e municípios do Centro-Sul da Bahia se deslocam para Montes Claros em razão da concentração de serviços ligados aos setores de saúde, ensino, jurídico, entre outros, bem como por causa de atividades comerciais e industriais. No entender de França (2012, p 93): “[...] por ser a cidade, economicamente, mais dinâmica da região, exerce uma função centralizadora, o que implica certo grau de dependência dos demais municípios do Norte de Minas e também de algumas cidades da Bahia.”

Nesta perspectiva, a cidade de Montes Claros possui centralidade em diferentes setores da economia no Norte de Minas, que se relaciona com diversos fatores, dentre os

---

<sup>12</sup> Sobre cidades médias vide estudos de Amorim Filho (2007), Alvim (2009), Pereira (2007), França (2012) França *et al* (2011) e Spósito (2001).



quais pode-se destacar a localização em um espaço regional com baixo dinamismo econômico e bem-estar social, além de encontrar-se longínqua de grandes centros urbanos. (LEITE; PEREIRA, 2008).

Montes Claros conta com diversificado setor industrial, a saber: no ramo têxtil apresenta a Companhia Tecidos Norte de Minas – Coteminas e a companhia de Tecidos Santanense; no setor de biotecnologia destacam-se a Novo Nordisk (FIGURA 3), a Vallée e a Usina de Biodiesel Darcy Ribeiro; na indústria de base, a Lafarge e no setor alimentício sobressai a Nestlé, dentre outras.

Figura 3: Novo Nordisk



Autor: SOUZA, 2017

É importante destacar que haviam, em 1980, outras indústrias em Montes Claros, mas que com a redução dos incentivos fiscais findaram as atividades, sendo que determinados espaços outrora utilizados por tais empresas foram ocupados por atividades do setor terciário.

### **1.3. Desenvolvimento econômico do setor terciário em Montes Claros**

O setor terciário compreende as atividades de comércio de bens e prestação de serviços, sendo essas de fundamental relevância para o desenvolvimento social e econômico na contemporaneidade. Até “pouco tempo”, as atividades desenvolvidas pelo comércio e serviços eram entendidas como sendo de baixa relevância produtiva, se

comparadas com a produção do setor primário e secundário. O terciário era entendido, por vezes, como atividade de caráter não produtivo. Nas palavras de Alves (2005, p.38): “Partia-se do pressuposto que os serviços eram actividades não produtivas. O motor do crescimento económico, do desenvolvimento e do progresso social era a indústria transformadora e, nalguns casos, a agricultura”.

Apesar do desprestígio do passado, o terciário tem ganhado nas últimas décadas, maior representatividade. De acordo com Alves (2005, p. 25):

O desenvolvimento dos serviços deve ser encarado como uma parte das mudanças estruturais no modo como as economias mais avançadas produzem. Estas mudanças envolvem aspectos da produção material e imaterial, do consumo, da circulação e da regulação e deram origem a novas formas de organização dos territórios, que coexistem e se misturam com configurações espaciais anteriores de gênese bem diversa.

A expansão do terciário também tem sido observada no Brasil, assim com em países de economia menos desenvolvida. Gomes e Oliveira (2004) salientam que no Brasil, durante a década de 1990, o governo desenvolveu estratégias para alavancar o crescimento econômico sobre novas bases, pois o país enfrentava uma crise econômica com elevados índices de endividamento externo e interno. Neste contexto, a política econômica tinha como objetivo combater a inflação, por isso ocorreu um processo de reorganização da estrutura produtiva, com medidas de privatização, desregulamentação e abertura da economia, de diminuição do papel do Estado, visando à redução do setor público e contenção dos gastos. Desse modo, o Estado que outrora tinha o desempenho de regular a economia, passou tal papel para o mercado.

Ao longo da década de 1990, o setor terciário, assim como os demais, sentiu os efeitos decorrentes das mudanças adotadas pelo governo brasileiro que visavam reorganizar a estrutura produtiva do país e assim estancar a crise econômica. O setor primário apresentou queda na estrutura produtiva e, conseqüentemente, redução na geração de emprego. O setor que abrange as atividades industriais enfrentou perdas consideráveis em razão da abertura comercial do Brasil, o que resultou no fechamento de várias empresas, reestruturações produtivas e organizacionais em outras, além de um crescimento negativo na geração de empregos até o ano de 1999. Em virtude de uma breve recuperação, o resultado do período de 1992 à 2001 foi o crescimento de 13,9%. Já o setor terciário, no ano 2000, apresentou uma participação relativa de 52% na estrutura produtiva nacional. Em 2001, a geração de emprego apontou um percentual de 61,3% e

foram criados mais de onze milhões de novos postos de trabalho entre 1992 e 2001 (GOMES; OLIVEIRA, 2004).

Além da ampliação na produção e geração de emprego, o terciário foi o setor que mais atraiu investimentos internacionais no final do século XX. Conforme os estudos de Gomes e Oliveira (2004, p.6):

No que refere ao estoque de Investimento Direto Externo (IDE), o setor industrial foi responsável por 55% e o setor de serviços por 43,4% do total de investimentos atraídos para o Brasil até 1995. Já em 2000, o setor serviços aumentou seu percentual para 69,6% e a indústria reduziu para 28,7%.

O setor terciário se expandiu de modo mais significativo após a segunda metade do século XX, situação que se acentua no atual cenário técnico-científico-informacional, momento em que as atividades do setor primário aglomeram técnicas sofisticadas e ciência, em que as atividades desempenhadas pela indústria podem ser compostas por diversas partes, que por sua vez, podem ser unidas por uma administração a distância e comandadas pela teleinformação<sup>13</sup>, como um novo tipo de serviço. Assim, o terciário perpassa pelo setor primário e secundário (LIMA; ROCHA, 2009).

O progresso tecnológico contribui para articular o setor terciário com o primário e o secundário, por meio de novas formas de trabalho, ampliando ainda mais a importância do setor para a economia. Nas palavras de Klafke e Baldoni (2014, p. 2135); “(...) os serviços são considerados os elos da rede que relaciona os demais setores da economia, pois promovem novas formas de trabalho e novos gêneros de vida, e, acima de tudo, condicionam e alteram os códigos da nossa sociedade”.

Especificamente em Montes Claros, o setor terciário ganhou mais espaço ao se observar que a industrialização já não conseguia absorver toda a mão de obra, situação que se agravou, após o encerramento da produção de algumas indústrias na cidade. De acordo com Leite (2011, p.231):

[...] a economia montesclareense sofreu alteração, pois a industrialização trouxe um contingente que era superior à oferta de emprego no setor secundário e, como o setor de serviço se expandiu, juntamente com a industrialização, grande parte da população se deslocou para o setor terciário. A partir de então, há uma concentração no setor terciário, de tal forma que este não consegue absorver todos, provocando uma grande classe de trabalhadores no mercado informal.

O setor terciário, em especial o de serviços, vem assumindo maior participação econômica em Montes Claros. Conforme a Fundação João Pinheiro (2018), em 2010 a

---

<sup>13</sup> Informação obtida à distância, por meio do telefone ou televisão.

participação do setor de serviços era responsável por 70,8% do PIB municipal, seguido do setor industrial com 26,7% e da agropecuária com 2,5%. Em meia década, no ano de 2015, os valores do PIB gerados pelos comércios e serviços aumentaram para 77,4% e os indicadores da indústria e da agropecuária caíram respondendo, respectivamente, por 21,0% e a 1,5% da participação total (TABELA 4).

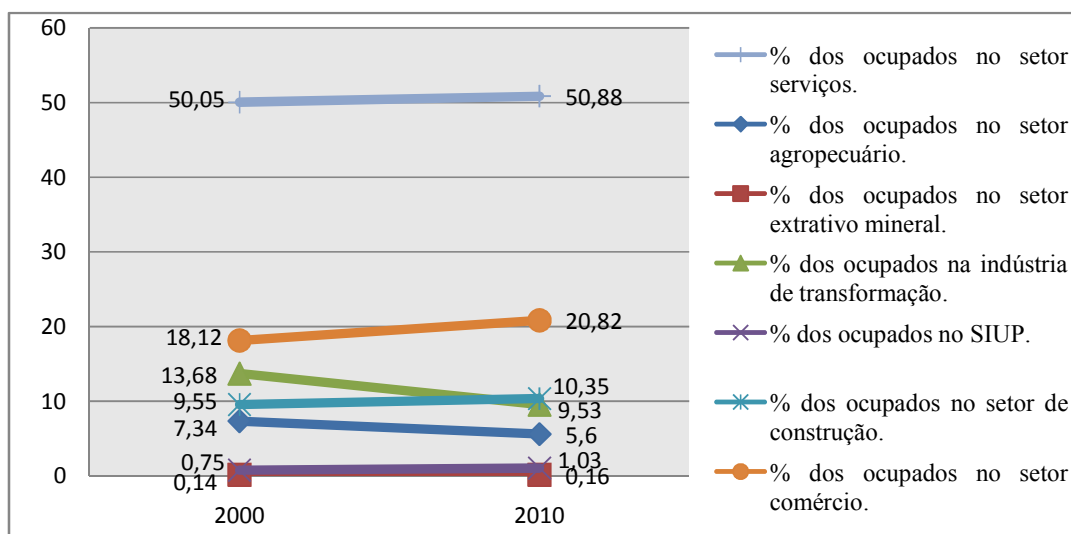
Tabela 4: Composição setorial do PIB de Montes Claros nos anos de 2010 e 2015

<b>Setor</b>	<b>2010</b>	<b>2015</b>
<b>Agropecuária</b>	2,5%	1,5%
<b>Indústria</b>	26,7%	21,0 %
<b>Comércio e serviços</b>	70, 8%	77,4%

Fonte: Fundação João Pinheiro, 2018.  
Org. SOUZA, 2018.

De acordo com o Atlas do Desenvolvimento Humano (2010), do total de ocupados, com 18 anos ou mais, por setor entre os anos 2000 e 2010, em Montes Claros, há a predominância do setor terciário que passou de 50,05% para 50,88%. Os ocupados pelos Serviços Industriais de Utilidade Pública – SIUP passaram de 0,75% para 1,03%; já os ocupados na agropecuária passaram de 7,34% para 5,6% e na indústria de transformação e 13, 68% para 9,53%, ou seja, ambos apresentaram uma regressão. No setor de construção ocorreu avanço de 9,55% para 10,35% e os ocupados no setor de comércio avançaram de 18,12% para 20,82% (GRÁFICO 5).

Gráfico 5: Porcentagem dos ocupados em Montes Claros com 18 anos ou mais por setor entre os anos 2000 a 2010



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2010.  
Org. SOUZA, 2017

Observa-se que não houve substituição das atividades industriais pelo comércio e prestação de serviços, pois o secundário ainda se faz presente na cidade. Todavia, o setor terciário tem ganhado maior notoriedade no que se refere aos ocupados por setor econômico no município, sobretudo na esfera dos serviços.

Atendendo a um público economicamente diversificado, em Montes Claros, o setor terciário tem significativo destaque, especialmente no centro da cidade. Na área central é corrente encontrar um número considerável de farmácias, bancos, casas lotéricas, apartamentos, supermercados, lanchonetes, hotéis, restaurantes, clínicas médicas e odontológicas, serviços de telecomunicações, IES, lojas de vestuário, calçados, eletrodomésticos e de bijuterias, dentre outros.

O comércio de Montes Claros se concentra em grande parte na área central da cidade, sendo caracterizado pela variedade de lojas que em determinadas ruas tendem a constituir áreas de comércio especializado. Todavia, alguns bairros como o Major Prates, Delfino, Maracanã, Esplanada, Santos Reis e Renascença atuam com polos comerciais (LEITE, 2011).

Observa-se o papel do terciário na formação de subcentros em Montes Claros. Neste sentido, França (2007, p. 84) afirma que os subcentros de Montes Claros:

[...] se originaram em áreas residenciais distantes do núcleo central que, acompanhando a expansão territorial urbana da cidade e o crescimento demográfico em áreas periféricas, passaram a atrair comércios e serviços diversificados.

Vale destacar que tanto na área central de Montes Claros, como em bairros com maior dinamismo comercial, ruas onde antes prevaleciam casas residenciais e lotes vagos, foram paulatinamente ocupadas por novos empreendimentos do terciário.

A cidade ainda possui quatro *shoppings*, todos instalados em locais estratégicos. O Montes Claros Shopping Center (FIGURA 4), inaugurado em 1997, é o maior *shopping* do Norte de Minas, localiza-se ao lado do terminal rodoviário, na porção centro-sul da cidade.

Figura 4: Montes Claros *Shopping Center*



Fonte: SOUZA, 2018.

Encontra-se no Montes Claros *Shopping Center* academia, agências bancárias e de turismo, hotel, IES, salão de beleza, serviços de telefonia, cinema, negócios imobiliários, supermercado, lotérica, bem como lojas de artigos para o lar, esportivos, informática, bomboniere, brinquedos, calçados, vestuário, cosméticos/perfumaria, drogaria, eletrodomésticos, joalherias, livraria, papelaria e ótica, entre outros estabelecimentos. Há, ainda, uma praça de alimentação com diversas empresas.

Localizado em frente à praça Dr. Carlos Versiane, uma das mais movimentadas no centro da cidade, o *Shopping Popular* Mário Ribeiro da Silveira foi inaugurado no ano de 2003, com o objetivo de retirar os vendedores ambulantes das ruas. Esse *shopping*

conta com infraestrutura de quatro andares e 260 lojas, a maior parte voltada para a venda e manutenção de celulares, eletroeletrônicos, roupas e bijuterias, entre outros.

Por sua vez, o Ibituruna Center *Shopping* foi inaugurado em 2009, possui 90 lojas e está na porção oeste da cidade, na avenida Dr. José Corrêa Machado, uma das que apresentam maior fluxo de veículos e ao lado de bairros bem estruturados. Os estudos de Souza Junior (2016, p. 41) alegam que tal *shopping* “Foi construído com o objetivo de atender a demanda dos moradores de classe média alta da região.”

O último *shopping* instalado em Montes Claros foi o *Shopping* Pop Major Prates, em 2012 ao sul da cidade, no bairro que lhe dá o nome. Possui seis andares e conta com mais de 200 lojas. O comércio se assemelha ao do *Shopping* Popular Mário Ribeiro da Silveira, entretanto em um espaço menor.

No que se refere ao comércio de produtos do campo merece destaque o Mercado Central Christo Raeff, mais conhecido como Mercado Municipal de Montes Claros, que foi construído no início dos anos 1990 e abriga centenas de comerciantes, especialmente do campo. O mesmo encontra-se na área central da cidade e apresenta bancas de temperos, verduras, frutas, açougues, peixarias, lojas de roupas, calçados e artesanatos.

No Mercado Municipal Sul, localizado no bairro Morrinhos, são comercializados produtos similares ao do Mercado Central Christo Raeff, porém com uma estrutura significativamente menor e menos diversificada.

Vale destacar ainda a existência das feiras de bairros em Montes Claros, a saber: no Major Prates, Maracanã, Delfino Magalhães, na Praça Doutor Chaves no centro da cidade e no Parque das Mangueiras, localizado no bairro João Botelho, ocorrem aos domingos. Já no bairro São José nas noites de quinta-feira, onde em geral os produtores rurais comercializam verduras, frutas, ervas, temperos, farinha, caldo de cana, artesanatos, flores, frango, rapadura, doces, entre outros produtos do campo.

Montes Claros também possui destaque no comércio atacadista. Este setor visa atender à demanda da cidade, assim como das cidades do entorno, a partir da localização dos empreendimentos instalados em pontos estratégicos, a exemplo do supermercado Mart Minas, no Major Prates, próximo as saídas para Bocaiuva, Coração de Jesus e Pirapora, ou o Vilefort que possui quatro empreendimentos em Montes Claros, sendo dois deles localizados em vias que dão acesso a outros municípios, um encontra-se próximo a saída para Bocaiúva e outro no sentido Janaúba e Francisco Sá.

Em Montes Claros também está localizada a Central de Abastecimento do Norte de Minas – CEANORTE, instalada no sul da cidade, próximo a saída para Bocaiúva. Trata-se de um espaço de comércio de produtos hortifrutigranjeiros que se dá principalmente por meio do atacado. Além das áreas rurais do município, a comercialização dos produtos é proveniente de outras localidades do Norte de Minas como Bocaiúva, Coração de Jesus, Francisco Sá, Jaíba, Janaúba e Porteirinha.

É comum encontrar em Montes Claros uma clientela que reside em outros municípios, pois nenhuma outra cidade norte-mineira dispõe de um comércio igual ou superior, em termos de variedade ao ofertado por Montes Claros.

A importância do setor terciário em Montes Claros também pode ser observada por meio da prestação de serviços. Loregian e Hoss (2011, p.7) afirmam que os serviços:

São todas as atividades econômicas cujo produto não é físico, são essencialmente intangíveis e não resultam na posse de nada. Geralmente equivale ao consumido no momento em que é produzido, ou seja é a experiência vivenciada, mais sucintamente corresponde a um desempenho.

Browning e Singleman (1978) desenvolveram, no final da década de 1970, uma tipologia de serviços, classificando-os em quatro grupos (QUADRO 1), a fim de organizar tal segmento.

Quadro 1 : Tipologia de serviços conforme Browning e Singleman

<b>Tipologia de Serviços</b>	
<b>Serviços de Distribuição</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Transportes</li> <li>❖ Comunicações</li> <li>❖ Comércio</li> </ul>
<b>Serviços de Produção</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Financeiros</li> <li>❖ Seguro</li> <li>❖ Engenharia</li> <li>❖ Negócios</li> </ul>
<b>Serviços Sociais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Educação</li> <li>❖ Saúde</li> <li>❖ Bem – Estar</li> <li>❖ Governo</li> </ul>
<b>Serviços Pessoais</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>❖ Domésticos</li> <li>❖ Alojamento</li> <li>❖ Restauração</li> <li>❖ Entretenimento</li> </ul>

Fonte: BROWNING; SINGLEMAN, 1978.  
Org. SOUZA, 2018.

Dentre os serviços prestados em Montes Claros destacamos os sociais, como saúde e educação, com enfoque especialmente no ensino de nível superior.



A cidade é referência no Norte de Minas no atendimento médico hospitalar de alta complexidade. Pereira (2007, p. 147) esclarece que: “(...) Montes Claros exerce uma centralidade ímpar no setor de saúde e dela depende a maioria dos municípios norte-mineiros”.

Nesta perspectiva, o maior hospital da cidade é a Santa Casa de Montes Claros (FIGURA 5), instalado na área central na segunda metade do século XIX, com o nome de Irmandade Nossa Senhora das Mercês da Santa Casa de Montes Claros.

Figura 5: Hospital Santa Casa de Montes Claros



Autor: SOUZA, 2017.

A Santa Casa é referência regional em diversas áreas, como em análise de patologias, cardiologia, radiocirurgia, transplantes de rim, córnea e fígado, dentre outras cirurgias. Possui residência médica em anestesiologia, cardiologia, cirurgia geral, clínica médica, obstetrícia e ginecologia, ortopedia, nefrologia, neurocirurgia, pediatria, radiologia e diagnóstico por imagem e duas especializações em cardiologia e cirurgia plástica (SANTA CASA DE MONTES CLAROS, 2018).

O atual Hospital Aroldo Tourinho - HAT foi criado na década de 1960, como Hospital e Maternidade São Vicente de Paula, uma instituição privada, que somente na década de 1980, passou a atuar majoritariamente na saúde pública, especialmente pelo Sistema Único de Saúde - SUS (HOSPITAL AROLDO TOURINHO, 2018). O Hospital Aroldo Tourinho encontra-se na porção noroeste da cidade e oferece atendimento em diversas áreas e especialização em Cardiologia.

Na década de 1990, o Hospital Regional Clemente de Faria vinculou-se à Universidade Estadual de Montes Claros e passou a ser denominado de Hospital Universitário Clemente de Faria – HUCF. O atendimento neste hospital se dá pelo SUS. Possui como anexo o Centro Ambulatorial de Especialidade Tancredo Neves – CAETAN, que é referência no atendimento ambulatorial em pré-natal de alto risco, no tratamento de pacientes soropositivos e outras doenças infecto-contagiosas. Atua em parceria com o Centro Mais Vida de Referência em Assistência ao Idoso Eny Faria de Oliveira - CRASI, que se destaca no Norte de Minas no atendimento a saúde do idoso, assim como com a Policlínica Dr. Hermes de Paula, especializada em atendimentos nas áreas da psicologia, medicina e odontologia.

O HUCF, em conjunto com as parcerias, contribui para a formação de profissionais por meio do estágio de graduandos na área da saúde e na oferta de residência médica em anestesiologia, cirurgia geral, clínica médica, obstetrícia e ginecologia, geriatria, otorrinolaringologia, pediatria, psiquiatria, medicina familiar, ortopedia e traumatologia (UNIMONTES, 2018).

Na década de 1960 foi inaugurada a Prontoclínica e Hospitais São Lucas, na área central de Montes Claros, que após a ampliação entre as décadas de 1990 e 2000, passou a ser chamada de Fundação de Saúde Dilson de Quadros Godinho - Hospital Dilson Godinho, que oferece residência médica em radioterapia e é referência no Norte de Minas no diagnóstico e tratamento clínico do câncer e de doenças do sistema urinário, em especial o rim. Vale salientar que o hospital atende majoritariamente pelo SUS (HOSPITAL DILSON GODINHO, 2018).

O Hospital das Clínicas Dr. Mário Ribeiro da Silveira é uma instituição inaugurada em 2013, na região norte da cidade e recebe acadêmicos da área da saúde das Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE e da Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI, possuindo um centro de oftalmologia e diversos procedimentos cirúrgicos.

Montes Claros ainda conta com diversos consultórios médicos localizados, em grande parte, nas imediações da Santa Casa. Dentre os fatores que contribuíram para essa concentração, destaca-se o fato de que a cidade atende à demanda regional, especialmente no que se refere ao atendimento especializado e de emergência, tal concentração facilita o acesso de usuários de outros municípios que necessitam de serviços complementares (LEITE; PEREIRA, 2004).

No setor educacional, Montes Claros conta com diversas instituições de ensino de educação básica, de cursos técnicos profissionalizantes, preparatório para concursos, além de universidades, faculdades e institutos.

Segundo EDUCAMOC (2018) apenas na rede Municipal de educação de Montes Claros existem 123 escolas. Dentre as instituições de educação básica merece destaque a Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro (FIGURA 6), mais conhecida como Escola Normal, localizada na Avenida Mestra Fininha, no Jardim São Luiz. Essa escola teve sua origem na segunda metade do século XIX e é uma das maiores da cidade.

Figura 6: Escola Estadual Professor Plínio Ribeiro



Autor: SOUZA, 2018

Na rede particular existem inúmeras instituições, a saber: Colégio de Estudos Indyu, Colégio Educação Tecnológica Montes Claros, Colégio Berlaar Imaculada Conceição, Colégio Marista São José, Colégio Padrão, Colégio Opção, Colégio São Norberto, Colégio Otto, Colégio Prisma, Centro de Educação Primeiro Mundo, Colégio Unimax, Colégio Sólido, Colégio Método, dentre outros.

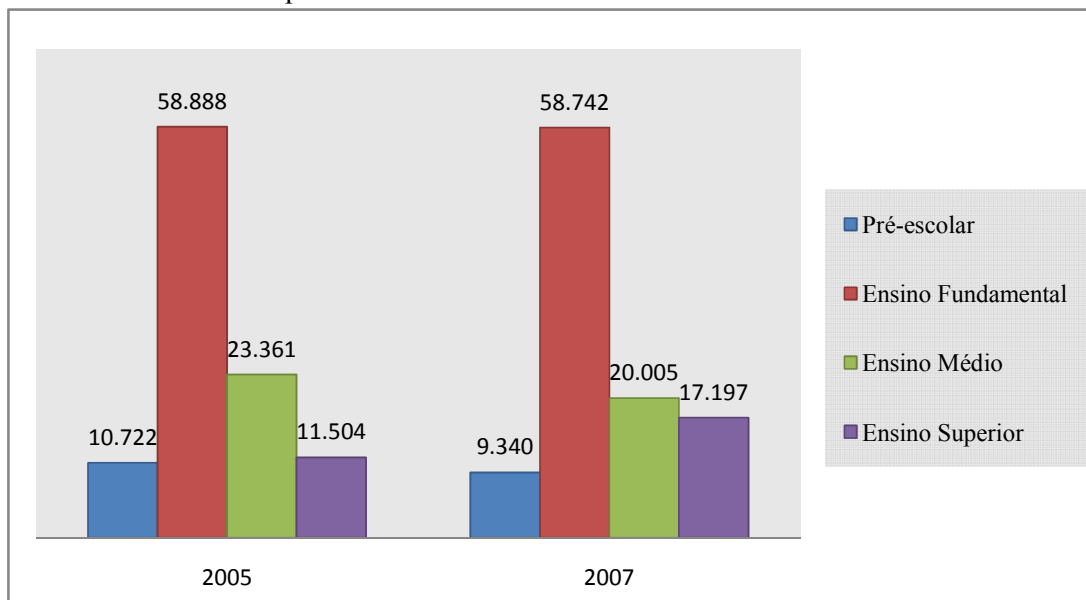
A melhora da renda dos brasileiros, juntamente com as políticas de incentivo do governo federal de expansão do Ensino Superior, tem gradativamente aumentado a procura por esse nível de ensino. Conforme os estudos de Dantas e Clementino (2014, p.229):

Boa parte de tal expansão aconteceu fora dos grandes centros, nas chamadas cidades médias. Esse processo, comumente designado por interiorização do Ensino Superior, tem contribuído para o desenvolvimento das cidades em que são instalados os campi universitários, bem como para os municípios do entorno.

Em Montes Claros, não foi apenas a criação de novas instituições que promoveram a expansão do Ensino Superior na cidade, mas as políticas de acesso à educação de nível superior que abrangeram tanto a rede pública, como a privada.

Entre os níveis de ensino ofertados, o de nível superior é o que mais tem ampliado na cidade. De acordo com dados da escolaridade do IBGE (2018), entre os anos de 2005<sup>14</sup> e 2007 o número de matrículas no ensino pré-escolar, fundamental e médio diminuiu, mas em contrapartida o de nível superior aumentou consideravelmente, isto é, uma ampliação de 5.693 matrículas (GRÁFICO 6).

Gráfico 6: Matrículas por nível de ensino de Montes Claros nos anos de 2005 e 2007

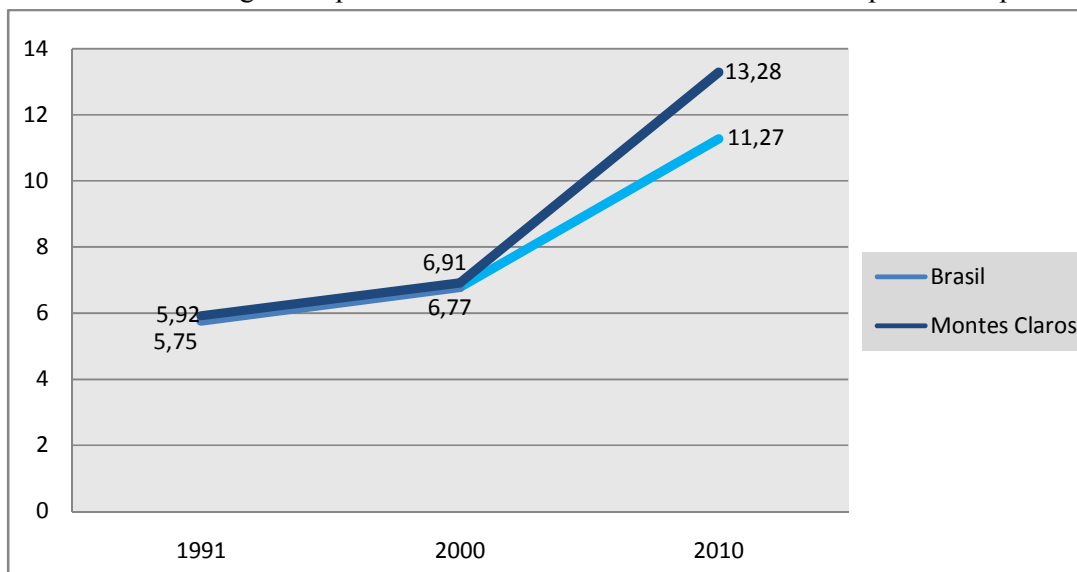


Fonte: IBGE, 2018.  
Org.: SOUZA, 2018.

Se analisarmos a porcentagem de pessoas com 25 anos ou mais que concluíram o Ensino Superior no Brasil e em Montes Claros, nas últimas décadas, observamos que ambos evoluíram significativamente. Entretanto, Montes Claros apresentou porcentagens mais elevadas (GRÁFICO 7).

<sup>14</sup> A escolha dos anos de 2005 e 2007 deve-se à ausência de dados mais atuais disponibilizados pelo IBGE, em especial no Ensino de Nível Superior.

Gráfico 7: Porcentagem de pessoas com 25 anos ou mais com ensino superior completo



Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano, 2010.  
Org. SOUZA, 2018.

Diversos autores como Pereira (2007), França, (2012), Leite, (2003) e Leite (2011) já mostraram que parte da população norte-mineira desloca-se para a cidade de Montes Claros em busca de bens e serviços. Neste estudo ressalta-se a busca de ensino superior, pois se encontra na cidade significativa concentração de IES. Como observa França *et al* (2009, p.65):

[...] a atração exercida por Montes Claros, no Norte de Minas, bem como outras regiões do estado e até mesmo em outras unidades da federação, no que se refere ao serviço de educação, é decorrente da infraestrutura que a cidade dispõe neste setor.

Montes Claros é a principal referência no setor de serviço de ensino superior do Norte de Minas. Desse modo, faz-se necessário entender com mais profundidade a trajetória desse nível de ensino na cidade, assunto que será melhor abordado no próximo capítulo.

## **CAPÍTULO 2 - A TRAJETÓRIA DO ENSINO SUPERIOR EM MONTES CLAROS**

O segundo capítulo desta dissertação apresenta algumas considerações sobre a trajetória do Ensino Superior, tendo como ponto de partida o surgimento das primeiras universidades na Europa, entre os séculos XI e XV, mesmo momento histórico em que ocorre o ressurgimento das cidades. Posteriormente, será discutido o nascimento e a multiplicação das universidades nas Américas Anglo-Saxônica e Latina, até chegar ao Brasil. No caso brasileiro busca-se compreender o contexto histórico, social, político e econômico no qual tiveram início as primeiras IES, as universidades e as políticas públicas que impulsionaram a expansão das instituições públicas e privadas, em especial na cidade de Montes Claros.

### **2.1 Origem do ensino Superior no mundo e no Brasil**

A aquietação dos conflitos na Europa do século X, juntamente com um momentâneo excedente agrícola serviu de embasamento para a expansão populacional entre os séculos XI e XIII, momento em que ocorre o fortalecimento dos espaços urbanos.

Enquanto que na Europa do século X não existiam cidades com população igual ou superior a 10.000 habitantes, no século XIII existiam 55 com população superior a 10.000 habitantes sendo que 21 estavam localizadas na Itália, 18 na França e Países Baixos, oito na Alemanha, seis na Península Ibérica e duas na Inglaterra. Cidades como Florença, Gênova, Milão, Veneza e Paris devem ter excedido os 100.000 habitantes (FRANCO JÚNIOR, 2001).

O crescimento demográfico na Europa refletiu em um maior dinamismo nas áreas urbanas medievais, promovendo um processo de renascimento desses espaços e contribuindo para o enfraquecimento do modo de produção feudal, uma vez que o mesmo era essencialmente agrário. Le Goff (2014, p.178) afirma que: “A Europa medieval se tinha transformado em boa parte, no século XIII, em uma Europa das cidades.” Contudo, a afirmação não significa que os espaços rurais eram pouco representativos em termos demográficos.

As mudanças ocorridas no cenário europeu fizeram com que a sociedade se tornasse cada vez mais complexa, suscitando a emergência de novas necessidades e

ampliando outras já existentes. Neste contexto e concomitante ao ressurgimento das cidades, surgem as primeiras universidades europeias, objetivando atender às novas exigências sociais. Nas palavras de Mota (2007, p.1):

O renascimento da cidade e o nascimento da universidade ocorreram simultaneamente a partir do século XI. O re-nascimento da Univer-cidade está intimamente relacionado com o declínio do modo de produção feudal e ascensão do capitalismo e das sociedades modernas.

Autores como Castro (2014); Charle e Verger (1996) e Mota (2007) corroboram com a ideia de que a origem da universidade abrolha no século XI, em Bolonha na Itália, inicialmente ofertando estudos de Direito. Bolonha é considerada o berço das universidades, pois teve a primeira instituição de Ensino Superior reconhecida pelo papa, esse que obrigou a comuna<sup>15</sup> de Bolonha a legitimar oficialmente a constituição das universidades, concedendo privilégios aos estudantes, como isenções fiscais.

No Norte da Europa, pouco tempo depois da oficialização de Bolonha como universidade, ocorre o reconhecimento de outras duas instituições que surgem da associação de mestres, a Universidade de Paris, na França e a de Oxford, na Inglaterra. Os estudos dominantes eram as Artes Liberais<sup>16</sup> e Teologia (CHARLE; VERGER, 1996).

Após a criação da universidade, a cidade de Bolonha começa a atrair um significativo contingente populacional, que passa a influenciar na economia da cidade. Conforme Loureiro (s/d, p. 40): “[...] o número de estudantes ascendia a 20.000, enquanto a população da cidade não passava de 10.000 habitantes. Justifica-se, pois, a vocação da cidade pelo ensino, vocação esta proclamada nas moedas: “*Bolonia mater studiorum, Bononia docet*”.

Nos séculos XIV e XV há um espriamento de instituições em todos os países da Europa. Todavia, elas surgem não apenas como uma associação de mestres ou estudantes, como outrora, mas também como fundação, como foi o caso de Nápoles, na Itália.

Os fatores que mais contribuíram para a emergência das universidades foram os progressos urbanos (as novas necessidades das cidades dos príncipes e das igrejas que ofertavam cada vez mais vagas de emprego para graduados), fatores intelectuais, como tradução de obras de Aristóteles, e a consciência da necessidade de profissionais de ensino. Apesar das universidades ainda serem oficialmente eclesiásticas, com o decorrer

---

<sup>15</sup> Divisão territorial que se torna emancipada.

<sup>16</sup> Aritmética, Astronomia, Geometria, Gramática, Lógica, Música e Retórica.

do tempo foram paulatinamente passando seu controle para a cidade e Estados. (CHARLE; VERGER, 1996). Até o final do século XV, em 1500, existiam aproximadamente sessenta universidades na Europa, parte significativa delas resistiu ao tempo e estão entre as mais prestigiadas do mundo.

Após a América ser conhecida pelos europeus dá-se início ao processo de colonização no continente. A Espanha foi o primeiro país a fundar Instituições de Ensino Superior na América. Os espanhóis inicialmente criaram a Universidade Autônoma de Santo Domingo na República Dominicana, em 1538, depois a Universidade Nacional Maior de São Marcos em 1551, no Peru e a Universidade Autônoma Nacional do México, na Cidade do México. Eram fortemente controladas por ordens religiosas e predominavam os estudos de Teologia e Direito. Ainda foram criadas vinte universidades em colônias da Espanha antes da independência (CHARLE; VERGER, 1996).

As primeiras fundações universitárias na América Anglo-Saxônica advêm de forma mais tardia em comparação com as das colônias espanholas. Somente na década de trinta do século XVII que surge a Universidade de Harvard na cidade de Cambridge. Décadas depois surgem as Universidades de Williamsburg e de Yale fundadas, respectivamente, nas cidades de Williamsburg e de Nova Haven, nos Estados Unidos. Vale destacar que no início da década de sessenta do mesmo século surge a Universidade de Laval em Quebec, na porção francesa do Canadá. Castro (2014, p. 51) salienta que:

Enquanto que na América espanhola a universidade foi introduzida por meio de decreto real e era fortemente controlada por ordens religiosas, no Norte da América ela surgiu como aspirações internas do projeto de se construir uma nação, já que os interesses mobilizados eram de formação de religiosos e gestores para as colônias inglesas.

Enquanto as universidades se multiplicavam na América Anglo-Saxônica e em boa parte dos países da América Latina desde o período colonial, no Brasil a universidade nasce somente na primeira metade do século XX. O Ensino Superior foi instituído a partir de 1808, com a vinda da família real. Wolski *et al* (2012, p. 01) pontuam:

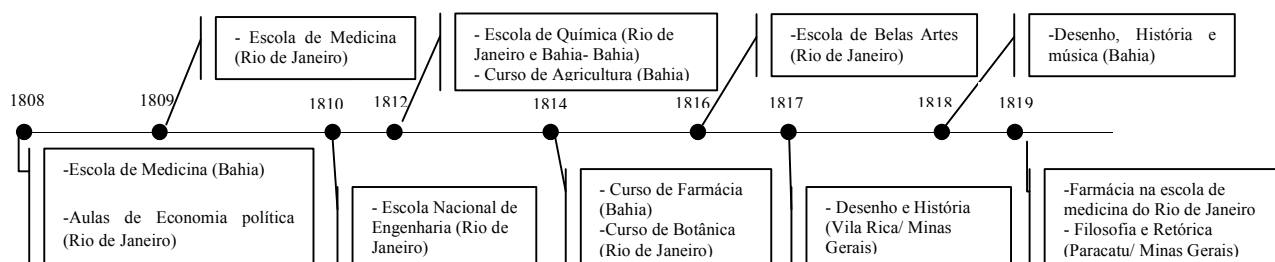
O surgimento tardio do ensino superior brasileiro é atribuído, principalmente, à situação de “colônia” vivida pelo Brasil em relação a Portugal. Não havia interesse do governo português em criar universidades em terras brasileiras. O ensino superior em Portugal contava com poucas instituições e, portanto, pouca “mão de obra” disponível para deslocar para universidades criadas no Brasil. Além disso, havia a preocupação política de que a criação de universidades na colônia abrisse possibilidades de formação de intelectuais críticos que futuramente viessem a contestar as ações da Coroa.



Atribui-se a Dom João VI a criação dos primeiros cursos de nível superior no Brasil, os quais tiveram caráter não teológico atendendo as áreas da saúde e educação, a serviço da corte. Wolski et al (2012, p. 02) expressam: “Era uma educação superior caracterizada pela subordinação ao governo central e pela finalidade profissionalizante. Inicialmente, foram criadas escolas isoladas (as cátedras) que, posteriormente, se aglutinaram em faculdades e universidades”. Estas seguiam modelos de escolas superiores européias.

Fundada na Bahia, em 1808, por D. João VI, a Escola de Cirurgia do Hospital Real Militar foi a primeira IES do Brasil. Posteriormente, foi criada outra instituição semelhante no Rio de Janeiro, onde se instalou a corte portuguesa (SANTOS; ALMEIDA FILHO, 2008). A partir de então, cursos foram se expandindo pelo Brasil (FIGURA 7). Apesar da ampliação na quantidade de cursos e instituições no Brasil, o Ensino Superior ainda encontrava-se em poucas cidades.

Figura 7: Linha do tempo com os cursos e escolas criadas no período de D. João VI no Brasil



Fonte: LOUREIRO, S/D  
Org. SOUZA, 2017.

Tais cursos e escolas contribuíram para o desenvolvimento do Brasil, pois como desdobramento desses foram criados a Imprensa Régia em 1808, o Jardim Botânico do Rio de Janeiro em 1809, a Biblioteca Nacional no ano de 1810, o Real teatro São João em 1813 e o Museu Nacional em 1818 (LOUREIRO s/d, p. 424). Todavia, é importante evidenciar que nem todos tinham acesso às escolas superiores de ensino, pois os cursos superiores eram destinados exclusivamente à elite. Contudo, contribuíram para o processo de autonomia política do Brasil. Romanelli (2002, p. 38) salienta que:

Com D. João, no entanto, não apenas nascia o ensino superior, mas também se iniciava um processo de autonomia que iria culminar na Independência política. Todavia, o aspecto de maior relevância dessas iniciativas foi o fato de terem sido levadas a cabo, com o propósito exclusivo de proporcionar educação para uma elite aristocrática e nobre de que se compunha a corte.

Santos e Almeida Filho (2008, p. 129) asseguram que: “Depois da Independência em 1822, outras instituições acadêmicas (em Medicina, Leis, Engenharias e Belas Artes) foram estabelecidas nas principais cidades brasileiras durante o Império.”

Conforme os estudos de Singer (1974) a faculdade de Direito de São Paulo, criada em 1827, foi um dos fatores que contribuíram para o desenvolvimento econômico da cidade. O autor supracitado (1974, p.156 e 157) alega que:

Inicialmente o pequeno número de estudantes pouco afetou a vida da cidade. Mas, pouco a pouco este número foi crescendo, pois tratava-se de uma das únicas escolas então existentes no país. O número de formandos passou da média anual de 16 entre 1846 e 1851 a 35 entre 1852 e 1856, alcançando 111 em 1863. Neste ano deveriam estar inscritos nos diversos cursos da faculdade 600 estudantes, 80% dos quais de outras províncias do império. Não é de desprezar inteiramente a adição de várias centenas de novos consumidores, muitos de apreciável poder aquisitivo, a uma população de cerca de 15.000 almas, grande parte produzia o seu próprio sustento diretamente. O impulso que a faculdade de direito em São Paulo deu ao comércio e ao setor de serviço da cidade deve ter sido relativamente ponderável.

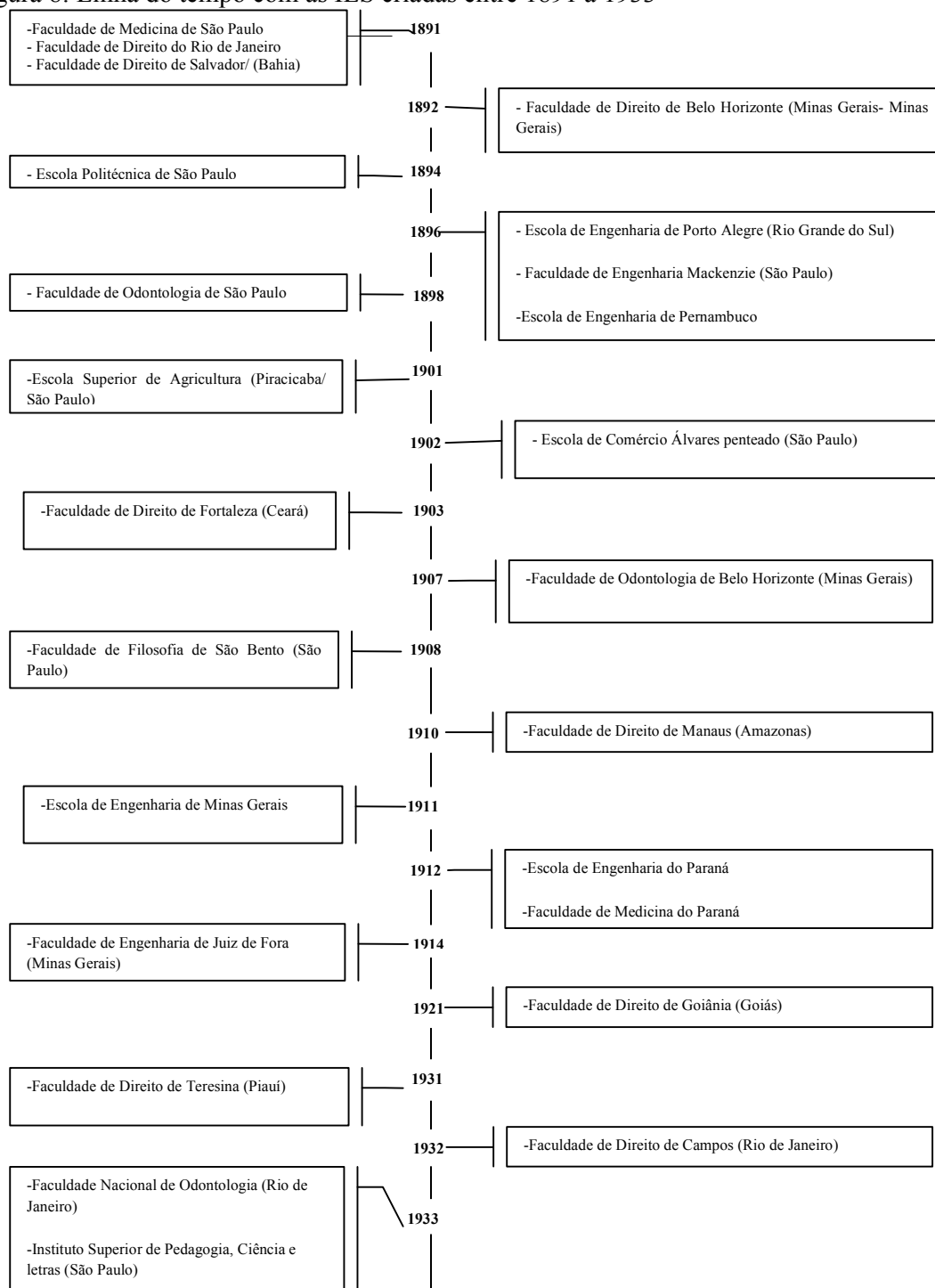
Em 1834, o ato adicional deu às províncias o poder de promover e regulamentar a educação primária e secundária, entretanto excluiu a competência de atuar sobre as faculdades de Direito e Medicina, as academias e qualquer outro estabelecimento que fosse criado pela Lei Geral de 12 de agosto de 1834, art.10, 2. Esta decisão ocasionou a dualidade de sistemas, com superposição de poderes relativamente ao ensino primário e secundário. Ao poder central caberia a competência de regulamentar e promover a educação no município neutro<sup>17</sup> e o ensino de nível superior, enquanto às províncias caberia a responsabilidade de regulamentar e promover o ensino primário e médio.

Durante os dois reinados surgem três novas instituições de Ensino Superior, a saber: a Escola de Minas de Ouro Preto em 1875, a Escola de Belas Artes da Bahia e a Escola Politécnica da Bahia. (LOUREIRO, s/d, p. 426). É relevante destacar que desde a Primeira República até o surgimento das universidades brasileiras, as Instituições de Ensino Superior, em geral escolas e faculdades, gradativamente foram se espalhando pelo território nacional (FIGURA 8).

---

<sup>17</sup>Termo utilizado para designar a situação administrativa do município do Rio de Janeiro, que entre os anos de 1763 até a década de 1960 era a capital do Brasil.

Figura 8: Linha do tempo com as IES criadas entre 1891 a 1933



Fonte: LOUREIRO, S/D  
Org. SOUZA, 2017

Observa-se, por meio da figura 8, que as Instituições de Ensino Superior se concentravam em maior quantidade na região Sudeste do Brasil. Estudos de Mota (2007), Mott et al (2007), Santos e Almeida Filho (2008) e Romanelli (2002) mostram que não

existe um consenso em relação à criação da primeira Universidade brasileira, pois cada um desses autores apresentam uma instituição diferente.

A Escola de Instrução Militar do Amazonas transforma-se, em 1909, na Escola Universitária Livre de Manaus, que além de ofertar cursos de instrução militar, inaugura faculdades em diversas áreas, de modo que em 1913 a mesma passa a ser chamada de Universidade de Manaus. Tal instituição em menos de duas décadas entrou em decadência e várias faculdades foram fechadas restando apenas a faculdade de Direito que posteriormente foi incorporada a Universidade Federal do Amazonas – UFAM, criada na década de 1960. Conforme Mota (2007, p. 36): “A primeira instituição brasileira com *status* de universidade foi criada em 1909, na cidade de Manaus denominada de Universidade de Manaus, durante o curto período do ciclo da borracha [...]”. Em 1960, quando nela restava apenas o curso de Direito foi incorporada à Universidade Federal do Amazonas.

Em 1911 foi instituída a primeira Universidade de São Paulo, uma instituição privada, que ofertava cursos de Belas Artes, Comércio, Direito, Engenharia, Farmácia, Medicina e Odontologia. Tal instituição encerrou as suas atividades em 1918 (MOTT et al, 2007).

A Universidade do Paraná, fundada em Curitiba, em 1912, de caráter privado, também se apresenta como mais antiga do país.

A primeira instituição a se organizar por iniciativa do Governo Federal foi a Universidade do Rio de Janeiro, que surge no início da década de 1920 a partir da aglomeração de outras Instituições de Ensino Superior preexistentes.

Também a Universidade Federal da Bahia - UFBA - pode ser a primeira do Brasil. Santos e Almeida Filho (2008, p. 130) dizem: “[...] proponho inscrever a Universidade Federal da Bahia nessa disputa de primazia histórica”. Os autores acrescentam que a mesma apresentava mais características de Universidade do que as demais.

Não entrando na concorrência de primeira Universidade brasileira, mas do mesmo modo que a Universidade do Rio de Janeiro surgiu da união de faculdades, em 1927 nasce, na cidade de Belo Horizonte, a Universidade de Minas Gerais, uma instituição privada que na década de 1940 se federaliza e torna-se a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, uma instituição pública.

Apesar das controvérsias, oficialmente o posto de primeira universidade brasileira pertence à Universidade de São Paulo – USP, criada na década de 1930. Para Romanelli (2002, p. 132):

[...] apesar da reorganização da Universidade do Rio de Janeiro, a primeira Universidade a ser criada e organizada, segundo as normas dos Estatutos das Universidades, foi a Universidade de São Paulo, surgida em 25 de janeiro de 1934. As demais Universidades, até então, tinham se organizado pela simples incorporação dos cursos existentes e autônomos. A Universidade de São Paulo foi criada segundo as normas do decreto e apresentava a novidade de possuir uma faculdade de filosofia, ciências e letras [...].

Foram criadas, a partir da década de 1950, universidades federais públicas em todos os Estados brasileiros, ao menos uma em cada Estado, e com isso ocorreu um aumento na oferta do ensino superior gratuito.

Na década de 1980 inicia-se o período da redemocratização política e uma nova Constituição Federal em 1988 é criada, propondo maior direcionamento de investimentos à educação, além de promover ensino público em todos os níveis.

## **2.2 Expansão do Ensino Superior privado e as políticas públicas educacionais**

Na década de 1990, mais especificamente durante a administração do Governo de Fernando Henrique Cardoso - FHC (1995-2002), houve uma expansão do Ensino Superior privado. O governo utilizou da fragilidade das universidades federais para criar um discurso de ineficiência de tais instituições e desse modo incentivar a expansão das IES privadas. Neste contexto, o setor privado passou de 684 instituições em 1995, para 1.442 em 2002 (GOMES, 2008).

A expansão das instituições durante a administração de Fernando Henrique não significou progresso na qualidade do ensino superior. Luiz (2013, p.39) assegura que: “O crescimento desse setor relacionado às forças expansivas incontroláveis do capital implicou no fortalecimento destas instituições em concorrer no mercado, transformando os alunos em clientes e a educação em produtos e serviços.”

Entendido como um negócio, o Ensino Superior passa por um processo de mercantilização. Nas palavras de Gomes (2008, p.27): [...] “a expansão se deu essencialmente pelo financiamento privado, doméstico, e foi um momento crucial para a ascensão e posterior consolidação da formulação discursiva que define a educação como uma mercadoria como outra qualquer”. A expansão do setor privado de Ensino Superior

se ancorou no neoliberalismo e na ideia de qualificação para a inclusão no mercado de trabalho. Vale destacar que além da proposta de desregulamentação da educação superior privada, as universidades públicas tiveram significativos cortes e ajustes.

As propostas de expansão da educação superior privada, baseada na política neoliberal e de redução de investimentos nas IES públicas, na década de 1990, dificultaram o acesso da população de baixa renda ao Ensino Superior. Gomes (2008, p. 29) afirma que “As universidades foram submetidas à mais drástica política de corte e ajuste da sua história, levando-as a tomar iniciativas para captação de recursos junto a “clientes” e empresas.” Todavia entre os anos de 1995 a 2000, o Ministério da Educação criou uma proposta de reforma nas universidades públicas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN - de 1996 determina que apenas as instituições de Ensino Superior que apresentam sistemas de pós-graduação credenciados e promovem pesquisa são consideradas universidades, sendo estas credenciadas e não precisam de reconhecimento do Conselho Nacional de Educação – CNE para disponibilizar graduações (ROMANELLI, 2002).

Na primeira década do século XXI, por meio das eleições de 2002, tem início o Governo de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2010). O governo Lula teve como meta inserir 30% dos jovens com idade entre 18 e 24 anos nas instituições de ensino superior, com o objetivo de atender o Plano Nacional de Educação – PNE. Neste contexto, foram desenvolvidos financiamentos de programas e políticas que reforçaram a expansão das instituições superiores de ensino privadas, que se intensificaram a partir do governo de Fernando Henrique Cardoso, mas que também contribuíram para facilitar o acesso ao Ensino Superior. “Nos anos 2000, especificamente a partir da gestão Lula em 2003, mesmo mantendo traços de continuidade com relação ao governo anterior, iniciou-se uma nova fase na política voltada para a educação superior no país [...]” (ROSA, 2013, p. 186).

Neste sentido, foi criado pelo Ministério da Educação, o Programa Universidade para Todos – PROUNI, que tem como objetivo disponibilizar bolsas de estudos para estudantes em instituições de ensino superior privadas. As instituições superiores que aderem ao programa ficam isentas de impostos. O Programa Universidade para Todos reserva uma quantidade de vagas para os segmentos da classe trabalhadora historicamente marginalizados, tais como os afrodescendentes, indígenas e deficientes, ou seja, atua como um instrumento de inclusão social, mas também contribuiu para reforçar a privatização da educação de nível superior. Gomes (2008, p. 31) alega que: “[...] o

crescimento da matrícula no setor privado foi de 8,4% em 2005, representando o ingresso de 275.582 estudantes, tendo o PROUNI participado, neste montante, com 112.275 matrículas, o que equivale a 40,7% do total dessas matrículas”.

Instituído com o objetivo de financiar a graduação nas IES privadas para estudantes que não possuem condições de arcar com as despesas acadêmicas, o Fundo de Financiamento Estudantil - FIES foi criado em 1999, durante o governo FHC, porém foi aprimorado e popularizado durante o governo Lula. Conforme Moura (2014, p. 11):

Desde o seu surgimento em 1999, o Fies vem sofrendo várias mudanças, que até então se mostravam bastante tímidas ou sem muitos impactos até a última ocorrida em janeiro de 2010, com a aprovação da Lei 12.202/10, a qual teve como finalidade alterar as regras do financiamento possibilitando uma ampliação do acesso dos estudantes de baixa renda as instituições de ensino privadas.

O FIES no final da administração de Lula, em 2010, já se encontrava presente em boa parte das IES privadas de todo o país. Segundo Rosa (2013, p. 175-176):

Em 2010, o Fies abrangiu 1.536 instituições privadas, contando com 532.303 contratos, sendo destes 223.657 (42,02%) em fase de utilização, 15.178 (2,85%) suspensos, 5.536 (1,04%) encerrados, 284.103 (53,37%) em fase de amortização e 3.829 (0,72%) renegociados.

A ampliação da oferta de cursos superiores no Brasil também foi altamente favorecida através da Universidade Aberta do Brasil - UAB. A educação de nível superior à distância foi criada para facilitar o acesso das pessoas que, por diversas razões, preferem um ensino que não exige a presença diária na instituição.

Criado pelo Decreto nº 6.096, de 2007, o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI foi uma das estratégias desenvolvidas durante o governo Lula para a ampliação das instituições públicas de educação superior.

O Reuni visa aumentar o ingresso de estudantes entre 18 e 24 anos nas IES federais e a permanência dos mesmos nos estabelecimentos de ensino. O Reuni propõe ampliar o ensino superior público das redes federais, por meio da expansão física, acadêmica e pedagógica, do aumento quantitativo de vagas nos cursos disponibilizados pelas instituições, em diversos turnos, via de inovações pedagógicas e suprimindo a evasão, dentre outras medidas que tem por objetivo primordial reduzir as disparidades sociais no Brasil (REUNI, 2017). Ainda durante o governo Lula quase que se duplicou o

número de *campus* das IES federais e os municípios atendidos pelas instituições dobraram. Conforme Rosa (2013, p. 181):

O Reuni teve a adesão de todas as universidades federais brasileiras, fomentando a expansão da educação superior pública no Brasil. Segundo dados do MEC, de 1990 a 2002 havia no Brasil 148 campi de universidades federais, atendendo a 114 municípios. No período de 2003 a 2010, foram criados 126 novos campi, em 116 novos municípios.

Foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – IFs, tendo como uma das principais metas ampliar o ingresso de estudantes ao ensino superior gratuito.

Em 2003, ano de posse da administração de Lula, existiam 1.859 IES, sendo 207 públicas e 1.789 privadas. No final do segundo mandato, em 2010, havia 2.378 IES, sendo que na esfera pública foram criadas 71 instituições e na particular, 448. Os cursos de graduação em 2003 eram 16.453, sendo que o setor público representava 5.662 e o setor privado 10.791, em 2010 ampliou-se para 28.557 cursos, sendo 8.820 pertencentes à esfera pública e 19.756 à esfera privada. Com relação às vagas, houve uma ampliação de 83,07% na esfera privada e 55,79% na rede pública. Os ingressos na rede pública passaram de 267.081 em 2003, para 408.562 em 2010 e os ingressos na rede privada evoluíram de 995.873 para 1.181.650, no mesmo período (ROSA, 2013).

Em 2010, foi eleita Dilma Rousseff, que no primeiro mandato (2011- 2014), propôs dar continuidade ao processo de expansão do Ensino Superior adotado pelo governo anterior. Ampliou o acesso deste nível de ensino por meio de novas instituições e da interiorização das mesmas, objetivando a permanência dos profissionais em seus municípios. O governo decidiu ampliar o acesso à educação gratuita de nível superior também na modalidade Educação a Distância - EaD.

Em janeiro de 2015, iniciou a segunda administração da presidente Dilma Rousseff, dentre os objetivos principais da nova gestão a presidente diz priorizar a educação e utiliza como novo *slogan* de seu governo “Brasil, pátria educadora”. Entretanto, na tentativa de estancar a crise econômica que o país enfrentava, o governo aumentou os impostos e as restrições em investimentos, até na educação, que foi eleita como prioridade no segundo mandato. Foram feitos cortes, ajustes, redução nos investimentos públicos na educação, assim como nos demais setores. Neste sentido, o Ministério da Educação desenvolveu novos critérios para o financiamento estudantil, aprimorou-se o FIES.



As estratégias dos últimos governos, que impulsionaram a ampliação e multiplicação das IES públicas e privadas, vão desconcentrar o Ensino Superior, que como visto ao longo desse capítulo, encontrava-se majoritariamente nos grandes centros urbanos, sobretudo nas principais capitais brasileiras. Conforme Mota (2007, p.155):

A rápida expansão do número de IES's a partir da década de 1990 é fruto de mudanças nas políticas educacionais brasileiras, pois o mesmo ocorreu nas principais cidades médias e grandes brasileiras, nas cidades pequenas eventualmente se encontram algumas IES privadas, por que o mercado é muito limitado, ou alguma IES pública, porque no Estado capitalista deve-se haver concentração dos poderes, inclusive de gestão e decisão nos pólos urbanos.

Nesta perspectiva, as políticas públicas de ampliação do acesso à educação superior no Brasil promoveram a expansão e a interiorização desse nível de ensino. Com isso, muitas cidades médias, se tornam pólos educacionais de nível superior, o que irá desencadear implicações econômicas, sociais e espaciais.

### **2.3 Expansão das Instituições de Ensino Superior na cidade de Montes Claros**

Em Minas Gérias, especificamente no norte do Estado, o Ensino Superior teve início na cidade de Montes Claros, com a Fundação Norte Mineira de Ensino Superior – FUNM criada na década de 1960, através da Lei Estadual nº 2.615 de 1962, e estabelecida por meio do Decreto nº 8.245 de 1964. Santos e Fernandes (2012, p. 52) relatam que: “Mesmo com a criação da FUNM, o ingresso no Ensino Superior era de difícil acesso, principalmente para a população carente, pois o mesmo era pago.”

A FUNM era organizada em faculdades e iniciou as suas atividades em 1964, por meio da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras - FAFIL<sup>18</sup>(FIGURA 9), que oferecia cursos de licenciatura em Geografia, Filosofia, História, Letras e Pedagogia. Também, no mesmo ano foi criada a Faculdade de Direito – FADIR. Em 1969 foi fundada a Faculdade de Medicina – FAMED e em 1972 a Faculdade de Administração e Finanças - FADEC, que ofertava cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. Em 1986 foi criada a Faculdade de Educação Artística – FACEARTE (LEITE, 2003).

---

<sup>18</sup> O prédio da antiga FAFIL, em 2014, transformou-se no Museu Regional do Norte de Minas.

Figura 9: Prédio histórico da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras



Autor: SOUZA, 2017

Ao passar dos anos, a FUNM expandiu o número de cursos e, conseqüentemente, também foi ampliada a quantidade de acadêmicos. Conforme comprovam os estudos de Leite (2003, p. 133): “A década de 1980 pode ser entendida como a década da consolidação desse sonho, tendo em vista o crescimento extraordinário da instituição, que, ao iniciar em 1964, oferecia 4 cursos para 134 alunos matriculados, e em 1988 já oferecia 13 cursos para 2263 alunos.

Na década de 1990, a FUNM transformou-se na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES (FIGURA 10), resultado de negociações políticas e reivindicações da população pelo acesso ao ensino de nível superior gratuito.

Figura 10: Universidade Estadual de Montes Claros



Autor: SOUZA, 2017

O quadro 2 apresenta os cursos de graduação presenciais que a UNIMONTES disponibiliza no *campus* sede, em Montes Claros, de acordo com o ano de início de funcionamento de cada curso.

Quadro 2: Cursos de graduação da UNIMONTES em Montes Claros

Cursos presenciais disponíveis de acordo com as respectivas áreas	Ano do início de funcionamento do curso
Geografia	1964
História	1964
Direito	1965
Filosofia	1968
Ciências Sociais	1968
Medicina	1969
Administração	1972
Ciências Econômicas	1972
Ciências Contábeis	1973
Letras Espanhol	1996
Educação Física	1996
Enfermagem	1996
Ciências Biológicas	1997
Odontologia	1997
Matemática	1997
Letras Inglês	1998
Letras Português	1998
Sistemas de Informação	2000
Pedagogia	2002
Serviço social	2003
Educação Física	2005
Artes Música	2006
Artes Teatro	2006
Artes Visuais	2006
Ciências da Religião	2007
Engenharia de Sistemas	2011
Engenharia Civil	2012
Geografia	2018

Fonte: e-MEC<sup>19</sup>, 2018.

Org. SOUZA, 2018.

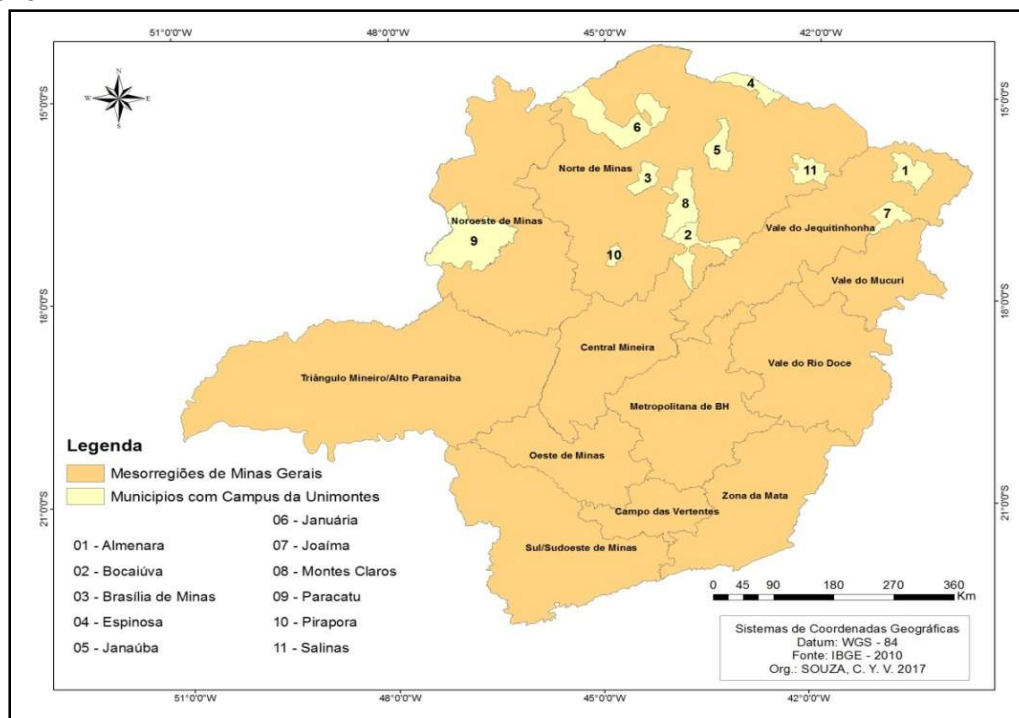
Com a oferta de cursos fora da sede a UNIMONTES ampliou a área de abrangência e fortaleceu sua missão de integração regional. Pereira (2007, p. 157) destaca em seus estudos:

A UNIMONTES possui com slogan, a idéia de uma “universidade de integração regional”, baseando-se tanto no fato de procurar desenvolver pesquisas voltadas para a melhoria da realidade regional quanto pelos programas de extensão universitária que desenvolve também dentro dessa perspectiva. Além disso, há uma preocupação de levar os cursos de graduação, principalmente aqueles ligados às licenciaturas, para as áreas mais carentes de profissionais do ensino básico, principalmente nas cidades mais distantes da sede.

<sup>19</sup> O e-MEC é um sistema eletrônico criado pelo Ministério da Educação e que acompanha os processos que regulamentam o ensino superior no Brasil.

Além da cidade de Montes Claros, a UNIMONTES também possui *campi* em outros municípios de Minas Gerais, na mesorregião Norte de Minas, nas cidades de Bocaiuva, Brasília de Minas, Espinosa, Janaúba, Januária, Pirapora, Salinas, São Francisco; na mesorregião do Vale do Jequitinhonha nas cidades de Almenara e Joaíma; e no Noroeste de Minas em Paracatu e Unai (MAPA 3)

Mapa 3: Municípios que possuem *Campi* da UNIMONTES em Minas Gerais no ano de 2018



Os cursos presenciais ofertados fora do *campus* sede da UNIMONTES são, em sua maior parte, graduações em licenciaturas. O primeiro foi inaugurado em 1995, na cidade de Januária, oferecia os cursos de Pedagogia, Letras Português, Letras Inglês e Educação Física. Em 1996, foi a vez de outras duas cidades, Janaúba que passou a ofertar os cursos de Agronomia, Zootecnia e Pedagogia e Pirapora com os cursos de Geografia e Pedagogia.

O *campi* de Almenara começou suas atividades no ano de 2001 e oferta os cursos de Letras Português e Pedagogia. Em Salinas, o *campi* começou a funcionar em 2002 e oferta apenas o curso de Ciências Contábeis. No mesmo ano a UNIMONTES se expandiu ainda mais, atendendo três novas cidades, em São Francisco os cursos de licenciatura em História e Matemática. Em Brasília de Minas, oferta os cursos de Administração e

Pedagogia. Já em Espinosa, são ofertados os cursos de Pedagogia e Letras Português. Em 2003, a referida instituição instala-se em mais dois municípios, dessa vez no Noroeste de Minas. O prédio da UNIMONTES em Paracatu (FIGURA 11) encontra-se no centro da cidade e disponibiliza os cursos de Pedagogia e Tecnologia em Agronegócio. Em Unaí, eram ofertados cursos de licenciatura em Letras Inglês, Letras Português e Ciências Biológicas.

Figura 11: *Campus* da UNIMONTES em Paracatu



Autor: SOUZA, 2014

As instituições de ensino superior, em especial a UNIMONTES<sup>20</sup>, além de promoverem o conhecimento e qualificação para a região também oferecem empregos tanto em Montes Claros como nos demais municípios do Norte de Minas, Vale do Jequitinhonha e Noroeste de Minas. Neste sentido, percebe-se a importância da instituição para o desenvolvimento regional.

Na primeira metade da década de 1970, foi autorizada a instalação de outra instituição de ensino de nível superior em Montes Claros, ampliando a abrangência deste ensino por meio do Núcleo de Tecnologia em Ciências Agrárias - NTCA, vinculada a Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG. O NTCA ofertava cursos superiores de bovinocultura e Administração rural, sendo estes de breve duração. O NTCA tornou-se o *campus* regional de Montes Claros, em 1976, já no ano seguinte passou a ser denominado de Núcleo de Ciências Agrárias - NCA, como Unidade Especial vinculada à reitoria. O

<sup>20</sup>O foco maior dado à UNIMONTES neste estudo se deve ao fato de ser a primeira Instituição de Ensino Superior instalada na cidade de Montes Claros, por ser a que mais oferta cursos e, conseqüentemente, a que possui a maior influência no Norte de Minas.

NCA teve a sua gênese por meio do Colégio Agrícola “Antônio Versiani Athayde”, que era vinculado à UFMG desde 1964, contudo era ofertado apenas um curso de nível técnico em agropecuária. Somente na década de 1990, o NCA passou por significativas transformações internas, com o aperfeiçoamento dos cursos técnicos, oferta de novos cursos além de serem incluídos cursos de nível superior e de especialização *lato sensu* (LEITE, 2003). No final da década de 1990, foi implantado o curso de graduação em Agronomia e posteriormente, o de Zootecnia. O NCA deixou de ser uma unidade especial da UFMG e passou à posição de unidade acadêmica no ano de 2008 tornando-se Instituto de Ciências Agrárias – ICA (FIGURA 12). No ano seguinte, em 2009, graças ao Reuni, foram criados quatro novos cursos em nível superior no ICA, sendo eles Administração, Ciências de Alimentos, Engenharia Agrícola e Ambiental e Engenharia Ambiental.

Figura 12: Universidade Federal de Minas Gerais/Campus Montes Claros



Autor: SOUZA, 2017.

O *campus* da UFMG em Montes Claros também oferta seis cursos de pós-graduação, sendo dois *lato sensu* e quatro *stricto sensu* conforme apresenta o quadro 3.

Quadro 3: Cursos de pós-graduação do ICA-UFMG

Nome do curso	Categoria ( <i>Lato</i> ou <i>Stricto Sensu</i> )	Parceria ou Convênios
Mestrado em Produção Animal	<i>Stricto sensu</i>	UFMG
Mestrado em Produção Vegetal	<i>Stricto sensu</i>	UFMG
Doutorado em Produção Vegetal	<i>Stricto sensu</i>	UFMG
Pós- Graduação em Recursos Hídricos e Ambientais	<i>Lato sensu</i>	UFMG
Pós-Graduação em Residência Agrária	<i>Lato sensu</i>	UFMG/INCRA
Mestrado em Sociedade, Ambiente e Território	<i>Stricto sensu</i>	UFMG/UNIMONTES

Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Montes Claros também abriga o *campus* sede do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais - IFNMG (FIGURA 13), que foi criado por meio da Lei 11.892 de 2008 e implantado em 2010. O IFNMG é uma instituição pública composta também pelos *campi* de Almenara, Arinos, Araçuaí, Diamantina, Janaúba, Januária, Pirapora, Salinas e Teófilo Otoni e disponibiliza em sua maior parte cursos de nível técnico.

Figura 13: Instituto Federal do Norte de Minas Gerais/*Campus* Montes Claros



Autor: SOUZA, 2017

O *campus* IFNMG em Montes Claros disponibiliza, além dos cursos técnicos, três cursos de nível superior presenciais, a saber: Engenharia Química, criado em 2012, Ciências da Computação, em 2013 e Engenharia Elétrica, em 2018.

A cidade também conta com diversas faculdades privadas que oferecem cursos tanto na modalidade presencial como à distância, nas mais distintas áreas. Dentre as instituições privadas destacam-se a Faculdades Unidas do Norte de Minas – FUNORTE (FIGURA 14).

Figura 14: Faculdades Unidas do Norte de Minas/*Campus JK*

Autor: SOUZA, 2017

A FUNORTE iniciou as suas atividades em 1998, com o curso de Comunicação Social – Jornalismo. Essa IES oferta cursos de graduação presenciais nas áreas Biológicas, da Saúde, Educação, Sociais e Tecnológicas (QUADRO 4).

Quadro 4: Cursos de graduação da FUNORTE em Montes Claros

Cursos de graduação	Ano do início de funcionamento do curso	Funcionamento em 2018
Jornalismo	1998	Sim
Educação Física	2000	Sim
Nutrição	2003	Sim
Administração	2004	Sim
Historia	2004	Não
Geografia	2004	Não
Letras Português/Espanhol	2004	Não
Engenharia de Alimentos	2005	Sim
Engenharia Civil	2005	Sim
Farmácia	2005	Sim
Medicina	2005	Sim
Educação Física	2005	Sim
Direito	2006	Sim
Pedagogia	2007	Não
Psicologia	2007	Sim
Farmácia	2007	Sim
Biomedicina	2008	Sim
Engenharia Biomédica	2008	Sim
Fonoaudióloga	2008	Sim
Zootecnia	2008	Sim
Enfermagem	2009	Sim
Odontologia	2009	Sim
Medicina Veterinária	2009	Sim
Fisioterapia	2009	Sim
Engenharia Elétrica	2015	Sim
Engenharia Mecânica	2015	Sim

Fonte: e-MEC/FUNORTE. 2018.

Org.: SOUZA, 2018.



A FUNORTE, desde 2013, atua em parceria com a Faculdade de Saúde Ibituruna-FASI (FIGURA 15).

Figura 15: Faculdade de Saúde Ibituruna



Autor: SOUZA, 2017

A FASI oferta apenas cursos de graduação presenciais nas áreas de Biológicas e da Saúde. Desde 2004 oferece os cursos de Biomedicina e Farmácia, no ano de 2005 foram criados os cursos de Ciências Biológicas, Nutrição e Psicologia, em 2008 Enfermagem e Fonoaudióloga e no ano seguinte, em 2009, Fisioterapia.

As Faculdades Pitágoras de Montes Claros Ltda.- FIPMOC (FIGURA 16) surgiu da união entre a sociedade Educacional Turano Ltda, com sua sede em Montes Claros, e o Pitágoras Administração Ltda., empresa *holding*, com sede em Belo Horizonte, iniciou as atividades em Montes Claros no ano 2001.

Figura 16: Faculdades Pitágoras de Montes Claros Ltda.



Autor: SOUZA, 2017

As Faculdades Pitágoras é uma instituição que oferta diversos cursos de graduação nas áreas da Saúde, Humanas e Exatas, conforme mostra a Quadro 5.

Quadro 5: Cursos da Faculdades Pitágoras de Montes Claros Ltda.

Cursos disponíveis de acordo com as respectivas áreas <sup>21</sup>	Ano do início de funcionamento do curso	Funcionamento em 2018
Fisioterapia	2001	Sim
Turismo	2001	Não
Direito	2002	Sim
Enfermagem	2002	Sim
Psicologia	2003	Sim
Comunicação Social- Publicidade e Propaganda	2005	Sim
Design	2005	Não
Biomedicina	2006	Sim
Farmácia	2006	Sim
Engenharia de Produção	2006	Sim
Medicina	2008	Sim
Pedagogia	2008	Não
Engenharia Civil	2008	Sim
Arquitetura e Urbanismo	2011	Sim
Administração de Empresas	2011	Sim
Engenharia de Mecânica	2012	Sim
Engenharia de Minas	2013	Sim
Engenharia Elétrica	2013	Sim
Engenharia de Energias Renováveis	2014	Sim
Ciências Contábeis	2015	Sim
Engenharia da Computação	2015	Sim
Engenharia de Telecomunicações	2015	Sim

Fonte: e-MEC, 2018.

Org.: SOUZA, 2018.

<sup>21</sup>Os cursos de Turismo, Design e Biomedicina das Faculdades Pitágoras de Montes Claros Ltda, em razão da pouca procura não tem formado turma.

As Faculdades Santo Agostinho - FASA é composta por um conjunto de instituições superiores: a Faculdade de Direito - FADISA, a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas - FACET, a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA e o Instituto Superior de Educação Santo Agostinho - ISA. A FASA iniciou as atividades em Montes Claros no ano de 2002 e oferece cursos presenciais em diversas áreas (QUADRO 6).

Quadro 6: Cursos disponibilizados pelas Faculdades Santo Agostinho- FASA

Cursos disponíveis	Ano do início de funcionamento do curso	Funcionamento em 2018
Administração	2002	Sim
Direito	2002	Sim
Fisioterapia	2002	Sim
Sistemas de Informação	2002	Sim
Arquitetura e Urbanismo	2004	Sim
Engenharia Ambiental e Sanitária	2005	Não
Engenharia Elétrica	2005	Sim
Engenharia de Produção	2006	Sim
Farmácia	2006	Sim
Enfermagem	2007	Sim
Engenharia Civil	2011	Sim
Psicologia	2011	Sim
Sup. de Tecnologia em Logística	2015	Não
Educação Física	2016	Não
Relações Internacionais	2016	Não
Ciências Contábeis	2016	Não

Fonte: e-MEC, 2018.

Org.: SOUZA, 2018.

As Faculdades Santo Agostinho (FIGURA 17) possuem dois *campus* em Montes Claros, um no *Shopping Center* e outro no Bairro JK, onde se concentra a maior parte dos cursos.

Figura 17: Faculdades Santo Agostinho/Campus JK



Autor: SOUZA, 2017

A Faculdade de Ciência e Tecnologia de Montes Claros – FACIT (FIGURA 18) é uma instituição privada, especializada nas áreas exatas e tecnológicas, com curso de engenharia.

Figura 18: Faculdade de Ciência e Tecnologia de Montes Claros



Autor: SOUZA, 2017

A FACIT teve origem em 2002, a partir da necessidade de atender ao setor tecnológico. Foi criada pela Associação Comercial e Industrial - ACI, presente na cidade desde 1976. O quadro 7 apresenta oito cursos de nível superior ofertados pela FACIT, bem como o ano do início do funcionamento de cada um em ordem cronológica.

Quadro 7: Cursos da Faculdade de Ciência e Tecnologia de Montes Claros

Cursos disponíveis	Ano do início de funcionamento do curso
Engenharia da Computação	2002
Engenharia de Controle e Automação	2002
Engenharia de Telecomunicações	2003
Engenharia Química	2003
Engenharia de Produção	2007
Engenharia Elétrica	2014
Engenharia Mecânica	2014
Engenharia Civil	2015

Fonte: e-MEC, 2018.

Org.: SOUZA, 2018.

A FACIT ainda conta com dois cursos de pós-graduação presenciais *lato sensu*, um em Engenharia de Manutenção e outro em Gestão de Qualidade, os dois cursos não possuem parcerias ou convênios.

No ano de 2004, foi credenciado o Instituto Superior de Ensino Ibituruna – ISEIB, juntamente com a Faculdade de Ciências Gerenciais e Empreendedorismo – FACIGE, que possuem diversas parcerias com instituições de ensino públicas e privadas, órgãos públicos, creches, Secretarias Estadual e Municipal de Educação. Em 2014, o ISEIB e a FACIGE uniram-se ao Instituto Superior de Educação Verde Norte – Favenorte, todavia no ano de 2016, tais instituições, juntamente com a Faculdade de Computação de Montes Claros - FACOMP foram incorporados ao Instituto Prominas (FIGURA 19).

Figura 19: Instituto Prominas *campus* de Montes Claros



Autor: SOUZA, 2017

As faculdades ISEIB, FACIGE e FACOMP, do Instituto Prominas, são privadas e oferecem cursos presenciais nas áreas de Humanas, Exatas e Biológicas (Quadro 8).

Quadro 8: Cursos presenciais das Faculdades Prominas

Cursos disponíveis	Ano do início de funcionamento do curso	Funcionamento em 2018
Ciências Biológicas	2004	Sim
Matemática	2005	Não
Pedagogia	2005	Sim
Sistemas de Informação	2005	Sim
História	2005	Não
Letras Inglês	2005	Não
Administração	2008	Sim
Enfermagem	2014	Sim
Engenharia Civil	2015	Sim
Direito	2017	Não
Arquitetura e Urbanismo	2017	Não
Educação Especial	2017	Sim
Odontologia	2018	Sim

Fonte: e-MEC, 2018.

Org.: SOUZA, 2018.

A Faculdade Prisma - FAP (FIGURA 20) faz parte da Rede Prisma de ensino que é uma instituição que possui estrutura jurídica privada e que oferta ensino desde o fundamental, por meio do Prisma Junior, até a pós-graduação por meio da FAP.

Figura 20: Faculdade Prisma



Autor: SOUZA, 2017

Oferta três cursos de graduação, a saber: licenciatura em Química, iniciado no ano de 2008, licenciatura em Física em 2009 e, em 2015, o curso de Administração. A FAP ainda possui curso de pós-graduação *lato sensu* MBA<sup>22</sup> em Logística empresarial.

<sup>22</sup>Master in Business Administration (Mestre em Administração de Negócios).

A Faculdade de Odontologia do Norte de Minas – FACIONORTE (FIGURA 21) foi criada em 2014, todavia suas atividades iniciaram apenas em 2017.

Figura 21: Faculdade de Odontologia do Norte de Minas



Autor: SOUZA, 2017.

A FACIONORTE é uma instituição privada, que atua na área das ciências biológicas e oferece apenas um curso de graduação, o de Odontologia.

As Instituições de Ensino Superior em Montes Claros sempre estão criando novos cursos para atender à demanda. Conforme Leite (2003, p. 146):

A expansão de novos cursos superiores, seja nas universidades públicas ou nas novas faculdades particulares se deu devido a necessidade de atender à demanda de profissionais e acadêmicos que buscam obter informações atualizadas dentro de novos padrões do mercado de trabalho, e que são oferecidas nas universidades do país.

A expansão das IES em Montes Claros vem ocorrendo de forma mais expressiva desde o início do século XXI, fruto das Políticas Públicas para o ensino superior dos últimos governos, a exemplo do Programa Universidade para Todos, do Fundo de Financiamento Estudantil e do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais que têm ampliado e facilitado o acesso às instituições públicas e privadas. Com a expansão das IES foram desencadeadas transformações espaciais na cidade de Montes Claros, além de fazer com que a mesma exerça verdadeira primazia regional no setor de serviço educacional, como em diversas áreas, tornando-a ímpar no cenário do Norte de Minas.

### **CAPÍTULO 3 – ENSINO SUPERIOR E DINÂMICAS URBANAS NO SETOR TERCIÁRIO EM MONTES CLAROS**

O terceiro e último capítulo traz algumas considerações acerca do perfil das Instituições de Ensino Superior - IES de Montes Claros, como a distribuição de tais instituições no espaço intraurbano, o motivo de instalação em determinada localidade, quantidade de cursos, estudantes, professores, profissionais técnicos no setor administrativo, os cursos mais procurados e o local de origem dos acadêmicos. Também é traçado o perfil dos estudantes das IES a partir da idade, da localidade de origem, a cidade onde residem atualmente e em qual IES eles estudam. Na sequência são trazidas à luz da discussão as implicações da expansão do ensino superior no mercado imobiliário e os espaços de concentração dos estudantes, assim como as implicações nas atividades de comércio e serviços.

#### **3.1 Instituições de Ensino Superior de Montes Claros sob diferentes abordagens**

Como já assinalamos anteriormente, o rápido crescimento demográfico da cidade de Montes Claros teve suas raízes principalmente nas décadas de 1970 e 1980, mesmo período em que o processo de industrialização foi fomentado pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE.

Até meados da década de 1970, o setor industrial ficava em terceiro lugar na economia montesclareense, a mesma era predominantemente voltada para o setor agropecuário e para o comércio. Todavia, mudanças econômicas surgiram com a aprovação da implantação de várias indústrias de pequeno e médio porte em Montes Claros, fazendo com que o setor secundário passasse para a segunda posição na economia na cidade, ficando atrás somente do setor terciário (LEITE; PEREIRA, 2008).

Na década de 1980, Montes Claros já era referência em termos de industrialização no Norte de Minas, exercendo atração da população rural e de outras cidades do Norte de Minas, fato que por sua vez desencadeou uma rápida expansão urbana.

Toda essa movimentação oferecida pelos investimentos oriundos dessa Superintendência contribuiu para um aumento significativo do grau de urbanização, transformando Montes Claros em um importante polo regional, o que contribuiu para o avanço do ensino superior (SANTOS; FERNANDES, 2012, p. 51).



Entretanto, algumas indústrias ao longo das décadas de 1980 e 1990 findaram as atividades em Montes Claros, a exemplo da Peugeot (fábrica de bicicletas), TOK (calças), Irsamasa (processamento de algodão), Agapress (gráfica), Almec (mecânica), dentre outras (BRAGA, 2008). Outras permaneceram, a exemplo da Nestlé, Coteminas, Novo Nordisk, Indumetal e Lafarge. Contudo, as desativadas deixaram o espaço ocioso.

Cinco terrenos onde eram instaladas as indústrias e que haviam ficado ociosos diante da desativação de tais empreendimentos, foram comprados por Instituições de Ensino Superior e refuncionalizados. Leite (2003, p. 124) enfatiza que: “A infra-estrutura criada para a industrialização passa a ser utilizada por outros setores econômicos.” O terreno onde estava instalada a Metalúrgica Norte de Minas, hoje é sede do *Campus JK* das Faculdades Santo Agostinho, o espaço outrora ocupado pela Transit<sup>23</sup> hospeda o *campus Amazonas* da FUNORTE. Já a Cortinorte<sup>24</sup>, Passonorte<sup>25</sup> e Frigonorte<sup>26</sup> hoje são respectivamente os *campus* da FUNORTE JK, parte do *campus* da UFMG e o Hospital Universitário Veterinário Renato Andrade - HUVET da FUNORTE. Há que se destacar que os cinco terrenos industriais que foram adquiridos pelas IES estão em áreas periféricas.

De acordo com Batista (2017), empreendimentos que necessitam de muito espaço, nem sempre são possíveis de serem instalados em áreas próximas ao centro, sendo o valor do solo urbano um ponto a se considerar, pois na periferia o valor é mais baixo e, desse modo, possibilita a ampliação do lucro.

A localização espacial das IES representa um importante ponto a ser considerado nessa dissertação, pois se verifica que elas estão concentradas em alguns pontos da cidade (MAPA 4).

---

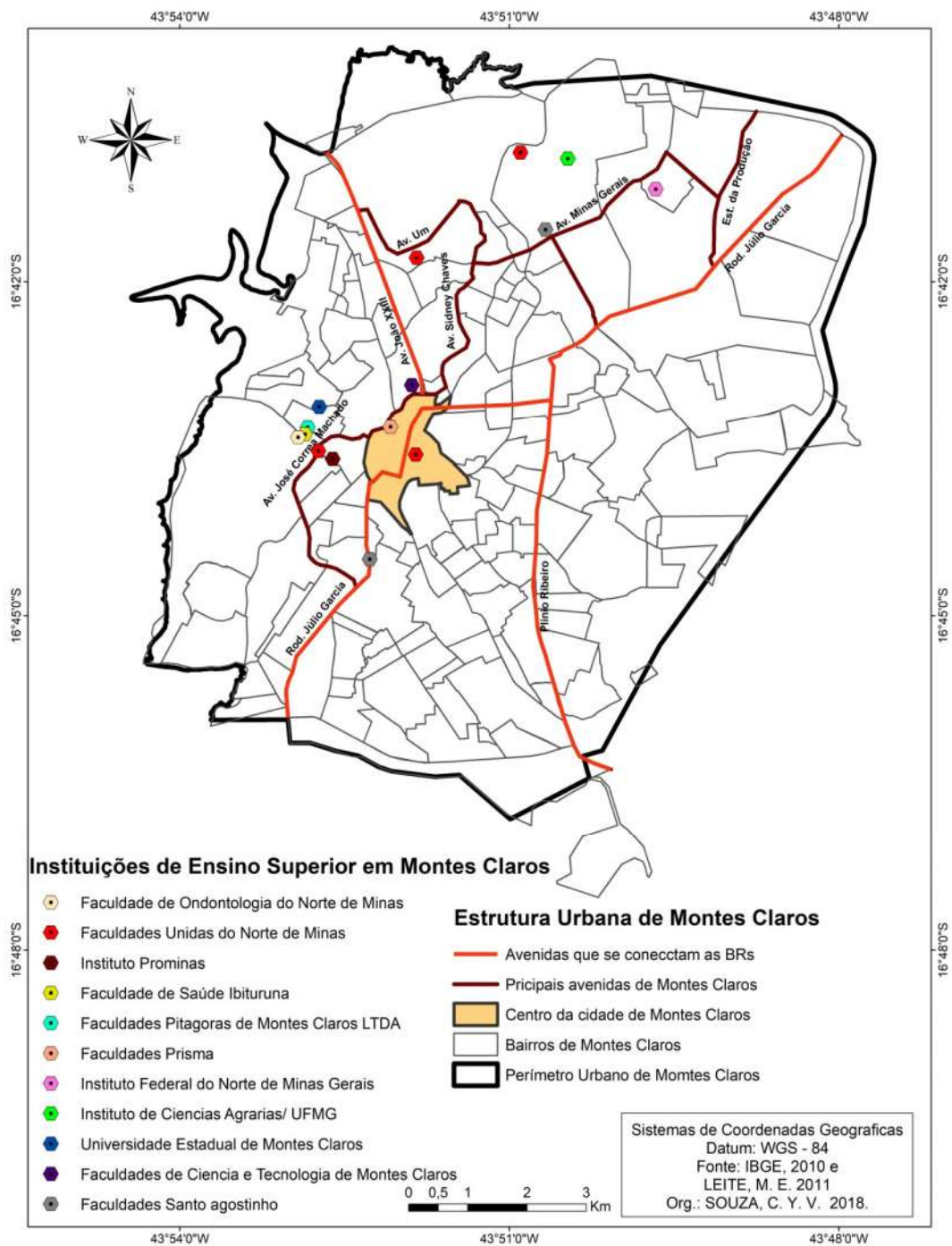
<sup>23</sup> Indústria de aparelhos para televisores

<sup>24</sup> Curtimento de couro bovino

<sup>25</sup> Fábrica de calçados de couro

<sup>26</sup> Abate e frigorificação de carne

Mapa 4: Distribuição espacial das Instituições de Ensino Superior presenciais em Montes Claros e as principais vias de acesso

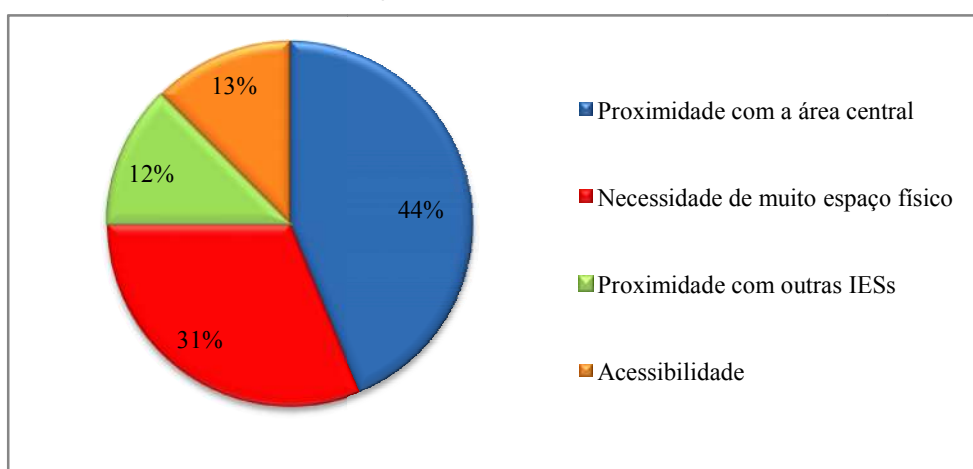


Observa-se por meio do Mapa 4 que os *campus* das IES em Montes Claros encontram-se concentrados em áreas específicas, a maior parte está localizada próximo da porção centro-oeste da cidade, área servida por importantes avenidas, situação similar também ocorre com os *campus* que se concentram na porção norte.

Vale destacar que tanto no sentido centro-oeste, quanto no norte da cidade, antes da instalação das IES privadas, já haviam sido instalados os *campus* das universidades públicas.

Para entender a escolha do local de instalação foi perguntado, em entrevista realizada com tais Instituições, quais os motivos que levaram à implantação naquele local específico. A maioria dos entrevistados, num total de sete IES, respondeu que o principal motivador foi a proximidade com a área central. Outros fatores também explicam a escolha como a necessidade de uma área física maior, a proximidade com outras IES e, por último, a acessibilidade (GRÁFICO 8).

Gráfico 8: Motivo da localização das IES



Fonte: Pesquisa direta, 2018.

A FUNORTE é a instituição com maior número de unidades em Montes Claros, um total de quatro, todas situadas em lugares distintos da cidade. O *campus* São Norberto, conforme a instituição, encontra-se na Rua Coronel Joaquim Costa e o principal motivo de localizar-se nesse espaço é a proximidade com a área central, enquanto o *campus* São Luiz, inserido no bairro Melo, tem essa localização em função da proximidade com outras IES. A instalação do *campus* JK, no bairro Universitário, e do *campus* Amazonas, no bairro Jardim Brasil, possui relação com a necessidade de maior terreno. Como visto anteriormente os *campus* Amazonas e JK da FUNORTE se encontram em espaços onde outrora havia as instalações industriais da Transit e Cortinorte, respectivamente.

A localização da UNIMONTES na Vila Mauriceia decorre tanto da proximidade com a área central como da necessidade de maior espaço físico. A instalação do ICA da

UFMG e do IFNMG no bairro Universitário e no bairro Village do Lago I, respectivamente, deve-se à necessidade de amplo espaço físico, especialmente no que se refere à UFMG, pois o *campus* na cidade sedia os cursos de Agronomia e Zootecnia, que em geral necessitam de mais espaço, principalmente para laboratórios e experimentos.

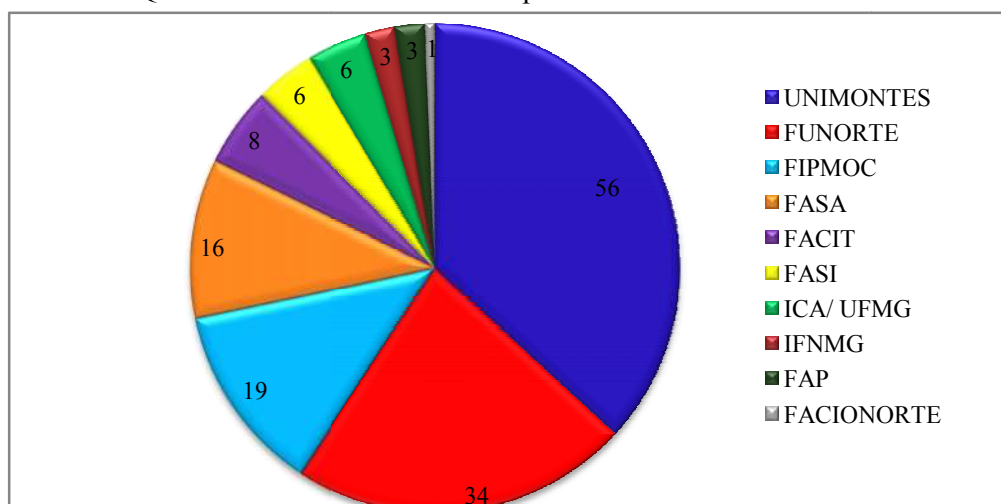
A escolha do local de instalação da FAP, da FACIT e da FIPMOC possui relação com a proximidade com área central, sendo que as duas primeiras encontram-se no centro da cidade e a terceira no bairro Ibituruna.

De acordo com a entrevista realizada na FASA, a localização do *campus Shopping Center* decorre por encontrar-se mais próximo ao centro da cidade que seu outro *campus*, o JK, localizado no bairro Universitário. Este último, conforme o entrevistado, necessita de muito espaço físico, uma vez que possui mais estudantes que o *campus* do *Shopping* por ofertar maior variedade de cursos.

A FASI e a FACIONORTE encontram-se no bairro Ibituruna, ambas relataram a acessibilidade e a proximidade com outras IES como prioridade na seleção do espaço de instalação da suas faculdades.

Segundo a entrevista realizada com as IES de Montes Claros existem 152 cursos de graduação na modalidade presencial. A UNIMONTES oferta 37% desse total de cursos; a FUNORTE, 22%; a FIPMOC, 12%; a FASA, 11%; a FACIT, 5%; o ICA da UFMG e a FASI 4% cada, do mesmo modo que o IFNMG e a FAP ofertam 3% e a FACIONORTE apenas 1% (GRÁFICO 9). Em outra análise, verifica-se que 57% dos cursos são ofertados por IES privadas e 43% pelas públicas.

Gráfico 9: Quantidade de cursos ofertados pelas IES



Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Por meio do Gráfico 9 observa-se que em Montes Claros existem mais cursos e IES na rede privada, tal fato não é diferente do cenário nacional. Nascimento Junior (2006, p.150) assegura que:

[...] a expansão do ensino superior no país se deu, sobretudo, pela forte presença da iniciativa privada. O surgimento das IES e cursos de graduação sob responsabilidade do capital privado são as principais variáveis que atestam isso. Nestas circunstâncias levantamos a hipótese de que quando a demanda pelo ensino superior não é suprida pelo Estado, a iniciativa privada busca agir tendo em vista a possível rentabilidade representada pela oferta deste serviço educacional no país hoje. Deste modo, a iniciativa privada substitui o Estado em uma de suas funções primordiais, a de prover a nação de um sistema educacional público e gratuito.

Considera-se também que as IES privadas em Montes Claros têm aberto cursos ainda não ofertados pelas Instituições públicas da cidade, a saber: Engenharia de Produção, Psicologia, Biomedicina, Medicina Veterinária, Engenharia de Mecânica, Fisioterapia, Farmácia, dentre outros<sup>27</sup>.

Conforme informado pelas IES, o curso de maior procura é o de Medicina, ofertado pela UNIMONTES, FIPMOC E FUNORTE. Outros cursos, a exemplo de Agronomia, Engenharia Química, Direito, Psicologia, Administração e Odontologia foram relacionados como aqueles que também possuem uma demanda elevada.

Assim como em Montes Claros, o curso de Medicina tem uma boa procura nas Instituições que a ofertam em todo o Brasil. Nas IES públicas existe uma ampla concorrência, levando algumas pessoas a procurar o ingresso na rede privada. Como nas IES privadas as mensalidades são de difícil acesso para a população de baixo poder aquisitivo a concorrência torna-se menor.

Entretanto, aqueles que ainda desejam cursar a graduação por meio de uma IES privada e que possuem poucos recursos recorrem ao FIES ou ao PROUNI, que como visto anteriormente, foram criados no início do século XXI, visando ampliar o acesso ao Ensino Superior.

Apesar das estratégias do governo brasileiro de ampliação do número de IES públicas e privadas, assim como do acesso a tais instituições ainda existem aqueles que optam por cursar a graduação em Medicina em outros países. Scherma (2016) afirma ser um caso recorrente a existência de estudantes brasileiros de Ponta Porã, no Mato Grosso do Sul, que se deslocam para a cidade vizinha de Pedro Juan Caballero no Paraguai para

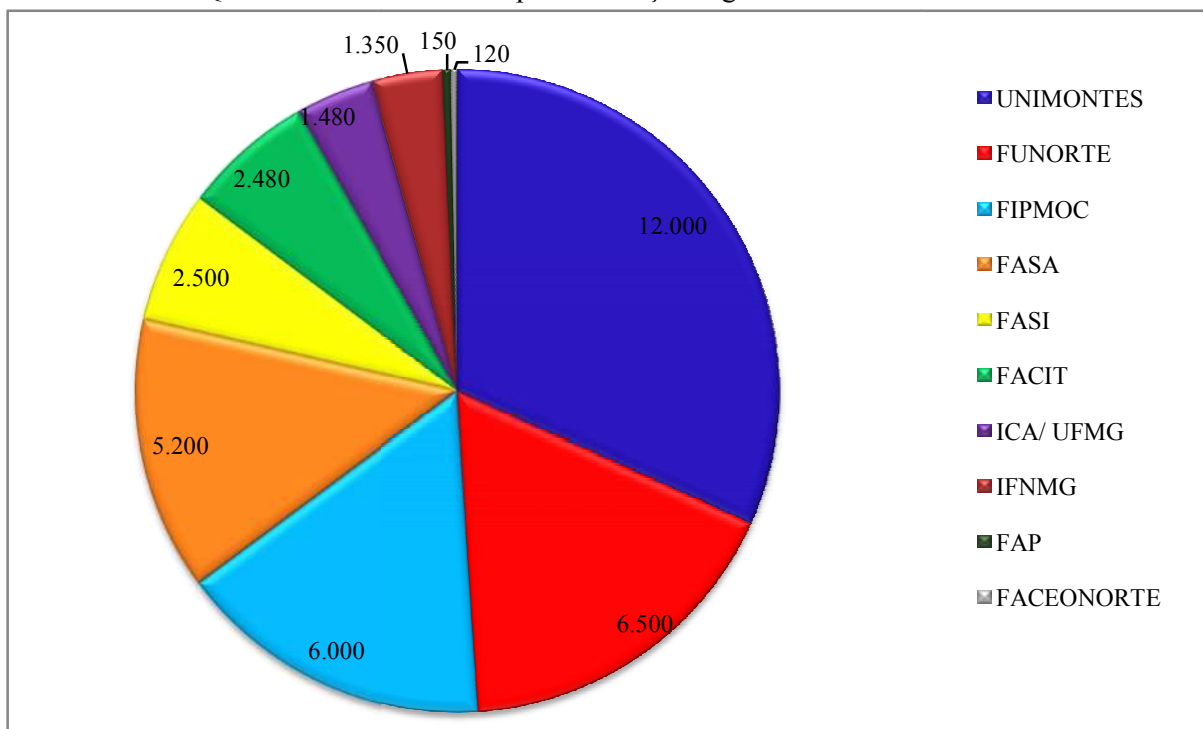
---

<sup>27</sup> Os cursos ofertados pelas IES de Montes Claros foram apresentados no capítulo dois dessa dissertação.

cursar graduação em Medicina, nas Instituições privadas em razão das mensalidades serem inferiores as das IES brasileiras.

Ainda de acordo com a entrevista realizada com as IES, na cidade de Montes Claros existem aproximadamente 37.780 estudantes matriculados. A UNIMONTES é a instituição com maior número de acadêmicos, são aproximadamente 12.000, a FUNORTE se destaca em segundo lugar, seguido da FIPMOC, FASA, FASI, FACIT, UFMG, IFNMG, FAP e da FACIONORTE, respectivamente (GRÁFICO 10).

Gráfico 10: Quantidade de estudantes por instituição segundo as IES

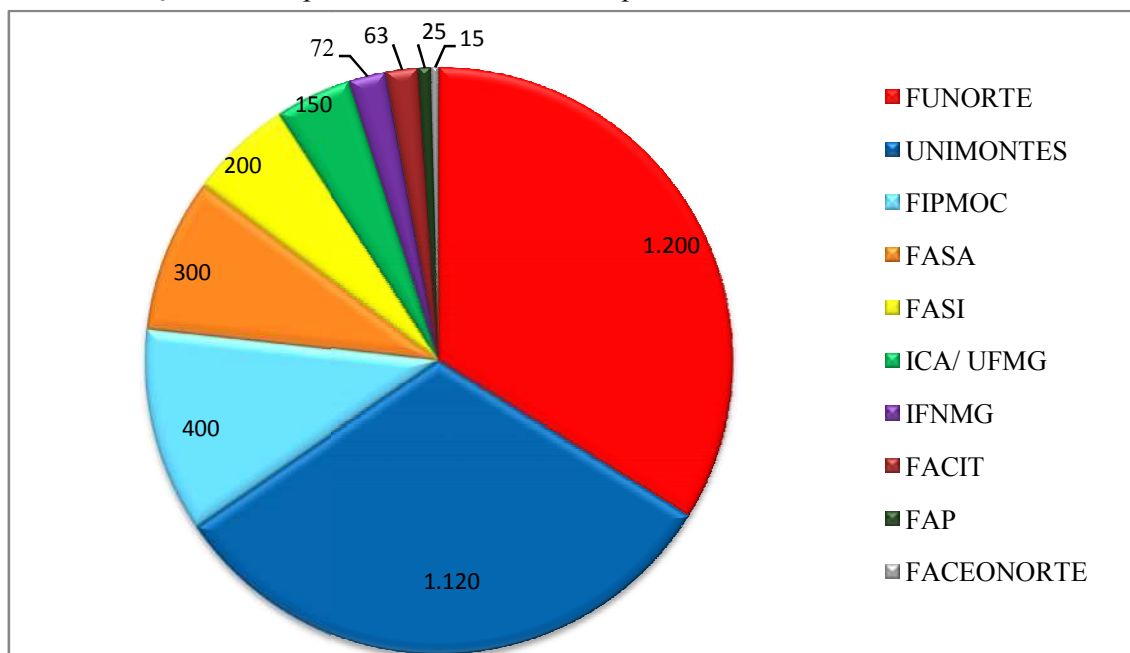


Fonte: Pesquisa direta, 2018.

De acordo com o Gráfico 10 a UNIMONTES, a UFMG e o IFNMG apresentaram número significativo de estudantes, mas é possível constatar que a maior parcela desse público está concentrada nas IES privadas, que possuem 22.950 alunos (61%), enquanto a rede pública conta com 14.830 estudantes (39%).

Segundo a entrevista com as IES, em Montes Claros há aproximadamente 3.545 docentes no ensino de nível superior. Todavia, tal grupo é mais expressivo na FUNORTE e na UNIMONTES que juntas representam dois terços do total (GRÁFICO 11).

Gráfico 11: Quantidade aproximada de Professores por IES



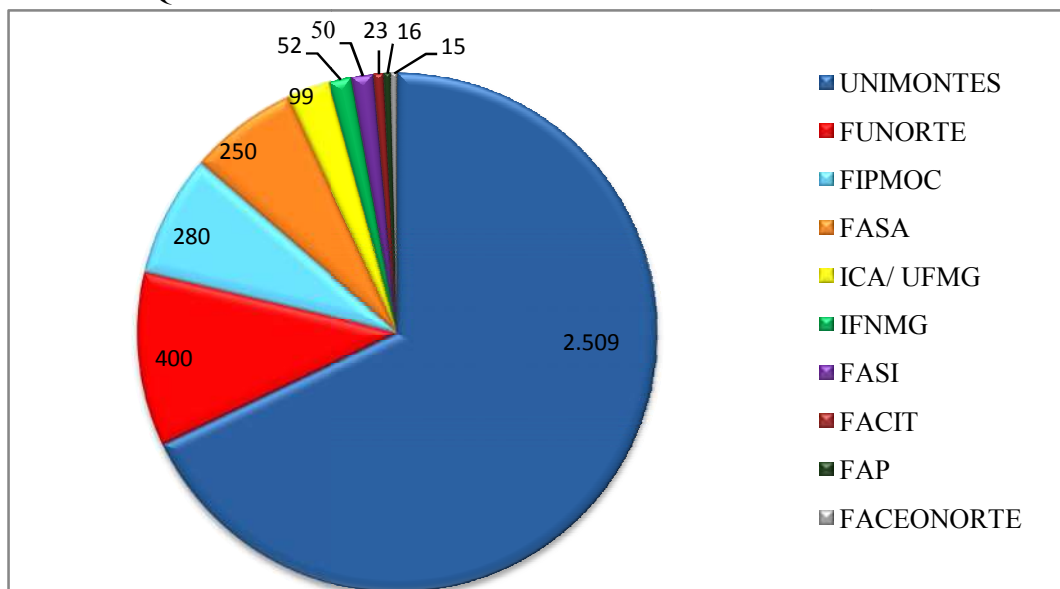
Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Verifica-se que as IES privadas contam com a maior parcela dos professores, 62%, isso é, 2.203 em tais instituições, enquanto a UNIMONTES, o ICA e o IFNMG juntos contam com 38%, um total de 1.342 pessoas no quadro docente.

Os funcionários técnicos no setor administrativo nas IES de Montes Claros somam 3.694. Desse total, 2.660 trabalham nas instituições públicas e 1.034 nas privadas. Constata-se por meio do Gráfico 12 que a UNIMONTES possui uma grande disparidade em relação às demais, pois a mesma representa sozinha, mais de dois terços do total de funcionários técnicos no setor administrativo.<sup>28</sup>

<sup>28</sup>Vale destacar que nesse quantitativo também estão os funcionários do HUCF, vinculado a Unimontes.

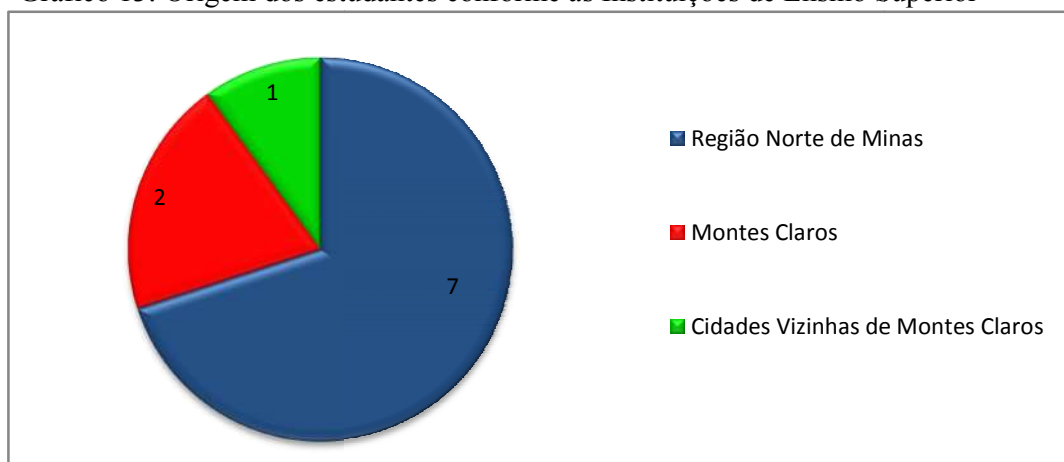
Gráfico 12: Quantidade de funcionários técnicos no setor administrativo nas IES



Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Quanto à origem dos estudantes, as Instituições de Ensino Superior de Montes Claros afirmaram que a maior parte é da região Norte de Minas (GRÁFICO 13).

Gráfico 13: Origem dos estudantes conforme as Instituições de Ensino Superior



Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Como visto no primeiro capítulo, Montes Claros é o maior centro urbano do Norte de Minas não se comparando a nenhuma outra cidade da região em termos de dinâmica comercial e diversidade na oferta de serviços. Especificamente sobre o Ensino Superior Pereira (2007, p.155) salienta que: “No interior, Montes Claros constitui um pólo regional no que se refere ao ensino superior.” Desse modo, a população norte-mineira tende a



buscar tal serviço na cidade, uma vez que parte significativa dos municípios da região não possui uma IES e quando tem apresenta menor diversidade de cursos.

### **3.2 Perfil dos estudantes das Instituições de Ensino Superior de Montes Claros**

Em busca de conhecer o perfil dos estudantes das IES de Montes Claros, foi perguntado, por meio da aplicação do questionário, a idade dos estudantes dos cursos presenciais de graduação, pós-graduação *lato e stricto sensu*. Obteve-se um resultado pouco representativo do quantitativo de estudantes matriculados nas diversas instituições. Como o instrumento de coleta foi disponibilizado em mídias sociais, só responderam as pessoas que se sentiram à vontade para fazê-lo. Perfazendo um total de 353 estudantes, não constituem uma amostra quantitativa, mas optou-se por descrever as respostas obtidas, muito mais para confirmar algumas informações prestadas pelas IES. Entre os respondentes 72% encontra-se em idade entre 21 a 25 anos, enquanto 23% possui até 20 anos, 1% tem entre 31 e 35, enquanto apenas 4% tem idade igual ou superior a 36 anos. Observa-se que aqueles com idade até 25 anos correspondem a mais de 80% dos pesquisados. Acredita-se que a significativa participação de tal público deva-se, em parte, às estratégias de expansão do Ensino Superior desenvolvidas pelo Governo Lula, a fim de introduzir 30% da população jovem entre 18 e 24 anos nas IES. Conforme é salientado por Rosa (2013, p.173):

A grande meta do governo Lula para com a educação superior era massificar o acesso, atingindo o percentual de 30% dos jovens entre 18 e 24 anos regularmente matriculados nesse nível de ensino, em atendimento à meta do Plano Nacional de Educação (PNE) de 2001, Lei nº 10.172, de 2001.

Entre os respondentes, a maioria se encontrava matriculada na UNIMONTES, seguido em ordem decrescente da FUNORTE, da UFMG, da FASI, da FIPMOC, do IFNMG, da FASA, da FACIT, da FAP, da FACIONORTE e do Instituto Prominas.

Quando questionados quanto à origem, a maioria, ou seja, 56% são de outros municípios, principalmente do Norte de Minas. Além de Montes Claros há alunos de Bocaiúva, Pirapora, Janaúba, Coração de Jesus, Francisco Sá, Grão Mogol, Porteirinha, São Francisco e São João da Lagoa. Em menor proporção outros municípios da região foram citados como local de origem: Espinosa, Engenheiro Navarro, Várzea da Palma, Brasília de Minas, Itacambira, Jaíba, Januária, Luislândia, Manga, Rio Pardo de Minas,

Salinas, Rubelita, Águas Vermelhas, Botumirim, Claro dos Poções, Cristália, Glaucilândia, Guaraciama, Ibiaí, Indaibira, Japonvar, Lagoa dos Patos, Lontra, Mamonas, Mato Verde, Mirabela, Montalvânia, Ninheira, São João das Missões, São João do Paraíso, São Romão, Ubaí e Varzelândia.

Alguns estudantes se identificaram como oriundos de Belo Horizonte, Sete Lagoas, Pedro Leopoldo e Lagoa Santa, na Região Central de Minas; Datas, Araçuaí, Carbonita, Itamarandiba, Itaobim, Leme do Prado e Turmalina no Vale do Jequitinhonha; Ipatinga e Coronel Fabriciano, na Região do Vale do Rio Doce e Piumhi e São Francisco de Paula, no Oeste de Minas. As cidades de Campinas, Vinhedos, São Paulo, Sumaré, Santo André, Mogi das Cruzes, Jales, São Caetano do Sul e Aricanduva, em São Paulo; Guanambi, Licínio de Almeida, Ibotirama, Teixeira de Freitas e Mucuri na Bahia; Brasília-DF; São Gonçalo e Cantalago, no Rio de Janeiro; Curitiba no Paraná e Arroio do Meio no do Rio Grande do Sul foram exemplos de estudantes com origem fora de Montes Claros.

Tal informação se torna relevante, pois confirma estudos anteriores como proposto por Leite (2003), França e Soares (2007) que evidenciaram a influência de Montes Claros no setor de serviços, notadamente o de Ensino Superior, no Norte de Minas, nos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, assim como no Noroeste de Minas e Sul da Bahia.

Uma observação interessante na pesquisa realizada foi a presença de estudantes de outras regiões do estado ou mesmo de outros estados, fato que pode estar relacionado com a adesão ao Sistema de Seleção Unificada – SISU como forma de ingresso em algumas instituições. A UFMG aderiu ao SISU em 2013, mas a instituição já adotava o ENEM como primeira fase do processo seletivo desde 2011. No caso da UNIMONTES a seleção dos candidatos, desde 2016, passou a ocorrer via notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, permitindo que os cursos ofertados pela instituição fiquem abertos e mais visíveis para os candidatos de outros estados. A adesão ao SISU por uma IES eleva a probabilidade dos estudantes serem de outros estados e reduz a probabilidade do aluno ser migrante de outro município da mesma Unidade da Federação (LI; CHAGAS, 2017).

Parte da população estudantil tende a residir em Montes Claros, em decorrência da distância das cidades de origem, por questão de comodidade ou pelo fato de fazer cursos em tempo integral. A maioria dos estudantes que responderam a pesquisa informou que reside em Montes Claros, principalmente nos bairros Planalto, Centro, Universitário,

Todos os Santos, São José, Maracanã, Vila Mauriceia e Ibituruna. Cabe ressaltar que tais bairros, em sua maioria, são próximos aos locais onde estão as Instituições de Ensino Superior, ou com fácil acesso às mesmas.

Vale destacar que na UNIMONTES, FUNORTE *campus* JK e Santo Agostinho *campus Shopping* ficam estacionados aproximadamente 26 vans, que transportam estudantes especialmente dos bairros mais distantes das IES, a maior a parte se concentrando no período noturno.

Todavia, ainda existem aqueles que residem em outros municípios e que se deslocam diariamente para cidade de Montes Claros visando estudar e, após a realização dessa atividade, retornam para a cidade de origem, realizando movimentos pendulares, que implicam na ampliação das relações interurbanas. Nas palavras de França (2012, p. 156):

O serviço de educação superior se destaca em Montes Claros/MG, constituindo um dos principais atrativos que intensificam as relações interurbanas regionais, com convergência diária de fluxos populacionais de pequenos municípios e centros emergentes da região norte-mineira.

Parte considerável dos acadêmicos vem em ônibus de estudantes (FIGURA 22). Conforme questionado aos motoristas de tais veículos, os ônibus partem principalmente das cidades de Pirapora, São Francisco, Várzea da Palma, Buritizeiro, Janaúba, Bocaiuva, Juramento, Francisco Sá, Coração de Jesus, Guaraciama, Engenheiro Navarro, Januária, Capitão Enéas, Grão Mogol, Buenópolis, dentre outros.

Figura 22: Ônibus de estudantes de outros municípios



Autor: SOUZA, 2018.

De acordo com os estudos de França *et al* (2009, p.67) os ônibus são “[...]cedidos pelas prefeituras destes municípios, ou através de associações estudantis”.

Conforme questionado aos motoristas dos ônibus, pela manhã ficam estacionados aproximadamente sete ônibus na FUNORTE *campus* JK, no período noturno existem cerca de 47 ônibus, desse total 38 ficam estacionados na FUNORTE *campus* JK e nove na UNIMONTES.

### **3.3 Implicações da expansão do Ensino Superior, mercado imobiliário e os espaços de concentração dos estudantes**

A expansão do Ensino Superior em Montes Claros vem ocorrendo de forma mais expressiva desde a primeira década do século XXI, fruto das políticas públicas para o ensino superior dos últimos governos, a exemplo do Programa Universidade para Todos, do Fundo de Financiamento Estudantil, Programa Permanente de Moradia Universitária e do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais que têm ampliado e facilitado o acesso às instituições públicas e privadas.

A ampliação do Ensino Superior promoveu uma série de mudanças na dinâmica urbana de Montes Claros, a exemplo do aumento no número de pessoas em busca desse serviço, refletindo diretamente na demanda por moradia. Leite e Pereira (2008, p. 21) salientam que:

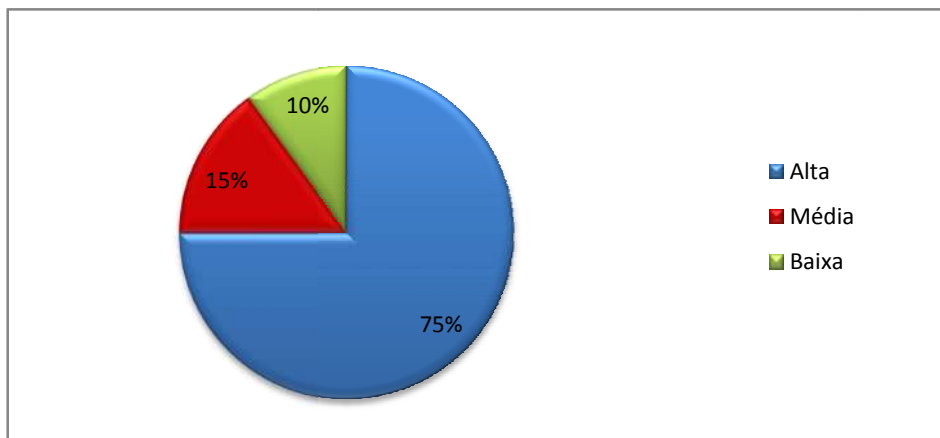
[...] a expansão dos setores de saúde e ensino superior em Montes Claros implica uma série de mudanças econômicas e sociais com reflexos diretos na organização de outras atividades a eles associados, como as atividades imobiliárias, restaurantes, comércio, o lazer, dentre outras.

Neste contexto, a partir de entrevistas realizadas com donos e funcionários de 20 imobiliárias<sup>29</sup> de Montes Claros, constatou-se que os imóveis residenciais são os mais solicitados na cidade. Ainda foi relatado por 15 imobiliárias que a procura de imóveis ocorre em maior quantidade para locação. A procura por locação de imóveis para estudantes das Instituições de Ensino Superior em Montes Claros é majoritariamente alta. Das 20 imobiliárias entrevistadas, 15 afirmaram que a procura por estudantes é alta, três responderam que a procura é média e apenas duas responderam que a procura por tal público é baixa (GRÁFICO 14)

---

<sup>29</sup>A pesquisa teve como objetivo entrevistar todas as imobiliárias de Montes Claros que se tinha conhecimento, contudo algumas se recusaram a contribuir com o estudo.

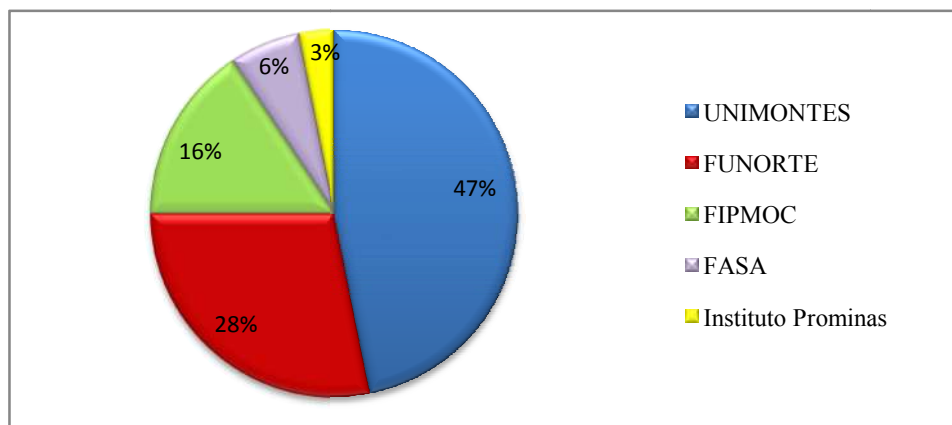
Gráfico14: Locação de imóveis para estudantes das IES em Montes Claros



Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Entre os estudantes que alugam imóveis a maioria estuda na UNIMONTES, na FUNORTE, na FIPMOC, na FASA e no Instituto Prominas, respectivamente (GRÁFICO 15).

Gráfico15: Instituição de origem dos estudantes que recorreram aos serviços das imobiliárias em Montes Claros no ano de 2017



Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Verifica-se que algumas IES não foram mencionadas pelas imobiliárias, como foi o caso da UFMG, talvez pelo fato dessa instituição oferecer, desde o ano de 2010, moradia universitária (FIGURA 23) para os acadêmicos, por meio do Programa Permanente de Moradia Universitária, cujo objetivo é disponibilizar habitação para estudantes oriundos de outras localidades.

Figura 23: Moradia Universitária da UFMG no bairro universitário



Autor: SOUZA, 2018.

É importante destacar que foi observada em pesquisa de campo a existência de estudantes que por não tem casa própria para morar em Montes Claros recorrem à casa de parentes, repúblicas, pequenos apartamentos de aluguel, isto é, as quitinetes, sendo muitas delas construídas especialmente para atender esta demanda. Estes empreendimentos não possuem necessariamente vínculo com imobiliárias (Figuras 24 e 25).

Figura 24: Quitinetes nas imediações da UNIMONTES em Montes Claros em 2018



Autor: SOUZA, 2018.

Figura 25: Quitinetes nas imediações da UNIMONTES em Montes Claros em 2018



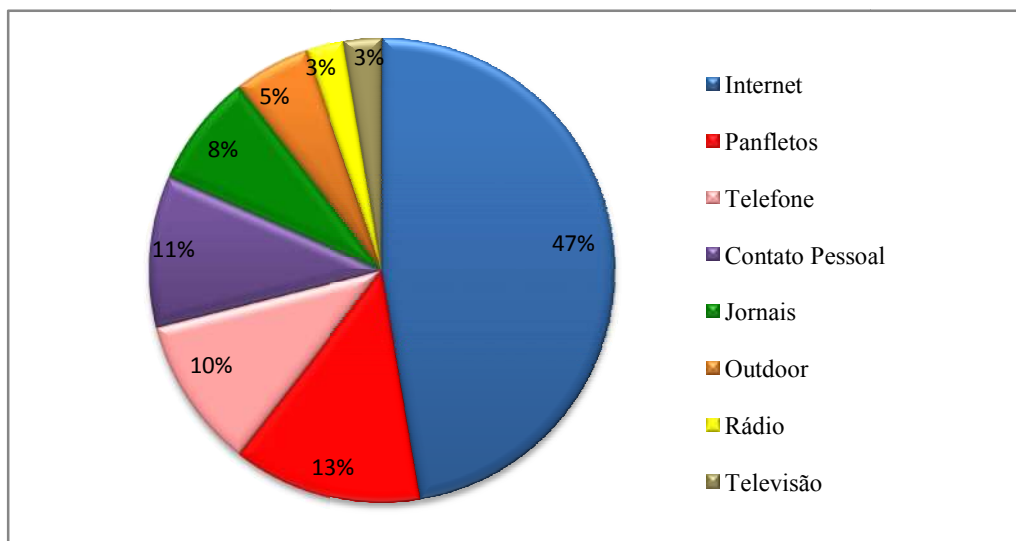
Autor: SOUZA, 2018.

Conforme a pesquisa realizada com parte das imobiliárias de Montes Claros, foram alugados aproximadamente 1.092 imóveis, no ano de 2017, para estudantes das IES. O tipo de imóvel mais procurado pelos acadêmicos são os apartamentos, que correspondem a 95% dos imóveis alugados para esse público.

De acordo com os estudos de França e Soares (2007) o processo de verticalização em Montes Claros ocorreu principalmente em razão do crescimento demográfico. Todavia, o mesmo não ocorreu de forma homogênea, restringindo-se especialmente à área central e bairros próximos ou condomínios em áreas distantes do centro. Tal processo também tem sido observado nos bairros Ibituruna, Melo, Todos os Santos, Panorama, São Luiz e Morada do Sol, já que essas áreas apresentam proximidade como o núcleo central, com a rodoviária e importantes empreendimentos econômicos como o *Shopping Center*, universidade e faculdades.

Quando perguntadas sobre quais estratégias as imobiliárias utilizavam para atrair o público estudantil, todas disseram recorrer a mais de um meio. A internet foi o recurso apontado como o mais utilizado, em especial por meio do site da empresa e das mídias sociais como *Facebook* e *Instagram*. Outras estratégias como panfletos, telefone, contato pessoal, jornais impressos, *outdoors*, rádio e televisão também são usadas pelas empresas (GRÁFICO 16).

Gráfico 16: Porcentagem da utilização dos meios de comunicação para atrair os estudantes para as imobiliárias em Montes Claros em 2017

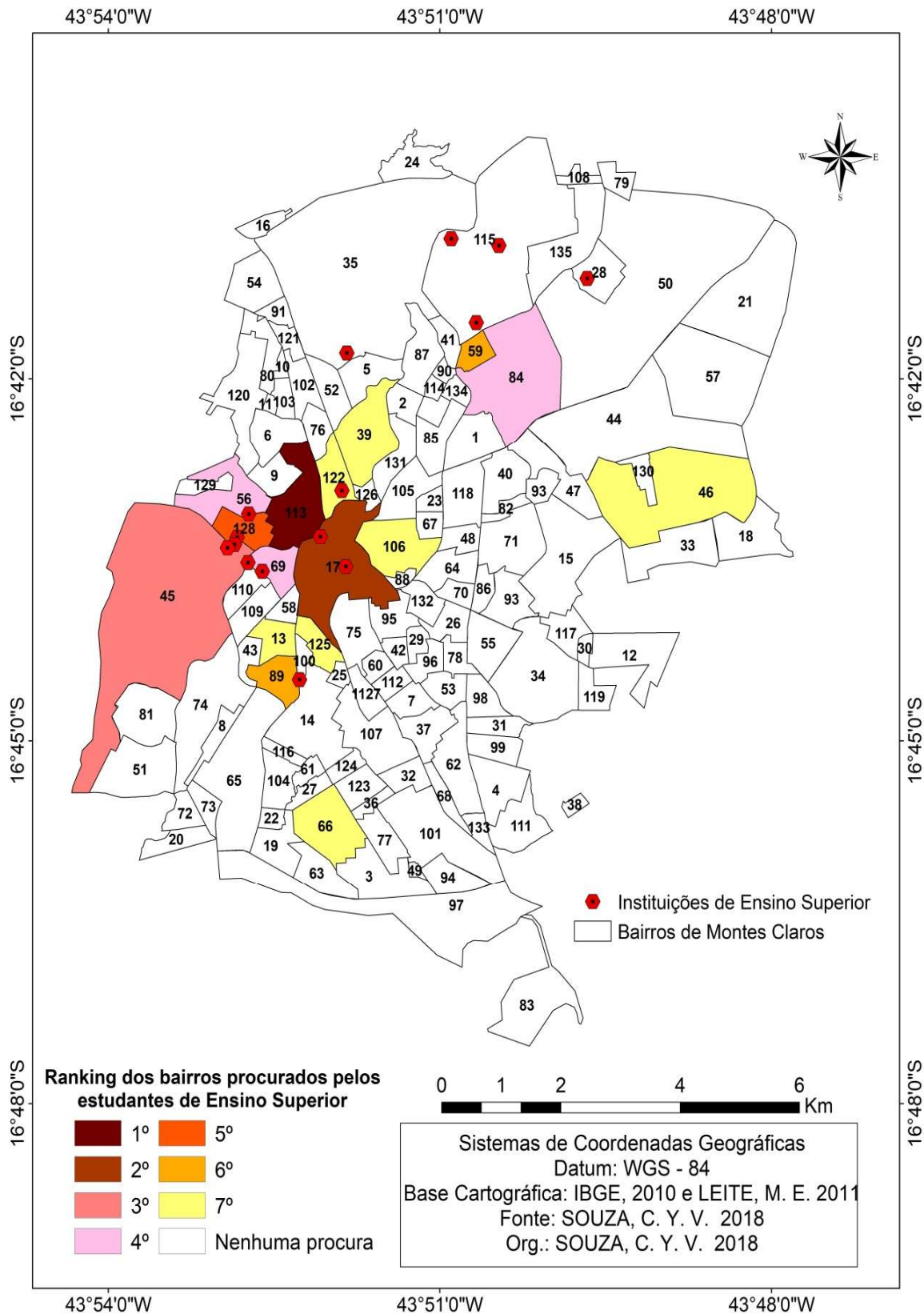


Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Conforme as imobiliárias, os bairros mais procurados pelos estudantes são respectivamente: Todos os Santos, Centro, Ibituruna, Planalto, Jardim Panorama, Melo, Vila Mauriceia, Sagrada Família, JK, São José, Independência, Maracanã, Cândida Câmara, Vila Brasília, Vila Guilhermina e Edgar Pereira (MAPA 5).



Mapa 5: Bairros mais procurados pelos estudantes conforme as imobiliárias

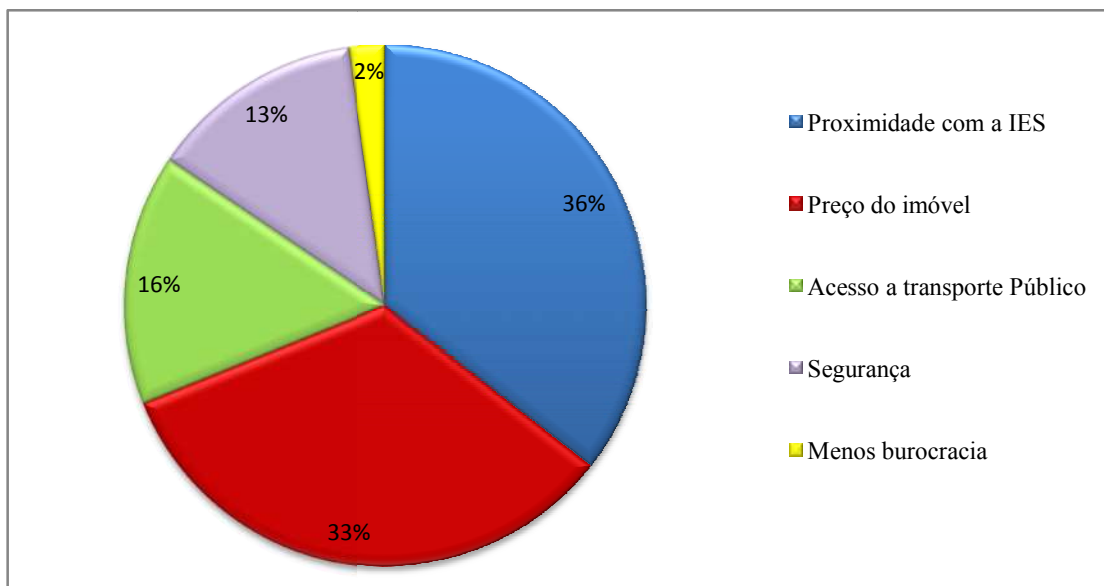


1	Alcides Rabelo	55	Jardim Palmeiras	109	São Luís
2	Alice Maia	56	Jardim Panorama	110	São Norberto
3	Alterosa	57	Jardim Primavera	111	Sion
4	Alto Boa Vista	58	Jardim Santa Maria	112	Sumaré
5	Amazonas	59	JK	113	Todos os Santos
6	Antônio Narciso	60	João Botelho	114	Tancredo Neves
7	Antônio Pimenta	61	Joaquim Costa	115	Universitário
8	Augusta Mota	62	José Carlos Vale de Lima	116	Vargem Grande
9	Barcelona Parque	63	José Correa Machado	117	Veneza Parque
10	Bela Paisagem	64	Lourdes	118	Vera Cruz
11	Bela Vista	65	Major Prates	119	Vila Anália Lopes
12	Camilo Prates	66	Maracanã	120	Vila Atlântida
13	Cândida Câmara	67	Marciano Simões	121	Vila Aurea
14	Canelas	68	Maria Cândida	122	Vila Brasília
15	Carmelo	69	Melo	123	Vila Campos
16	Castelo Branco	70	Monte Alegre	124	Vila Greice
17	Centro	71	Monte Carmelo	125	Vila Guilhermina
18	Chácara Ceres	72	Morada da Serra	126	Vila João Gordo
19	Chácara dos Mangues	73	Morada do Parque	127	Vila Luíza
20	Chácara Paraíso	74	Morada do Sol	128	Vila Mauricéia
21	Chácara Recanto das Araras	75	Morrinhos	129	Vila Oliveira
22	Chiquinho Guimarães	76	Nossa Senhora Aparecida	130	Vila Real
23	Cidade Cristo Rei	77	Nossa Senhora das Graças	131	Vila Regina
24	Cidade Industrial	78	Nossa Senhora de Fátima	132	Vila São Luís
25	Cidade Nova	79	Nova América	133	Vila Telma
26	Cintra	80	Nova Morada	134	Vila Tiradentes
27	Ciro dos Anjos	81	Parque Jardim Morada do Sol	135	Village do Lago
28	Clarice Ataíde	82	Parque Pampulha		
29	Clarindo Lopes	83	Parque Verde		
30	Colorado	84	Planalto		
31	Conjunto Bandeirantes	85	Raul José Ferreira		
32	Cristo Rei	86	Regina Peres		
33	Das Acácias	87	Renascença		
34	Delfino Magalhães	88	Roxo Verde		
35	Distrito Industrial	89	Sagrada Família		
36	Dona Gregária	90	Santa Cecília		
37	Doutor João Alves	91	Santa Eugênia		
38	Duque de Caxias	92	Santa Laura		
39	Edgar Pereira	93	Santa Lúcia		
40	Esplanada	94	Santa Rafaela		
41	Floresta	95	Santa Rita		
42	Francisco Peres	96	Santa Rita II		
43	Funcionários	97	Santo Amaro		
44	Guarujá	98	Santo Antônio		
45	Ibituruna	99	Santo Antônio II		
46	Independência	100	Santo Expedito		
47	Interlagos	101	Santo Inácio		
48	Ipiranga	102	Santos Reis		
49	Itatiaia	103	São Francisco de Assis		
50	Jaraguá	104	São Geraldo		
51	Jardim	105	São João		
52	Jardim São Luís	106	São José		
53	Jardim Alvorada	107	São Judas Tadeu		
54	Jardim Eldorado	108	São Lucas		

Observa-se no (MAPA 5) que os espaços de maior procura pelos estudantes são os bairros situados nas porções oeste, centro e norte da cidade, isto é, nos locais onde estão instalados os *campus* das IES. Interessante lembrar que quanto maior o número de instituições em uma área, maior a concentração de estudantes nas imediações. Bairros como São José e Maracanã não possuem instituições próximas, contudo o primeiro encontra-se próximo do centro o que facilita o deslocamento dos estudantes até as instituições, já o segundo, apesar de estar localizado na porção sul de Montes Claros, é servido pelas linhas de ônibus 2601 a qual oferece acesso à UNIMONTES e a linha 2604 dando acesso do Maracanã até às IES localizadas na porção norte da cidade, a exemplo da UFMG, FUNORTE *campus* JK, a FASA e o IFNMG.

Segundo a pesquisa com as imobiliárias, os aspectos que estudantes das IES levam em conta ao alugar um imóvel estão relacionados com a proximidade com a Faculdade/Universidade, o preço do imóvel, acesso a transporte público, segurança e menos burocracia (Gráfico 17).

Gráfico 17: Aspectos que estudantes das IES levam em conta na hora de alugar um imóvel



Fonte: Pesquisa direta, 2018.

Das 20 imobiliárias entrevistadas, 16 apontaram a proximidade com as IES como um dos elementos mais relevante para os estudantes no momento de alugar um imóvel. Observa-se que os acadêmicos tendem a buscar residência em áreas específicas da cidade.

Desse modo o público estudantil promove concentração no espaço, gerando demandas por bens e serviços.

### 3.4 Implicações no comércio e na prestação de serviços advindas da expansão do Ensino Superior

A pesquisa junto com as imobiliárias evidenciou que a principal procura por imóveis comerciais ocorre por locação e que a proximidade com as Instituições de Ensino Superior têm influência no preço dos imóveis comerciais. Desse modo, pode-se afirmar que a instalação de uma IES interfere no valor dos imóveis.

Próximos de algumas Instituições de Ensino Superior em Montes Claros surgiram estabelecimentos de comércio e de serviços visando atrair o público acadêmico. A saber, foram criadas principalmente lanchonetes, restaurantes, padarias, copiadoras, serviços de moto táxi, dentre outros (FIGURA 26).

Figura 26: Comércios e serviços próximos da FASI, FIPMOC e da FACIONORTE



Autor: SOUZA, 2018.

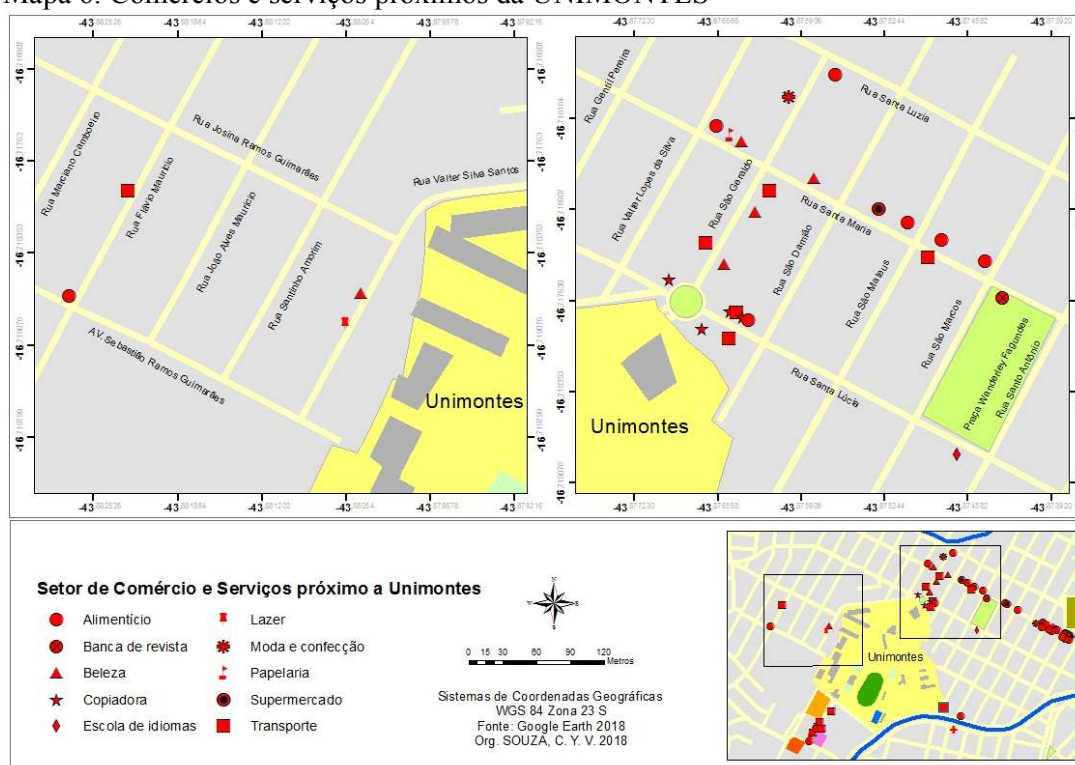
Sobre o surgimento desses comércios e serviços que visam o público das IES, os estudos de França *et al* (2009, p. 65) salientam que:

Novas formas de consumo, tais como: alimentação, fotocópia, material escolar, lazer, hospedagem e transporte coletivo urbano para aulas ou estágios influenciam na economia de Montes Claros. Conseqüentemente, esses serviços reforçam sua centralidade regional.

Neste contexto, foi necessário realizar uma pesquisa com os empreendedores dessas atividades. Foram entrevistadas 104 empresas de comércio e serviços nas imediações das Instituições de Ensino Superior que oferecem cursos presenciais em Montes Claros.

Nas imediações<sup>30</sup> da UNIMONTES encontra-se a maior diversidade de comércios e serviços voltados para o público da IES. São encontradas lanchonetes, escolas de idiomas, restaurantes e a maior quantidade de copiadoras e dos pontos de moto-taxi (MAPAS 6, 7 e 8). Vale destacar que a análise dos empreendimentos de comércios e serviços ocorrem setorizados por quadrantes.

Mapa 6: Comércios e serviços próximos da UNIMONTES



No (MAPA 6) são apresentadas duas áreas próximas da UNIMONTES, sendo que a primeira, localizada na porção noroeste em relação à instituição, possui quatro estabelecimentos de comércio e serviços que atendem ao público estudantil. Tais empresas estão relacionadas ao transporte (um moto-taxi), ao segmento alimentício (uma padaria), à beleza (um salão) e ao lazer (um bar).

<sup>30</sup> No caso específico da Unimontes, o serviço mais distante e que possui influência da instituição encontra-se a aproximadamente 900m.

Conforme a pesquisa realizada com os empreendimentos, na porção noroeste da UNIMONTES é empregado um total de 25 pessoas, a maioria no segmento de transportes, o que representa 48% dos trabalhadores. O principal alvo é o público em geral, mas a comercialização de bens e prestação de serviços para os estudantes é classificada como média pelos entrevistados. Vale destacar que os estudantes atendidos são em maior parte da UNIMONTES. Quando questionados acerca do motivo da instalação da empresa no local, destacaram que não tem relação com a proximidade da instituição. Informaram que os meios de comunicação mais utilizados para atrair os estudantes são o contato pessoal e a panfletagem.

Verificou-se na área a existência de poucos empreendimentos comerciais, em contrapartida a mesma possui inúmeras residências e apartamentos voltados para os estudantes (FIGURA 27).

Figura 27: Apartamentos de aluguel para estudantes na Vila Mauriceia, próximo da UNIMONTES



Autor: SOUZA, 2018.

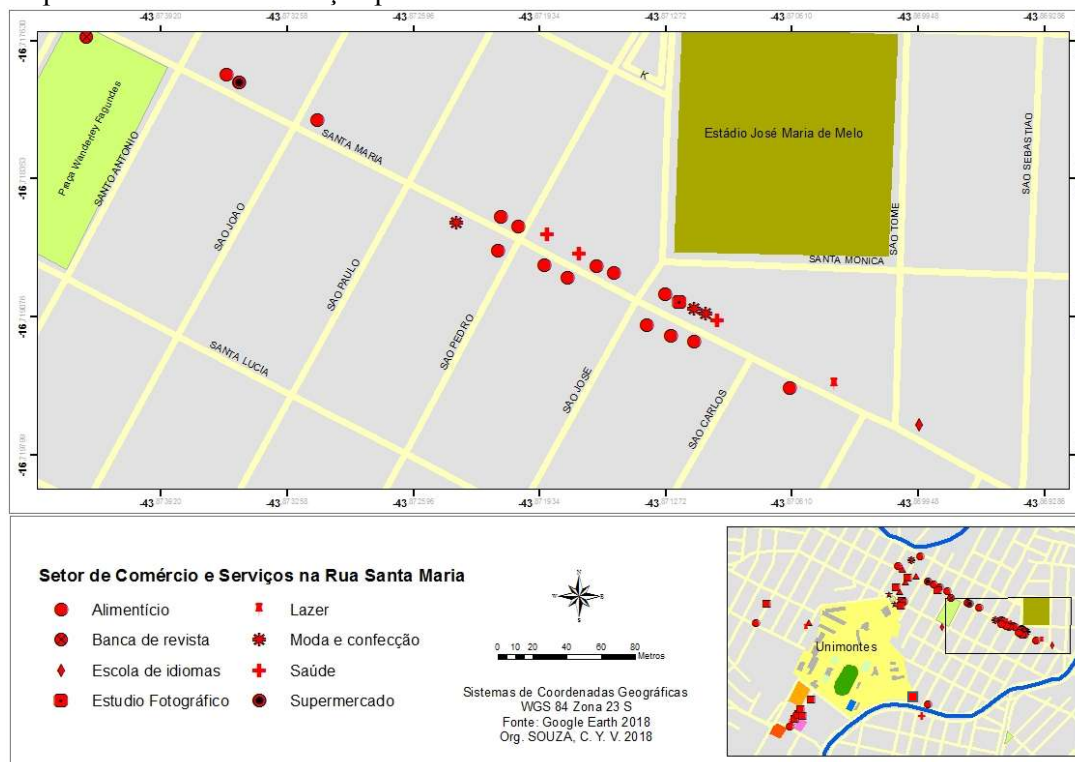
A segunda área apresentada no Mapa 6 está localizada no sentido nordeste da UNIMONTES e possui 24 empreendimentos, a maior parte está relacionada ao segmento alimentício (quatro lanchonetes, um restaurante e uma empresa fornecedora de água mineral) e com o segmento de transporte (três moto-taxi, uma autoescola e uma borracharia). Verifica-se também quatro estabelecimentos associados à beleza (dois salões e duas barbearias), quatro copiadoras, uma papelaria, uma escola de idiomas, uma banca de revistas, um supermercado e uma empresa relacionada à moda e confecção.

De acordo com a entrevista realizada junto com as atividades comerciais e de serviços, nesta área estão empregadas 205 pessoas, a maior concentração ocorre no segmento do transporte, com 37% dos trabalhadores.

Conforme 62% dos comerciantes e prestadores de serviços na porção nordeste da UNIMONTES, o local de instalação de tais empresas possui relação com a proximidade com as IES, sendo predominantemente alta a comercialização dos bens e serviços para os estudantes, apontados como a principal clientela em 75% dos estabelecimentos entrevistados. Ainda foi verificado que os estudantes da UNIMONTES são os mais atendidos e que as principais formas utilizadas para atraí-los são a internet, contato pessoal e a panfletagem. Embora o rádio, a televisão e os *outdoors*, dentre outros meios de comunicação, existam há mais tempo que a internet eles estão sendo menos utilizados pelos comerciantes. Com exceção do contato pessoal, acredita-se que o custo da divulgação através da internet seja menor comparado com outros meios e abranja um público jovem maior, tendo em vista a crescente utilização, desse modo, exercendo influência na preferência dos comerciantes e prestadores de serviços.

Existe uma escola de idiomas, na Rua Santa Lúcia, que possui convênio de descontos para os estudantes da UNIMONTES, o que evidencia as adaptações do comércio e dos serviços com o público das IES. Próximo da UNIMONTES também são encontrados a maior quantidade de comércios e serviços entre as IES de Montes Claros. Vale destacar que ainda existem empreendimentos próximos de importantes vias de acesso a instituição, estendendo-se especialmente pela Rua Santa Maria (Mapa 7), atravessando o bairro Todos os Santos em direção ao centro da cidade.

Mapa 7: Comércios e serviços próximos da UNIMONTES na Rua Santa Maria



Prevalecem na Rua Santa Maria os comércios e serviços voltados para o ramo alimentício (seis lanchonetes, cinco restaurantes, duas sorveterias, uma companhia de fornecimento de água, uma casa de carnes, um sacolão, uma pizzaria e uma padaria). Também são encontrados três empreendimentos do segmento da saúde (uma farmácia, uma clínica odontológica e uma clínica de estética), três lojas associadas à moda e confecção (duas lojas de roupas e uma empresa especializada em confecções) um supermercado, uma escola de idiomas, um bar e um estudo fotográfico.

Conforme a pesquisa realizada com os prestadores de serviços e comerciantes, na área analisada da Rua Santa Maria (MAPA 7) estão empregados 225 pessoas, sendo a maior parte concentrada no segmento alimentício, que sozinho representa 71% dos trabalhadores.

Ainda de acordo com 71% dos entrevistados, o local de instalação de suas empresas não tem relação com a proximidade com a IES. Entretanto, 62% dos empresários afirmaram que os estudantes constituem o principal público atendido e que a comercialização de produtos e serviços para os acadêmicos é alta, sendo a maior parte proveniente da UNIMONTES. Vale destacar que os meios de comunicação mais recorridos para atrair os estudantes são o contato pessoal e a internet.



É importante evidenciar que as entrevistas realizadas com os comerciantes e prestadores de serviços ocorreram nos meses de Abril e Maio de 2018, mesmo período no qual alguns dos cursos da UNIMONTES estavam sem aulas, em razão de greve<sup>31</sup> na instituição. Neste contexto, alguns empresários relataram o impacto da greve nos estabelecimentos. Em uma sorveteria a proprietária relatou que: “A greve afetou o meu comércio, estou desesperada.” Na lanchonete, próxima da instituição, o empresário disse que: “A greve da UNIMONTES está trazendo muito prejuízo para a economia do entorno da UNIMONTES, hoje, por exemplo, eu não vendi quase nada.” Em um local onde é ofertado o serviço de moto-taxi foi relatado: “A UNIMONTES fechou e acabou com nós”. Em outro estabelecimento de moto-taxi um funcionário afirmou que: “Se não fosse a UNIMONTES não teríamos trabalho.” Uma empresária que comercializa roupas afirmou que: “Quando tem greve a cidade fica prejudicada, não apenas pela falta de aula, mas também deixa de circular dinheiro, tudo em volta fica prejudicado, tudo sente o impacto.” A partir do relato desses trabalhadores observamos o impacto que as IES possuem sobre as demais atividades do setor terciário.

Ainda próximo da UNIMONTES, na Avenida Doutor José Correia Machado, existem três estabelecimentos, no segmento alimentício (uma padaria), da saúde (uma academia) e do transporte (um moto-taxi) conforme é apresentado no Mapa 8.

De acordo com a entrevista em tais estabelecimentos, encontram-se 80 pessoas trabalhando, a maior parcela está no segmento alimentício. A comercialização pelos estudantes, em geral da UNIMONTES, é majoritariamente classificada como média. O público estudantil em geral constitui o principal consumidor e a escolha de instalação deve-se à proximidade com a UNIMONTES. O meio de comunicação mais utilizado por tais empreendimentos é a internet.

A poucos metros da UNIMONTES estão localizadas outras três IES, a FASI, a FIPMOC e a FACIONORTE que possuem nas imediações<sup>32</sup> serviços predominantemente voltados para o setor de transporte (dois moto-taxis, um estacionamento e uma autoescola), bem como atividades ligadas ao segmento alimentício (um restaurante e uma lanchonete) e relacionadas ao lazer (dois bares), além de uma copiadora, uma empresa de telecomunicações e uma relacionada à moda. Observa-se que mesmo sendo de naturezas

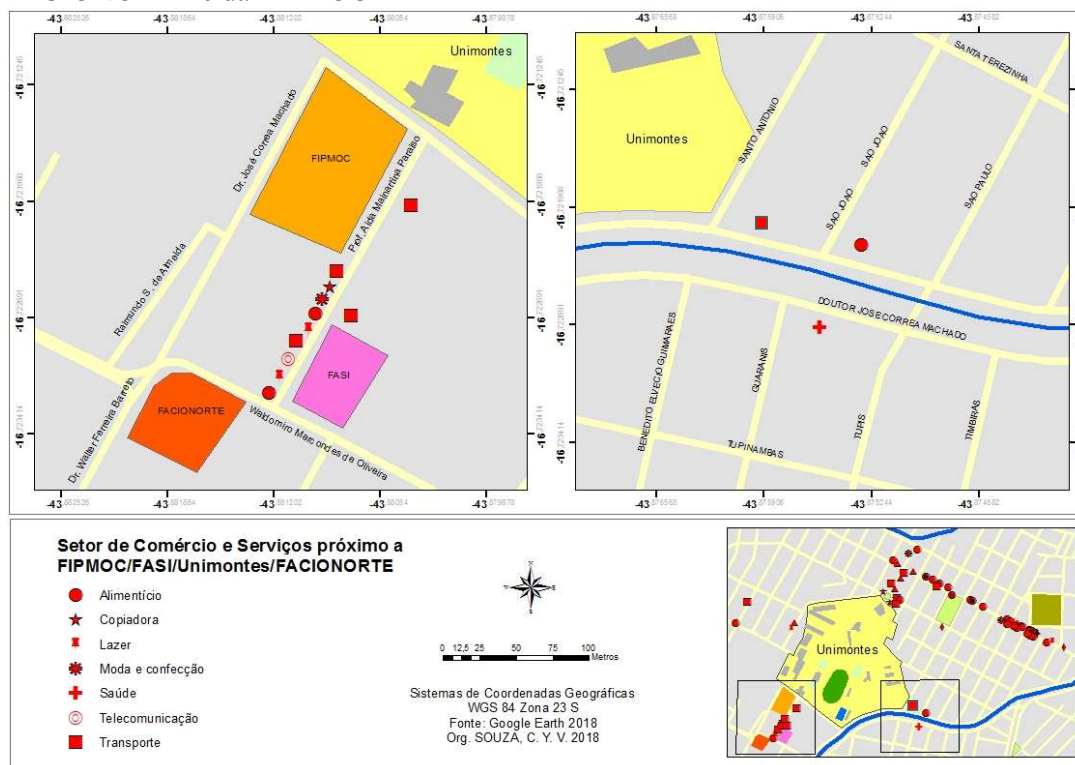
---

<sup>31</sup>Não é objetivo dessa pesquisa compreender as causas e os impactos da greve da UNIMONTES, todavia observamos os efeitos da mesma no comércio de produtos e serviços.

<sup>32</sup> Um raio de aproximadamente 150 metros, em relação à FASI.

distintas, os comércios e serviços próximos da FASI, FIPMOC e FACIONORTE estão concentrados na Rua Professora Aida Mainartina Paraíso, no bairro Ibituruna (MAPA 8).

Mapa 8: Comércios e serviços nas imediações da UNIMONTES, da FASI, da FACIONORTE e da FIPMOC



Verifica-se entre a UNIMONTES e as Faculdades FASI, FIPMOC e FACIONORTE um processo de ocupação do solo com tendência à coesão. A coesão é entendida por Correa (2004) como um processo que leva às atividades a ocuparem juntas em determinado espaço, podendo ser verificado em relação às atividades que apesar de não manterem relações entre si, formam um conjunto funcional que criam monopólio espacial, atraindo consumidores que têm a possibilidade de escolher entre vários tipos de marcas, modelos e preços; que mesmo sendo de natureza distinta, estão localizadas juntas umas das outras formando um conjunto coeso; são complementares entre si, como se exemplifica com as associações funcionais entre fabricação, atacado de confecções, companhias de seguros, bancos, sede de empresas industriais com relações entre si tanto à montante como à jusante; juntas criam economias de escala. É o caso das pequenas indústrias que sozinhas não teriam escala suficiente para atraírem outros industriais,

empresas de transportes e serviços de reparação de máquina; exigem contatos pessoais face a face. Neste caso, a acessibilidade é fundamental.

Segundo a entrevista realizada nos empreendimentos do setor terciário próximos da FASI, FACIONORTE e FIPMOC, as atividades de comércio e serviços nesta área contam com 125 funcionários, que se concentram majoritariamente no segmento de transporte, que representa 62% dos empregados. Também foi informado pelos entrevistados que a introdução de tais empresas neste espaço ocorreu, na maioria dos casos, pela proximidade com as faculdades. A comercialização para os estudantes é predominantemente alta, sendo este o principal público atendido em todos os comércios e serviços existentes nesse espaço, exceto na empresa de telecomunicações. A clientela atendida é, em maior parte, da FIPMOC e da FASI respectivamente. Os recursos mais utilizados por tais empresas para atrair os acadêmicos são a internet e o contato pessoal, respectivamente.

A importância das faculdades na dinâmica desse espaço também pode ser observada na fala dos empresários. Foi relatado por um comerciante próximo da FASI, FIPMOC e da FACIONORTE que: “Quando nas faculdades não têm aula a empresa fecha, pois acompanha o público estudantil.”.

Vale destacar que a aproximadamente 550 metros da rua onde se localiza a FASI e a FIPMOC encontra-se o Ibituruna Center *Shopping*, no qual há a movimentação de estudantes que consomem produtos e lazer.

Próximo<sup>33</sup> do Instituto Prominas foram instalados apenas estabelecimentos voltados para o segmento alimentício (uma lanchonete) e de transporte (dois moto-taxis) conforme é representado no Mapa 9. Em concordância com a entrevista realizada em tais empreendimentos, são empregadas 24 pessoas, em maior parte no segmento dos transportes, que atendem majoritariamente os estudantes e possuem comercialização classificada predominantemente pelas empresas como média. O principal público estudantil atendido é proveniente do Instituto Prominas. As principais formas de comunicação utilizada para atrair os estudantes são o contato pessoal e a internet.

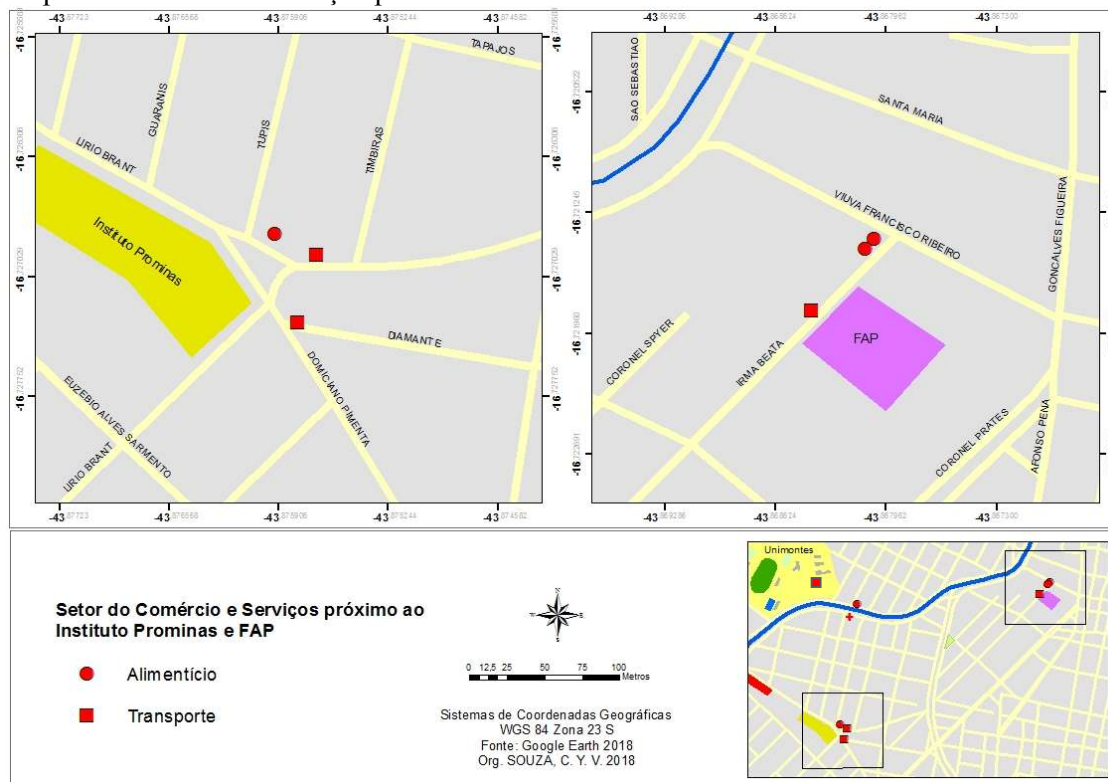
A FAP apesar de estar localizada no centro da cidade, possui poucos serviços (um estacionamento) e comércios (uma lanchonete e uma sorveteria) nas suas imediações<sup>34</sup> voltadas para a demanda das IES (MAPA 9).

---

<sup>33</sup> Em um raio de aproximadamente 110 metros em relação ao Instituto Prominas

<sup>34</sup> Em um raio de aproximadamente 65 metros em relação à FAP.

Mapa 9: Comércio e serviços próximos do Instituto Prominas e da FAP



De acordo com a pesquisa realizada com os comércios e serviços próximos à FAP, existem cinco pessoas empregadas, que tem como principal público os estudantes e professores da FAP. A instalação da maioria das atividades possui relação com a proximidade com a instituição. Os recursos mais utilizados para atrair o público estudantil são o contato pessoal, panfletos e a internet.

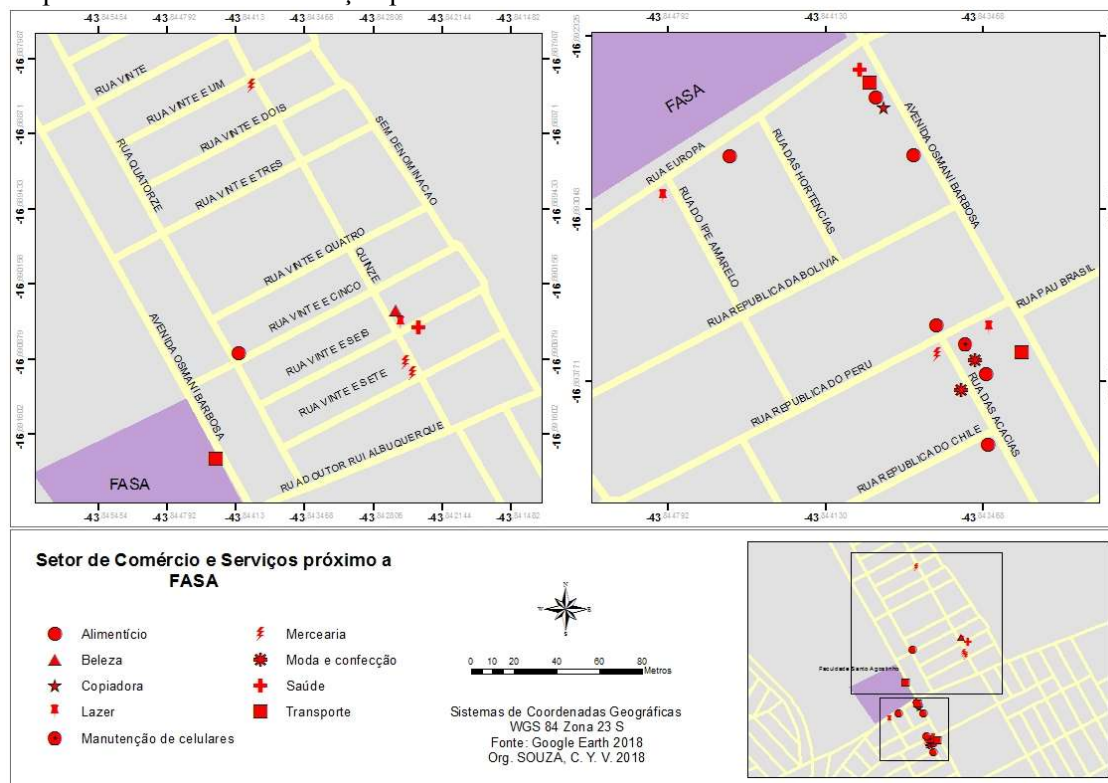
Na porção norte da cidade, são encontrados os *campus* JK da FASA e da UFMG. Todavia a UFMG não foi possível de ser apresentada, pois apesar de encontrar-se a menos de um Km (aproximadamente 760 metros) da FASA, comprometeria a qualidade da representação dos comércios e serviços. Desse modo, para melhor efeito de visualização de tais empreendimentos foi apresentada apenas à FASA *campus* JK, por se encontrar localizada mais próximo dos estabelecimentos de comércio e serviços.

Próximo<sup>35</sup> à FASA existem comércios e serviços diversificados, são encontrados especialmente atividades voltadas para o ramo alimentício (duas lanchonetes, dois sacolões, uma casa de carne, uma padaria e uma tapiocaria), possui destaque também as mercearias (quatro), os serviços de transporte (três moto- taxis) e de lazer (três bares),

<sup>35</sup> Em um raio de aproximadamente 450 metros, tendo como ponto de referência a FASA.

está área também apresenta, em menor quantidade, segmentos relacionados à moda (duas lojas de roupas), à saúde (uma farmácia e uma academia), do ramo da beleza (um barbearia), uma copiadora e uma empresa de manutenção de celulares (MAPA 10).

Mapa 10: Comércio e serviços próximos da FASA



Em concordância com a entrevista realizada nos empreendimentos comerciais e de serviços no espaço representado no Mapa 10 verificou-se que os estabelecimentos dispõem de 88 funcionários, parte considerável encontra-se especialmente nos segmentos alimentícios (32%) e de transporte (31%).

Apesar de parte significativa dos comerciantes e prestadores de serviços relatarem que as instalações dos empreendimentos não ocorreram em virtude da proximidade com as IES, observou-se que a comercialização para os estudantes é majoritariamente alta e que os acadêmicos são o principal público atendido em 54% dos comércios e serviços naquele espaço. Todavia, outros 46% afirmaram que a comercialização se dá principalmente para o público em geral, o que também não descarta o atendimento aos estudantes. A clientela estudantil atendida é em maior parte da FASA, UFMG e

FUNORTE *campus* JK respectivamente. Os meios de comunicação mais utilizados para atrair os acadêmicos são o contato pessoal, a internet e a distribuição de panfletos.

Também foi observado durante a pesquisa de campo que em ambas as áreas apresentadas no Mapa 10, os comércios e serviços estão concentrados especialmente próximo<sup>36</sup> das vias onde se verificou ter pequenos apartamentos e casas alugadas para estudantes (FIGURA 28), assim como da moradia universitária da UFMG.

Figura 28: Apartamentos de aluguel na Rua Vinte



Autor: SOUZA, 2018.

Foi relatado por empresários e moradores do bairro universitário o transtorno gerado por residirem próximos de algumas IES, especialmente nos finais de semana e feriados em que grupos de estudantes perturbam o sossego da vizinhança, ao promoverem manifestações festivas, nas vias públicas, no período noturno com som automotivo em níveis elevados, tendo que por vezes recorrer à polícia.

Problemas na convivência social entre os estudantes das IES e a população não-acadêmica também são relatadas por Mota (2007) na cidade de Maringá, no Estado do Paraná.

[...] algumas imobiliárias, por receberem muitas reclamações da vizinhança das casas locadas, adotam algumas medidas preventivas, como dar preferência em locar apartamento ao invés de casa, pois nos edifícios há síndico, outras imobiliárias exigem que o pai de um dos futuros moradores fique responsável pela locação (MOTA, 2007, p. 195).

<sup>36</sup>Em alguns casos na própria rua, em outros a aproximadamente 100 metros, como é o caso da moradia universitária da UFMG.

Os estudos de Le Goff (1998) também relatam que durante a Idade Média os estudantes das universidades, em geral, eram malvistos, pois tinham costumes que perturbavam a paz das famílias.

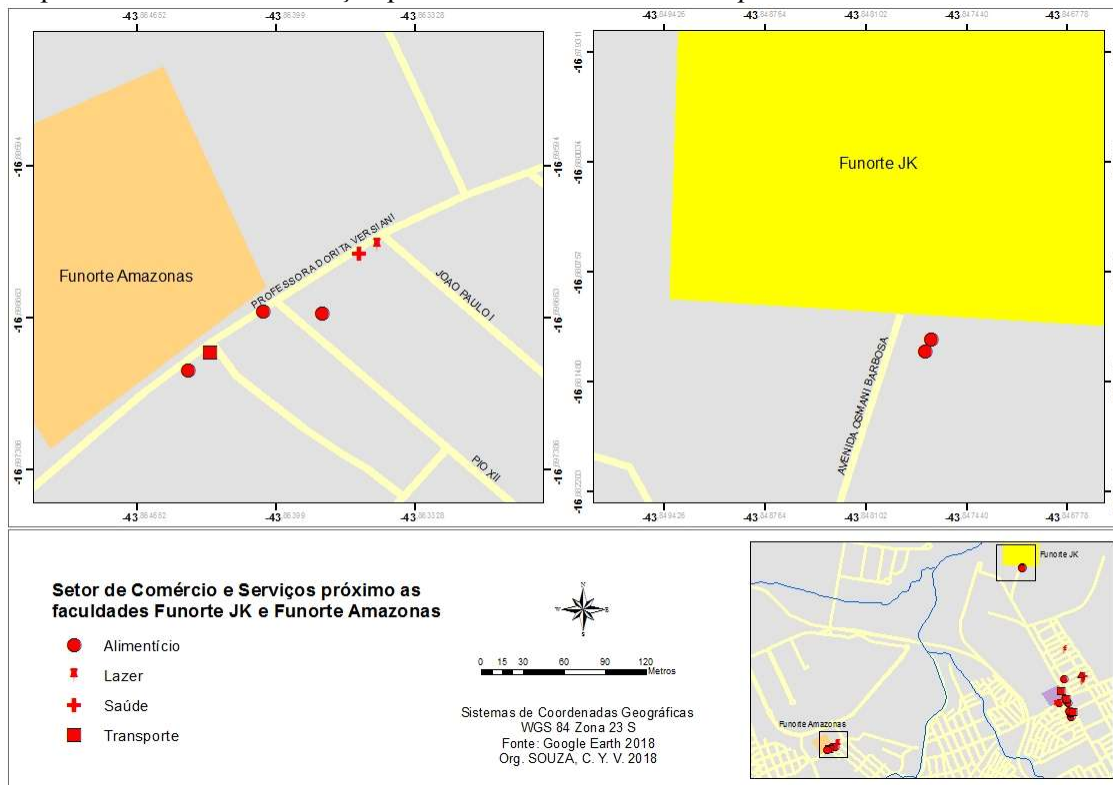
Nas proximidades<sup>37</sup> da FUNORTE *campus* Amazonas destacam os serviços alimentícios (um restaurante, uma padaria e uma lanchonete). Observa-se também segmentos de transporte (um moto- taxi), de saúde (uma ótica) e de lazer (um bar). Estes, segundo entrevista realizada com os comerciantes e prestadores de serviços, empregam 34 pessoas, a maior parte nas atividades relacionadas ao transporte. Ainda de acordo com a entrevista, a comercialização para os estudantes é alta e a maior parte dos estabelecimentos nessa área foi criada visando atender especialmente às demandas do público da FUNORTE. Em contrapartida, nas imediações<sup>38</sup> do *campus* JK da FUNORTE (Mapa 11) a quantidade dos comércios e serviços é menos intensa, existem somente empreendimentos alimentícios (duas lanchonetes) que, quando entrevistados, disseram que a localização está relacionada com a proximidade da instituição, que o público mais atendido são os estudantes, em especial os da FUNORTE e que contam com apenas três funcionários. O recurso mais utilizado para atrair os estudantes é o contato pessoal.

---

<sup>37</sup>Um raio de aproximadamente 120 metros em relação à Funorte *campus* Amazonas.

<sup>38</sup> Um raio de aproximadamente 65 metros em relação à Funorte *campus* JK.

Mapa 11: Comércios e serviços próximos da FUNORTE *campus* Amazonas e JK



Observa-se que nas imediações da FUNORTE *campus* JK existem escassos estabelecimentos comerciais e de serviços. Todavia verificou-se por meio da entrevista realizada nas proximidades da FASA, que os estudantes da FUNORTE se deslocam para esta área objetivando consumir bens e serviços.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na segunda metade do século XX ocorrem significativas mudanças nas atividades econômicas produtivas no Brasil, como a modernização da produção no campo, decorrente da introdução de novos equipamentos mecanizados nas práticas agrícolas, que passou a dispensar parte da mão de obra outrora empregada. A população começa a se sentir atraída pela possibilidade de emprego nas indústrias instaladas nas cidades, assim promovendo o processo de urbanização. Desse modo, entre as décadas de 1960 e 1970 ocorre a inversão da população brasileira e as cidades se tornaram gradativamente os espaços de maior concentração das atividades econômicas e da população, contudo tais convergências se configuraram de modo dessemelhante entre os centros urbanos.

As cidades de Minas Gerais, por exemplo, apresentam distintas realidades, o que pode ser observado no contexto de uma dada região. No caso da mesorregião Norte de Minas a cidade de Montes Claros se distingue das demais por ser o maior centro urbano, referência no setor industrial, contar com bens e serviços em maior variedade e complexidade, além de concentrar significativa parte da população e da economia.

O terciário é principal setor econômico responsável por empregar a população montesclarenses, sobretudo no que diz respeito aos serviços. O desenvolvimento do terciário ocorreu em maior dimensão na porção central da cidade. Apesar disso, o mesmo não se dá exclusivamente nesta área, pois se observa bairros que exercem uma função de polo comercial. Montes Claros ainda conta com quatro *shoppings*, dois mercados, diversas feiras de bairros e supermercados que atendem a cidade e a demanda regional.

Em Montes Claros os serviços como saúde e educação são bastante demandados pela população norte-mineira, uma vez que a cidade é referência em ambas as áreas. No que se refere ao ensino, a cidade oferta inúmeras instituições de ensino públicas e privadas em todos os níveis.

O ensino de nível superior foi o que mais tem se expandido em Montes Claros, sendo que esse fato tem origens na abertura política e o surgimento da nova constituição, em 1988, quando foi regulamentado o maior direcionamento dos investimentos para a educação, priorizando a oferta de ensino para todos os níveis de forma gratuita.

Neste contexto, desde a década de 1990 o Brasil tem sido palco de políticas públicas de expansão e interiorização do ensino superior, que tem favorecido especialmente nas cidades médias, como Montes Claros, objetivando estender esse nível de ensino para o maior número de pessoas, sobretudo as classes sociais que

historicamente tiveram limitadas oportunidades. Desse modo, foram desenvolvidas estratégias para ampliar as oportunidades, por meio de reestruturação e expansão das universidades, financiamento estudantil e concessão de bolsa de estudo em IES privadas.

Essas políticas podem ser observadas nas IES de Montes Claros. O ICA da UFMG, a título de exemplo, foi beneficiado pelo REUNI, que ampliou o número de cursos de graduação, assim como a construção da moradia universitária. Também foi instalado o IFNMG na cidade, ofertando cursos de nível superior. As IES privadas de Montes Claros aderiram ao PROUNI e ao FIES, ampliando as oportunidades de ingresso, especialmente da população com baixa renda. A UNIMONTES e a UFMG aderiram ao SISU, atraindo pessoas de locais mais distantes. Cumpre enfatizar também que ao longo dos anos as IES ampliaram o número de cursos.

Os *campus* das IES de Montes Claros estão concentrados nas porções centro-oeste e norte da cidade. A escolha do espaço de instalação de tais instituições esta relacionada especialmente com a proximidade com a área central ou com a necessidade de grande espaço físico.

Em Montes Claros existem três instituições públicas e oito privadas, o segundo grupo possui a maior quantidade de alunos, de professores e de cursos de pós-graduação *latu sensu*. Todavia, as IES públicas são as únicas na cidade que ofertam o ensino a nível *stricto sensu*, e quando analisadas isoladamente observa-se que a UNIMONTES é a instituição que possui o maior número de estudantes, funcionários técnicos no setor administrativo e diversidade de cursos.

Quanto ao perfil dos estudantes de Montes Claros, mais de 80% possuem idade igual ou inferior a 25 anos, acredita-se que as políticas públicas de acesso ao ensino superior tenham contribuído para tal fato. A maior parte dos discentes é proveniente dos municípios do Norte de Minas. Vale destacar que também existem aqueles que residem nas cidades mais próximas e se deslocam diariamente, sendo transportados por ônibus voltadas para o atendimento do público.

A procura de imóveis pelo público estudantil nas imobiliárias de Montes Claros é alta e se dá majoritariamente por locação, sendo os apartamentos o tipo de moradia mais procurada. Os estudantes tendem a residir em locais próximos ou de fácil acesso as instituições, desse modo promovendo uma concentração em determinadas áreas da cidade. Dentre os bairros mais procurados estão o Todos os Santos, Ibituruna, Universitário, Vila Mauriceia, Jardim Panorama, JK, Planalto e Centro.

Nas imediações das IES, além terem sido criadas moradias para estudantes, surgiram estabelecimentos com oferta de bens e serviços objetivando atender especialmente à demanda acadêmica. Os comércios alimentícios e a prestação de serviços de transporte foram respectivamente os que mais ampliaram em termos de quantidade de estabelecimentos, como de pessoas empregadas.

Nas imediações da UNIMONTES encontra-se a maior parte das pessoas empregadas nos empreendimentos voltados para o público das IES, a exemplo de copiadoras, bares, restaurantes, moto-taxi, lojas, dentre outros, parte considerável está concentrada na Rua Santa Maria. Por meio do relato obtido por meio das entrevistas realizadas nos estabelecimentos comerciais e de serviços próximos da UNIMONTES, pode-se reafirmar o impacto da instituição na comercialização dos bens e serviços ofertados.

Os *campus* da FUNORTE JK e Amazonas estão instalados em bairros distintos, mas no entorno de ambos prevalecem os empreendimentos alimentícios. Os estabelecimentos de transporte e os voltados para o segmento alimentício são majoritários próximos da FASI, da FIPMOC e da FACIONORTE e estão reunidos especialmente na Rua Professora Ainda Mainartina Paraíso, no bairro Ibituruna, onde se observou um processo de ocupação do solo com tendência à coesão.

Próximo da FAP e do Instituto Prominas desenvolveram-se poucos comércios e serviços voltados para a demanda acadêmica e em ambos os casos os estabelecimentos estão relacionados com o ramo alimentício e de transporte. Todavia, apesar de tais semelhanças as instituições encontram-se em locais distintos.

Já nas imediações da FASA e do ICA da UFMG o segmento que mais se desenvolveu foi o alimentício, mas foram encontradas também mercearias, lojas e academia mais próximas das residências de estudantes, do que das IES. Neste espaço também foi verificado, por meio da fala de moradores e de comerciantes, a existência de problemas de convivência social entre os estudantes das IES e a população não-acadêmica.

Observa-se que as atividades que atendem ao público das IES não se distribuem de forma uniforme entre as instituições, algumas apresentam mais comércios e serviços nas imediações em relação a outras. Nos arredores de algumas instituições foram encontrados pequenos apartamentos de aluguel, moto-taxis, restaurantes, copiadoras, lanchonetes, dentre outros pontos de comércio e serviços, objetivando atender

principalmente o público acadêmico, o que permite inferir que as IES também contribuem para a circulação de capital na cidade.

Em síntese, com a expansão do ensino superior foram desencadeadas mudanças na dinâmica urbana na cidade de Montes Claros, além de fazer com que a mesma exerça verdadeira centralidade regional no setor de serviço educacional de nível superior, tornando-a ímpar no cenário do Norte de Minas.

Esta dissertação não teve como objetivo esgotar a temática, desse modo espera-se que a mesma possa servir como fonte para novas pesquisas, especialmente sobre o Ensino Superior na cidade de Montes Claros.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, T. *Geografia dos serviços*. Lisboa (Portugal): Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa, 2005.
- ALVIM, A. M. M. *Análise da rede urbana de Minas Gerais a partir dos fluxos migratórios nos períodos 1986-1991 e 1995-2000*. 2009. 187f. Tese (Doutorado em Geografia) - Programa de Pós-Graduação em Tratamento da Informação Espacial. - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2009.
- AMORIM FILHO, O.B.; SERRA, R. V. Evolução e perspectivas das cidades médias no planejamento urbano regional. In: ANDRADE, Thompson Almeida; SERRA, Rodrigo Valente (org.). *Cidades Médias Brasileiras*. Rio de Janeiro: IPEA, 2001. p. 1-34.
- AMORIM FILHO, O. B. et al. Os Níveis Hierárquicos das Cidades Médias de Minas Gerais. 2007. In: *Revista: RA'E GA - O Espaço Geográfico em Análise*. Disponível: <http://www.ufjf.br/ladem/files/2009/05/oswaldo-bueno.pdf> Acesso em: 25/09/2017.
- ARAÚJO, C.V. B. *Ensino Superior Brasileiro: expansão e transformação a partir dos anos 1990*. 113f. Dissertação Mestrado em Desenvolvimento Social) Universidade Estadual de Montes Claros. UNIMONTES, 2014.
- ATLAS DO DESENVOLVIMENTO HUMANO. *Dados geográficos da população, índice de desenvolvimento humano municipal, Composição da população com idade de 18 anos ou mais em Montes Claros, Número de pessoas com 25 anos ou mais com ensino superior completo*. Disponível em: <<http://atlasbrasil.org.br/2013/consulta>>. Acesso em: 07/11/2017.
- BATISTA, R. P. *Segregação socioespacial e a paisagem urbana: um estudo da cidade de Montes Claros – MG*. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Estadual de Montes Claros – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Montes Claros (MG), 2017.
- BRAGA, M. A. *Industrialização da área mineira da Sudene*. Montes Claros (MG): Editora UNIMONTES, 2008.
- BROWNING, H. C., Singleman, J. *The Emergence Of A Service Society: demographic and sociological aspects of the sectoral transformation of the labor force in the U.S.A.* Springfield, 1978. Disponível em: <<https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED131193.pdf>> Acesso em: 16/03/2018.
- CARLOS, A. F. A. *A cidade*. 8ª. Ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- CASTRO. C. A. O processo de urbanização e o surgimento das primeiras universidades. *Revista Geografia Ensino & Pesquisa*, vol. 18, n. 1, jan./abr. 2014. Disponível em <<https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/9067/pdf>>. Acesso em: 02/07/2017.
- CHARLE, C.; VERGER, J. *Historia das Universidades*. Tradução Elcio Fernandes. São Paulo: Ed. da UNESP, 1996.
- CORRÊA, R. L. *O Espaço urbano*. São Paulo: Ática, 2004.

DANTAS, J. R. Q; CLEMENTINO, M. L. M. A expansão do ensino superior e as cidades médias: um estudo sobre a atuação da UERN/*Campus* de Pau dos Ferros (RN). 2014. In: *Revista Política e Planejamento Regional*. Disponível em:<[http://www.revistappr.com.br/artigos/publicados/A-expansao-do-ensino-superior-e-as-cidades-medias-um-estudo-sobre-a-atuacao-da-UERNCampus-de-Pau-dos-Ferros-\(RN\).pdf](http://www.revistappr.com.br/artigos/publicados/A-expansao-do-ensino-superior-e-as-cidades-medias-um-estudo-sobre-a-atuacao-da-UERNCampus-de-Pau-dos-Ferros-(RN).pdf)>. Acesso em: 27/09/2017.

EDUCAMOC - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DE MONTES CLAROS. *Escolas Municipais de Montes Claros*. Disponível em: <<<http://educamoc.com.br/portal/home/escolas>>> Acesso em: 02/03/2018.

E-MEC. Sistema de Regulação do Ensino Superior. *Cursos disponibilizados pelas instituições de Ensino Superior de Montes Claros e o seu ano de funcionamento*. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 20/05/2018.

FACIONORTE. FACULDADE DE ODONTOLOGIA DO NORTE DE MINAS. *Cursos disponíveis, ano de reconhecimento ou autorização do MEC*. Disponível em:<<https://www.iscs.net.br/>>. Acesso em: 02/06/2018.

FACIT. Faculdade de Ciência e Tecnologia. *Cursos disponíveis, ano de reconhecimento ou autorização do MEC*. Disponível em:<<https://femc.edu.br/portal/facit/>>. Acesso em: 02/06/2018.

FACULDADE PRISMA. *Cursos disponíveis, ano de reconhecimento ou autorização do MEC*. Disponível em:<<http://www.prisma.edu.br/index.php/faculdade/>>. Acesso em: 02/06/2018.

FASA. FACULDADES SANTO AGOSTINHO. *Cursos disponíveis, ano de reconhecimento ou autorização do MEC*. Disponível em:<<http://www.fasa.edu.br/>>. Acesso em: 02/06/2018.

FERRÃO, J; HENRIQUES, E. B; NEVES, A.O. Repensar as cidades de média dimensão. *Análise social*, v 129, p.1123 – 1149, Lisboa, 1994.

FJP - Fundação João Pinheiro. *Produto Interno Bruto dos Municípios de Minas Gerais, Composição setorial do PIB de Montes Claros nos anos de 2010 e 2015*. Disponível em:<<http://fjp.mg.gov.br/index.php/docman/cei/pib/pib-municipais/767-estatisticainformacoes-5-pib-dos-municipios-de-mg-2015-siteatualizado07022018/file>>. Acesso em: 15/02/2018.

FASI. FACULDADE DE SAÚDE IBITURUNA. *Cursos disponíveis, ano de reconhecimento ou autorização do MEC*. Disponível em:<<http://www.fase.edu.br/>>. Acesso em: 02/06/2018.

FIPMOC. FACULDADES INTEGRADAS PITÁGORAS LTDA. *Cursos disponíveis, ano de reconhecimento ou autorização do MEC*. Disponível em:<<http://www.fip-moc.edu.br/>>. Acesso em: 03/06/2018.

- FRANÇA, I. S. de. *A cidade Média e suas Centralidades: o exemplo de Montes Claros no Norte de Minas Gerais*. 2006. P.240. Dissertação (Mestrado em Geografia) Instituto de Geografia, Uberlândia, 2007.
- FRANÇA, I. S.; SOARES, B.R.. Expansão urbana em cidades médias: uma reflexão a partir do núcleo e da área central de Montes Claros no Norte de Minas Gerais. *Geo. UERJ* - Ano 9, nº 17, vol. 2, 2º semestre de 2007. Montes Claros MG, 2007. Disponível em <<<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/geouerj/article/viewFile/1305/1102>>> Acesso dia: 12/11/2017.
- FRANÇA, I. S. de. et al. Cidade média, polarização regional e setor de educação superior: estudo de Montes Claros, no Norte de Minas Gerais. 2009. In: *Revista UNESP* Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/viewFile/863/888>>. Acesso em: 10/09/2017.
- FONSECA, G. S. *Migrações da mesorregião Norte de Minas/MG: Análises do censo demográfico de 2010*. Tese (Doutorado em Tratamento da Informação Espacial) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.
- FRANÇA, I. S. *Aglomerção urbana descontínua de Montes Claros/MG: novas configurações socioespaciais*. 393f. 2012. Tese (Doutorado em Geografia) Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/15946/1/AglomeracaoUrbanaDescontinu a.pdf>> Acesso em: 11/06/2017.
- FRANCO JÚNIOR, H. *A idade média, nascimento do ocidente*. 2ª ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2001. Disponível em <[http://www.letras.ufrj.br/veralima/historia\\_arte/Hilario-Franco-Jr-A-Idade-Media PDF.pdf](http://www.letras.ufrj.br/veralima/historia_arte/Hilario-Franco-Jr-A-Idade-Media PDF.pdf)>> acesso 22/06/2017.
- FUNORTE. FACULDADES UNIDAS DO NORTE DE MINAS. *Cursos disponíveis, ano de reconhecimento ou autorização do MEC*. Disponível em: <<http://www.funorte.com.br/>>. Acesso em: 02/06/2018.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pnlem/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior-399764090/116-qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-centros-universitarios-e-universidades>>. Acesso em: 16/08/2018.
- GOMES, A. M..As Reformas e Políticas da Educação Superior no Brasil: Avanços e Recuos. In: MANCIBO, Deise; SILVA JR, João dos Reis; OLIVEIRA, João Ferreira de;. (Org.). *Reformas e políticas: educação superior e pós-graduação no Brasil*. 1ed. Campinas-SP: Alínea Editora, 2008, v. 1, p. 23-51.
- GOMES, D. C.; OLIVEIRA, H. S. Mudanças estruturais no setor terciário em Minas Gerais. In: *Anais XI seminário sobre a economia mineira: Economia, História, Demografia e Políticas Públicas*. Diamantina (MG).Disponível em: <[://www.cedeplar.ufmg.br/diamantina2004/textos/D04A088.PDF](http://www.cedeplar.ufmg.br/diamantina2004/textos/D04A088.PDF)>> Acesso em: 20/03/2018.

HOSPITAL AROLDO TOURINHO. *Histórico do Hospital Aroldo Tourinho*. Disponível em: <<<http://www.aroldotourinho.com.br/>>> Acesso em: 14/02/ 2018.

HOSPITAL DILSON GODINHO, *Histórico do Hospital Dilson Godinho*. Disponível em: << <http://www.fundacaodilsongodinho.org.br/site/index.php>>> Acesso em: 14/02/2018).

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo: série histórica. Disponível em:<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/saude/9662-censo-demografico-2010.html?=&t=series-historicas/> Acesso em 25/02/2018.

IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Cesno 2010; População residente nos municípios de Minas Gerias; Número de matrículas por nível de ensino de Montes Claros*. Disponível em <https://www.ibge.gov.br/> Acesso dia 11/09/2017.

IFNMG. INSTITUTO FEDERAL DO NORTE DE MINAS GERAIS. *Cursos disponíveis, ano de reconhecimento ou autorização do MEC*. Disponível em:<<http://www.ifnmg.edu.br/montesclaros>>. Acesso em: 03/06/2018.

INSTITUTO PROMINAS. *Cursos disponíveis, ano de reconhecimento ou autorização do MEC*. Disponível em:<<http://prominasmoc.com.br/cursos/graduacao-presencial#>>. Acesso em: 03/06/2018.

KLAFKE, K; BALDONI, L. Geografia dos serviços: uma reflexão sobre as pequenas cidades - Ipeúna (SP). In: *Anais I Simpósio Brasileiro de Geografia*. 2014. Alfenas (MG): I Simpósio Brasileiro de Geografia. Disponível em: << <http://www.unifal-mg.edu.br/simgeo/system/files/anexos/Karlise%20Klafke.pdf>>>Acesso: 08/02/2018

LE GOFF, J. *Para Uma Outra Idade Média: tempo, trabalho e cultura no ocidente*. Tradução de Thiago Abreu e Lima Florêncio e Noéli Correia de Melo Sobrinho. 3ª Ed. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2014a.

LE GOFF, J. *Por Amor às Cidades: Conversações com Jean Lebrun*. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 1998. Disponível em: <<[http://politicaedireito.org/br/wp-content/uploads/2017/02/Por-Amor-\\_s-Cidades-Conversa\\_\\_es-com-Jean-Lebrun-Jacques-Le-Goff.pdf](http://politicaedireito.org/br/wp-content/uploads/2017/02/Por-Amor-_s-Cidades-Conversa__es-com-Jean-Lebrun-Jacques-Le-Goff.pdf)>> acesso dia 10/07/2017.

LEITE, M. E. *Geotecnologias aplicadas ao mapeamento do uso do solo urbano e da dinâmica de favela em cidade média: o caso de Montes Claros/MG*. 2011. 287f. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal de Uberlândia - UFU. 2011.

LEITE, M. E; PEREIRA, A. M. A expansão urbana de Montes Claros a partir do processo de industrialização In: PEREIRA, A.M. *et al. Leituras geográficas sobre o norte de Minas Gerais*. Montes Claros (MG): Editora UNIMONTES, 2004.

LEITE, M. E; PEREIRA, A. M. *Metamorfose do Espaço Intra-urbano de Montes Claros/MG*, Montes Claros (MG): Editora UNIMONTES, 2008.



LEITE, R. F. C. de. *Norte de Minas e Montes Claros: o significado do ensino superior na (re) configuração da rede urbana regional*. 192f. Dissertação (mestrado em Geografia) Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia. UFU, 2003.

LI, D. L.; CHAGAS, A. L. S. Efeitos do Sisu sobre a migração e a evasão estudantil. *Anais..* São Paulo: ABER, 2017. Disponível em: <<http://bdpi.usp.br/item/002855425>> Acesso dia: 02/ 03/ 2018.

LIMA, L. C.; ROCHA, A. M. Reflexões sobre o terciário. *GeoTextos*, v. 5, n. 2, p.85-105, 2009. Disponível em <<<https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/viewFile/3788/2765>>> Acesso: 8/03/2018.

LOPES. A. L. S; GUSMÃO G. C. A relação entre pobreza e desigualdade na região norte de Minas Gerais. In: *Anais XV Seminário Sobre a Economia Mineira 30 anos*. Diamantina (MG): Cedeplar, 2012. Disponível em: <<<http://diamantina.cedeplar.ufmg.br/2012/trabalho/economia/a-relacao-entre-pobreza-e-desigualdade-na-regiao-norte-de-minas-gerais-->>>>> Acesso em 09/05/2016.

LOREGIAN, A. M.; HOSS, O. *Marketing de serviços: o atendimento e a qualidade dos serviços prestados como ferramenta estratégica para a competitividade das oficinas mecânicas para motocicletas da cidade de Pato Branco-PR*. Pato Branco: UFTPR, 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2011. Disponível em: <<[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1473/1/PB\\_EGCF\\_VII\\_2012\\_01.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1473/1/PB_EGCF_VII_2012_01.pdf)>> acesso dia 02/04/2018.

LOUREIRO, M. A. S. *História das Universidades*. São Paulo: Estrela Alfa Editora, s.d, 510p.

LUIZ, L. H. T. *Os impactos do neoliberalismo no ensino superior privado no Brasil*. 81f. Dissertação (Mestrado em Educação) Universidade Federal de Uberlândia. UFU, 2013.

MARICATO, E. *Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

MOTA, A. A. da. *A GEOGRAFIA DO ENSINO SUPERIOR DE MARGINÁ: a dinâmica regional e as transformações no espaço urbano*. 264 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) Universidade Estadual de Maringá. UEM, 2007.

MOTT, M. L. B.; DUARTE, I. V.; GOMES, M. T. Montando um quebra cabeça: a Coleção “Universidade de São Paulo” do Arquivo do Estado de São Paulo. *Cadernos de História da Ciência*, vol. 3, 2007, pp.37-72. Disponível em <<<http://periodicos.ses.sp.bvs.br/pdf/chci/v3n2/a04v3n2.pdf>>> Acesso: 10/06/2017.

MOURA. D. M. de. Políticas Públicas Educacionais PROUNI e FIES: democratização do acesso ao ensino superior. In: *Anais XI Seminário Internacional de Demandas sociais e políticas públicas na sociedade contemporânea VII Mostra de trabalhos científicos jurídicos*. Santa Cruz do Sul (RS): UNISC, 2014. Disponível em: <<http://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/sidspp/article/viewFile/11804/1647>>. Acesso em: 12/06/2017.

NASCIMENTO JÚNIOR, F. C. O fenômeno de expansão das Instituições de Ensino Superior e o território brasileiro. In *Geografia*, v.15, n 1, Jan./Jun. 2006 Universidade Estadual de Londrina, Departamento de Geociências. Disponível em <[HTTP://uel.br/revista/uel/index.php/geografia/article/download/9959/6008](http://uel.br/revista/uel/index.php/geografia/article/download/9959/6008)> Acesso dia 20/03/2018.

OLIVEN, R. G. *Urbanização e mudança social no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 2010. Disponível em: <<http://books.scielo.org>> Acesso em: 16/03/2018.

PEREIRA, A. M. A Urbanização no Sertão Norte-mineiro: algumas reflexões. In: PEREIRA, A.M. et al. *Leituras geográficas sobre o norte de Minas Gerais*. Montes Claros (MG): Editora UNIMONTES, 2004.

PEREIRA, A. M. *Cidade média e região: o significado de Montes Claros no Norte de Minas Gerais*. 347f. 2007. Tese (Doutorado em Geografia) – Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/1093/1/CidadeM%C3%A9diaRegi%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 10/06/2017.

PRIORI, A. et al. *História do Paraná: séculos XIX e XX*. Maringá: Eduem, 2012. Disponível em: <<http://books.scielo.org>> Acesso em: 15/03/2018.

REUNI. PROGRAMA DE APOIO A PLANOS DE REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS. *O que é o Reuni?* 2015. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>>. Acesso em: 02/08/2017.

ROMANELLI, O. de O. *História da Educação no Brasil*. 27ª ed. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 2002.

ROSA, C. de M. Políticas Públicas para a educação superior no Governo Lula. In: *Poiesis Pedagógica*, Catalão, vol.11, n.1, p.168-188, jan/jun, 2013. Disponível em: <[www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/download/27005/15422](http://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/download/27005/15422)>. Acesso em: 12/07/2017.

SANTA CASA DE MONTES CLAROS. *Histórico da Santa Casa*, Disponível em: <<<http://www.santacasamontesclaros.com.br/>>> Acesso em: 14/ 02/ 2018.

SANTOS, B. de S.; ALMEIDA FILHO, N. de A. *A Universidade no Século XXI: Para uma universidade nova*. Coimbra, Editora: Almedina, 2008.

SANTOS, D. P. dos; FERNANDES, M. D. Breve histórico do curso de geografia na Fundação Norte Mineira de Ensino Superior- FUNM, em Montes Claros (MG). In: *Revista Cerrados*. Montes Claros, MG v.10 n.2 p. 47-59 jan./dez. 2012.

SANTOS, M. *A Natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção*. 4. ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, M. *A urbanização brasileira*. 5. ed. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2005

SCHERMA, M. A. *Cidades-gêmeas e integração: o caso de Ponta Porã e Pedro Juan Caballero*. In: Anais do II Simpósio Internacional Pensar e Repensar a América Latina. São Paulo (SP): USP, 2016. Disponível em: <[http://sites.usp.br/prolam/wp-content/uploads/sites/35/2016/12/Marcio\\_Scherma\\_II-Simposio-Internacional-Pensar-e-Repensar-a-America-Latina.pdf](http://sites.usp.br/prolam/wp-content/uploads/sites/35/2016/12/Marcio_Scherma_II-Simposio-Internacional-Pensar-e-Repensar-a-America-Latina.pdf)> Acesso em: 01/07/2017.

SPOSITO, M. E. B. As cidades médias e os contextos econômicos contemporâneos. In \_\_\_\_\_. (Org.) *Urbanização e cidades: perspectivas geográficas*. Presidente Prudente. GAsPERR, 2001. P. 609- 643.

SPOSITO, M. E. B. *Capitalismo e Urbanização*. 3ªed. São Paulo, Contexto, 2001.

SINGER, P. *Desenvolvimento econômico e evolução urbana*. São Paulo: Ed. Nacional, 1974.

SOUZA JUNIOR, B. Z. de. *A Expansão espacial e a mobilidade urbana em cidades médias: o caso de Montes Claros/MG*. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Montes Claros – Programa de Pós-Graduação em Geografia, Montes Claros (MG), 2016.

SOUZA, M. A. *Governo Urbano*. São Paulo: Nobel, 1988.

UFMG. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. *Cursos disponíveis, ano de reconhecimento ou autorização do MEC*. Disponível em:<<http://www.ica.ufmg.br/ica/#>>. Acesso em: 02/06/2018.

UNIMONTES. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. *Cursos disponíveis, ano de reconhecimento ou autorização do MEC; Historia do Hospital Universitário Clemente de Faria*. Disponível em:<<http://www.unimontes.br/>>. Acesso em: 29/05/2018.

UNIMONTES. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MONTES CLAROS. *Unimontes Em Números*. Disponível em:<<http://unimontes.br/images/sintese%202016.pdf>>>. Acesso em: 16/11/2017.

VILLAÇA, F. *O Espaço Intra - Urbano no Brasil*. 2º ed. São Paulo: FAPESP, 2001.

WOLSKI, D. T. R. M. et.al. *A criação de universidades e a formação de professores de matemática no Brasil: o caso da Universidade Federal do Paraná*. In: Anais IX Seminário de Pesquisa de Educação da Região Sul. Caxias do Sul (RS): UCS, 2012. Disponível em: <<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2661/546>>. Acesso em: 01/07/2017.